

**SOLANGE APARECIDA MARTINHO**

**A AGENDA 2030 E O ASSISTENCIALISMO DAS INSTITUIÇÕES  
PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL – (O CASO DO  
GRUPO ESPÍRITA BATUÍRA EM PORTUGAL)**

(Análise das Práticas de Assistencialismo das IPSS e das ASS em articulação com os  
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU)

**Orientador: Prof. Doutor José Eduardo Franco**

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**

**Faculdade de Ciências Sociais, Administração e Educação**

**Lisboa**

**2021**

**SOLANGE APARECIDA MARTINHO**

**A AGENDA 2030 E O ASSISTENCIALISMO DAS INSTITUIÇÕES  
PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL – (O CASO DO  
GRUPO ESPÍRITA BATUÍRA EM PORTUGAL)**

(Análise das Práticas de Assistencialismo das IPSS e das ASS em articulação com os  
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU)

**Dissertação defendida em provas públicas para  
obtenção do Grau de Mestre no Curso de Mestrado em  
Ciência das Religiões, conferido pela Universidade  
Lusófona de Humanidades e Tecnologias, com o  
Despacho de Nomeação de Júri N° 60/2019, de 28 de  
Fevereiro de 2019, com a seguinte composição de Júri:**

**Presidente: Prof. Doutor José Brissos-Lino**

**Arguente: Prof. Doutor José Fialho Feliciano**

**Orientador: Prof. Doutor José Eduardo Franco**

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**

**Faculdade de Ciências Sociais, Administração e Educação**

**Lisboa**

**2021**

## **Agradecimentos**

---

*Aos Amigos de Cá e de Lá.*

Um Agradecimento Especial ao Sr. Antonino e Dona Alda, sem os quais muito provavelmente não seria possível realizar o desejo desse trabalho.

Às minhas Professoras e Professores que me iluminaram com seus saberes e que nunca me disseram que dissertar sobre este tema não seria possível.

Ao Coordenador da Área de Ciência das Religiões, Professor Paulo Mendes Pinto por apoiar a ideia de incluirmos nas investigações, as minorias religiosas, pois elas também fazem parte da sociedade.

Ao Coordenador do Mestrado em Ciência das Religiões, Professor Doutor Brissos-Lino por todo apoio e competência.

Ao Orientador, Professor Doutor José Eduardo Franco, por ter confiado na minha palavra de que um dia ainda trabalharíamos juntos.

À minha Coorientadora, Professora Doutora Hélia Bracons, por estar sempre me incentivando com o seu sorriso, competência e boa disposição na orientação desde a aceitação desta tarefa.

À D. Rosário Jordão, minha Supervisora de Estágio e também grande orientadora nos assuntos relacionados com a temática.

Às minhas Amigas e aos meus Amigos de longa data que sempre acreditaram em mim, mas dos quais tive que me «ausentar» para perseguir este objetivo.

À minha Amada Família que mesmo distante fisicamente sempre estiveram tão perto.

Por fim, mas que na verdade deveria ser o início: ao Grupo Espírita Bатуíra, que enquanto «grupo», me recebeu com muito boa vontade e sem expectativas para a realização deste trabalho, mas confiando e acreditando que tudo daria certo!

Ao casal Fundador do Grupo em Portugal, Sr. Orlando Carvalho e Sra. Maria Aldina Seco: não há palavras para vos Agradecer ao Apoio e o Carinho!

## Resumo

Realizar um Estágio numa instituição religiosa de cariz espírita kardecista, foi um desafio que teve início nas leituras realizadas acerca da proposta dessa doutrina durante as disciplinas do curso de Mestrado em Ciência das Religiões, onde a investigadora pôde ter contato com as ideias do codificador da doutrina, Allan Kardec através de trabalhos científicos. Surgiu a partir daí, duas reflexões durante essas leituras: a primeira, diz respeito às propostas da doutrina enquanto visionária da transformação para “um mundo melhor” baseados na moral e nas boas práticas de caridade aos mais necessitados, sendo que esta “caridade”, não se restringe, segundo os seus adeptos, às necessidades de ordem material, mas sim, ela deve ir além disso, ou seja, ultrapassar este lugar no ser humano e seguir para o não-lugar que cada um traz em si, aquele não-lugar que é o oculto, que é particularmente invisível em cada um.

Por outro lado, ainda que de modo equidistante do espaço religioso, temos os pressupostos da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas que preconiza também uma mudança no mundo através da participação de todos os seres humanos enquanto cidadãos que convivem no mesmo espaço terrestre, convidando-os a esta “transformação” interna e externa, que é expressa materialmente no documento: “Transformar o Nosso Mundo: a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis”.

O objetivo deste estudo foi descrever, analisar, compreender e interpretar as atividades das Instituições Espíritas Kardecistas elegidas na amostra em articulação com os ODS. É uma investigação de estudo de caso, qualitativa, apresentada em forma de Relatório tendo como fonte direta três Instituições Particulares de Solidariedade Social com origem no Brasil, e extensão em Portugal: a Associação Frei Fabiano de Cristo, o Grupo Espírita Bатуíra e a Verdade e Luz Editora e Distribuidora Espírita, filiadas na Federação Espírita Portuguesa, bem como enquadradas na Lei de Base da Economia Social e Solidária do Terceiro Setor da Economia. O resultado deste trabalho foi a verificação de que a filantropia da proposta Espírita em articulação com as suas atividades contribui de forma significativa com os Cinco P’s da Agenda 2030.

**Palavras-chave:** Agenda 2030, Assistencialismo Religioso, Cidadania(s), Kardecismo.

## Abstract

---

To carry out an internship in a religious institution with a Kardecist spirit, it was a challenge that began in the readings made about the proposal of this doctrine during the disciplines of the Master's Degree in Science of Religions, where the researcher could have contact with the ideas of the codifier of the doctrine, Allan Kardec through scientific work. From this, two reflections came up during these readings: the first concerns the proposals of doctrine as a visionary of the transformation to "a better world" based on morality and good practices of charity to the most needy, and this "charity" is not restricted, according to its adherents, to the necessities of material order, but rather, it must go beyond that, that is, to surpass this place in the human being and to follow the non-place that each one brings in itself, that non- place which is the occult, which is particularly invisible in each.

On the other hand, although equidistant from the religious space, we have the presuppositions of the Agenda 2030 of the United Nations that also advocates a change in the world through the participation of all human beings as citizens living in the same terrestrial space, and to this internal and external "transformation", which is expressed materially in the document "Transforming Our World: the 2030 Agenda and the Sustainable Development Goals."

The objective of this study was to describe, analyze, understand and interpret the activities of the Kardecistas Spiritist Institutions chosen in the sample in articulation with the ODS. It is a case study study, qualitative, presented in the form of a Report having as direct source three Private Institutions of Social Solidarity with origin in Brazil, and extension in Portugal: the Associação Frei Fabiano de Cristo, the Grupo Espírita Batuíra and the Truth and Editora e Distribuidora Verdade e Luz, affiliated to the Portuguese Spiritist Federation, as well as under the Basic Law of the Social Economy and Solidarity of the Third Sector of the Economy. The result of this work was the verification that the philanthropy of the Spiritist proposal in articulation with its activities contributes significantly with the Five P's of Agenda 2030.

**Keywords:** Agenda 2030, Religious Assistance, Citizenship(s), Kardecism.

---

|                                                                                                                               |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Introdução .....                                                                                                              | 01        |
| <b>CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA.....</b>                                                                             | <b>05</b> |
| 1. A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas: Transformando o Nosso Mundo” (ODS, Metas e ONU) .....                      | 05        |
| Preâmbulo .....                                                                                                               | 06        |
| 1.1.Transformar o Nosso Mundo: a Agenda 2030, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as suas Metas .....               | 07        |
| 1.1.1. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável .....                                                                   | 07        |
| 1.1.2. As 169 Metas dos ODS.....                                                                                              | 10        |
| 1.1.3. A Organização Temática dos Atores Sociais na Agenda 2030 – os 5 P’s.....                                               | 10        |
| 1.2. A Posição Negocial de Portugal no Processo de Adoção da Agenda 2030 .....                                                | 11        |
| 1.3. Dos “Bem e dos Mal Me Queres” da ONU.....                                                                                | 13        |
| 1.4. Pontos de Contato entre os Direitos Humanos, a Sustentabilidade e as Instituições Filantrópicas .....                    | 16        |
| 2. Historicidade da Doutrina Kardequiana .....                                                                                | 20        |
| 2.1. Espiritismo Kardequiano: proposta de um paradigma Filosófico, Científico e Religioso.....                                | 21        |
| 2.2. Allan Kardec (1804-1869): o Codificador da Doutrina dos Espíritos.....                                                   | 23        |
| 2.3. O Estatuto do Complexo Institucional em Portugal e a Lei de Bases da Economia Social e Solidária do Terceiro Setor ..... | 33        |
| <b>CAPÍTULO II – CONTEXTUALIZAÇÃO METODOLÓGICA .....</b>                                                                      | <b>36</b> |
| 1. Universo e Amostra da Investigação .....                                                                                   | 37        |
| 2. Elegibilidade da Amostra .....                                                                                             | 40        |
| 3. Objetivo do Estudo .....                                                                                                   | 41        |
| 4. Técnicas de Investigação .....                                                                                             | 41        |
| 5. Questões Deontológicas .....                                                                                               | 42        |
| 6. Relevância da Investigação .....                                                                                           | 44        |
| 7. Motivação para Investigação .....                                                                                          | 45        |
| 8. Desenho Metodológico.....                                                                                                  | 46        |
| 9. Cronograma do Estágio .....                                                                                                | 47        |

|                                                                                                      |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>CAPÍTULO III – CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES</b>                                                | <b>49</b> |
| Preâmbulo                                                                                            | 50        |
| 1.1. O Complexo Institucional do Grupo Espírita Bату́ira em Portugal                                 | 51        |
| 1.2. O Patrono – António Gonçalves da Silva, o Bату́ira                                              | 54        |
| 1.3. Caracterização do Complexo Institucional Bату́ira em Portugal e os Pontos de Contato com os ODS | 55        |
| 1.4. O Atendimento Fraternal e a AME-Portugal – ODS nº 3                                             | 56        |
| 1.5. O Passe                                                                                         | 59        |
| 1.6. As Palestras e os Convívios dos Jovens – ODS nº 1, nº 5 e nº 16                                 | 60        |
| 1.7. A Administração do Complexo Institucional – ODS nº 17                                           | 62        |
| 1.8. A Associação Frei Fabiano de Cristo                                                             | 63        |
| 1.9. A “Sopa Fraternal dos Irmãos do Caminho” e “Um Pão, um Gesto de Amor” – ODS nº 2                | 64        |
| 1.10. O Cabaz das Famílias – ODS nº 2, nº 3, nº 12 e nº 16                                           | 65        |
| 1.11. A Recolha de Bens Alimentícios                                                                 | 70        |
| 1.12. O Bairro dos Navegadores do Concelho de Oeiras e as Famílias Assistidas pela AFFC              | 71        |
| 1.13. O Cantinho do Bebê – ODS nº 3                                                                  | 72        |
| 1.14. Os Estudos do Grupo Espírita Bату́ira – ODS nº 4                                               | 74        |
| 1.15. A Evangelização Infante-Juvenil no GEB – ODS nº 4                                              | 76        |
| 1.16. A Verdade e Luz Editora e Distribuidora Espírita                                               | 77        |
| 1.17. A TV Bату́ira e a Revista Verdade e Luz                                                        | 80        |
| 1.18. O Bolo do “Gu” – ODS nº 10                                                                     | 81        |
| Considerações Finais                                                                                 | 83        |
| Bibliografia                                                                                         | 86        |

## **Índice de Figuras e Quadros**

---

### **Índice de Quadros**

|                                                                                            |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro nº 1. Representação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável .....           | 09 |
| Quadro nº 2. Os Cinco P's da Agenda 2030 e a Organização Temática dos Atores Sociais ..... | 10 |
| Quadro nº 3. Objetivos e Metas da Agenda Discutidos na Ótica Kardequiana.....              | 79 |

### **Índice de Figuras**

|                                                                                                                                                                   |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura nº 1. Pentateuco Kardequiano .....                                                                                                                         | 26 |
| Figura nº 2. Desenho Metodológico da Investigação .....                                                                                                           | 47 |
| Figura nº 3. Cronograma do Estágio de Investigação.....                                                                                                           | 48 |
| Figura nº 3. O Complexo Institucional do GEB (Associação Frei Fabiano de Cristo – Grupo Espírita Batuíra e a Verdade e Luz Editora e Distribuidora Espírita ..... | 51 |
| Figura nº 4. O “Cantinho da Prece” – espaço externo.....                                                                                                          | 52 |
| Figura nº 5. Áreas de Intervenção da Associação Frei Fabiano de Cristo.....                                                                                       | 63 |
| Figura nº 6. Roda dos Alimentos Mediterrânica .....                                                                                                               | 68 |



## Abreviaturas

---

|              |                                                         |
|--------------|---------------------------------------------------------|
| AFFC.....    | Associação Frei Fabiano de Cristo                       |
| AME.....     | Associação Médica Espírita                              |
| ASS.....     | Associação de Solidariedade Social                      |
| CASES.....   | Cooperativa António Sérgio para a Economia Social       |
| CI.....      | Complexo Institucional                                  |
| CR.....      | Ciência das Religiões                                   |
| ESE.....     | Evangelho Segundo Espiritismo                           |
| VLEDE.....   | Verdade e Luz Editora e Distribuidora Espírita          |
| GEB.....     | Grupo Espírita Bатуíra                                  |
| IPSS(s)..... | Instituição(ões) Particular(es) de Solidariedade Social |
| LE.....      | Livro dos Espíritos                                     |
| LM.....      | Livro dos Médiuns                                       |
| ODM.....     | Objetivos de Desenvolvimento do Milénio                 |
| ODS.....     | Objetivos de Desenvolvimento Sustentável                |
| ONG(s).....  | Organização(ões) Não Governamental(is)                  |
| ONU.....     | Organização das Nações Unidas                           |
| RE.....      | Relatório de Estágio                                    |
| ULHT.....    | Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias      |

## Introdução

A opção por realizar um Estágio curricular numa instituição religiosa de cariz espírita kardecista considerada para o campo da religiosidade como uma minoria, teve dois fatores muito fortes a serem tidos em conta: um deles é a constatação de que em Portugal os trabalhos académicos realizados sobre este grupo de confissão de fé, considerado ainda por muitos académicos como místico ou como algo ainda muito complexo de se entender, e portanto, relegado aos estudos académicos. Neste sentido, durante a revisão de literatura, procurou-se entender o porquê. Quais são as razões para que não se desconstrua essa ideia, ou seja, do místico por um lado e, por outro, do preconceito associado a ele.

O segundo motivo é que durante esta revisão percebeu-se que essas instituições são consideradas no âmbito da filantropia como agentes que contribuem de forma quase holística para suprir as necessidades dos indivíduos mais vulneráveis socialmente e, assim sendo, dentro dos pressupostos da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), são entidades que fazem a diferença nas sociedades onde eles atuam através das suas atividades junto às populações mais carenciadas, como refere o apelo da ONU no item nº 41, encontrado no Preâmbulo da Agenda valorizando a sua contribuição:

“Reconhecemos que cada país é o principal responsável pelo seu próprio desenvolvimento econômico e social. A nova Agenda lida com os meios necessários para a implementação dos Objetivos e metas. Reconhecemos que estes incluem a mobilização de recursos financeiros, bem como o reforço das capacidades e a transferência de tecnologias ambientalmente adequadas para os países em desenvolvimento em condições favoráveis, incluindo em condições concessionais e preferenciais, nos termos mutuamente acordados. Finanças públicas, tanto nacionais como internacionais, desempenharão um papel vital na prestação de serviços essenciais e bens públicos e em catalisar outras fontes de financiamento. **Reconhecemos o papel do setor privado diverso, desde as microempresas e cooperativas até as multinacionais, bem como o papel das organizações da sociedade civil e as organizações filantrópicas na implementação da nova Agenda.**”<sup>1</sup>

Enquadrando as atividades que os adeptos da doutrina dos espíritos desenvolvem junto à essas populações e que consideram fazer parte da cidadania que cada um traz dentro de si, busco agora, neste trabalho, articular essas atividades com algumas das 169

---

<sup>1</sup> Preâmbulo da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Disponível em: <http://bit.ly/2030agenda>. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio).

metas dos ODS dispostos na Agenda 2030 da ONU, com o objetivo de sinalizar e analisar quais são as atividades desse grupo que colaboram efetivamente com os pressupostos da Agenda.

Ainda, uma outra razão pela opção do estágio, é que durante as aulas de Pós-Graduação em “Religiões, Políticas e Doutrinas Sociais” em 2016, na Universidade Lusófona, apresentei como trabalho de final de curso, cuja investigação exploratória incidiu sobre a “Economia Social e Solidária: Instituições Particulares de Solidariedade Social (uma intervenção ecológica, religiosa e social), onde comecei a perceber as realidades inerentes a este grupo, considerado como já referimos, uma minoria em Portugal. Daí a vontade de aprofundar as investigações no trabalho de mestrado em Ciência das Religiões indo diretamente ao terreno e observar como é esta realidade.

Na nossa perspetiva as propostas encontradas no Espiritismo Kardequiano, as quais ainda carecem de desmistificação junto da academia onde há espaço para todas as confissões de fé, e onde a área da Ciência das Religiões deverá de modo equidistante e não confessional acolhê-la com o mesmo rigor científico que às demais confissões de fé.

Quanto ao facto de no espaço académico português as propostas encontradas no campo religioso pelo espiritismo kardequiano ainda parecerem estar envoltas em algum misticismo – o que gera algumas confusões neste espaço onde praticamente todas as religiões parecem ter os seus lugares definidos – procurei no estágio e agora no relatório que apresento, desenvolver através de uma investigação exploratória, conjugar as ideias da Filosofia, da Ciência e da Religião (ainda que sumariamente, uma vez que não é este o objetivo central) como um triplo aspeto do qual a doutrina Kardequiana se apropria.

Talvez por esses aspetos terem sido acolhidos na sociedade brasileira com os seus costumes e ritos bem diferenciados de outras confissões de fé (como se pôde verificar durante as aulas de Mestrado em Ciência das Religiões nas quais foram abordadas as ideias acerca da doutrina na disciplina de Esoterismo e também na de Cristianismo Ocidental), percebe-se que para o meio académico brasileiro, há uma clara distinção de outros ritos de outras confissões, os quais não serão trazidos à luz deste trabalho, uma vez que não se trata de comparações mas de uma constatação de que em Portugal o material acerca destas ideias ainda é escasso, pretendendo ser esta, uma pequena contribuição para a academia.

Após alguma investigação preliminar, verifiquei que sendo a proposta da doutrina dos espíritos, uma doutrina que conta com cerca de 200 anos da sua afirmação enquanto filosofia, ciência e religião, como os seus adeptos a consideram, e onde um dos seus pressupostos é o de trabalhar a filantropia de um modo mais holístico, este Relatório de Estágio (RE), visa compreender por um lado, as ideias que subjazem a proposta da doutrina e, por outro, analisar quais as metas da Agenda 2030 que se articulam com essas propostas, tornando assim, possível unir as ideias promotoras do desafio visionário transcrito no documento intitulado: “Transformar o Nosso Mundo: a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis”.

Por outro lado, como referimos, também desmistificar o espiritismo enquanto fenómeno religioso que vem expandindo-se nas últimas três décadas um pouco por todo o país, onde as suas atividades de cariz filantrópico são consideradas pelos seus adeptos como ações de cidadania no sentido de apoio aos cidadãos em situações sociais mais vulneráveis economicamente ou que busquem uma maior compreensão acerca do fenómeno contido nas propostas da doutrina Kardequiana.

O objetivo deste estudo foi descrever, analisar, compreender e interpretar as atividades das Instituições Espíritas Kardecistas elegidas na amostra em articulação com os ODS.

É, portanto, uma investigação qualitativa de estudo de caso com aplicação dos métodos mais conhecidos nas ciências sociais, tendo como fonte direta três entidades que funcionam num mesmo espaço físico: a Associação Frei Fabiano de Cristo (AFFC), o Grupo Espírita Batuíra (GEB) e a Verdade e Luz Editora e Distribuidora Espírita (VLEDE), todas situadas em Algés, Portugal, mas com origem em São Paulo, no Brasil.

O período de investigação nesse Complexo Institucional (CI) em Portugal que abriga as três entidades referidas foi de 120 horas, que começou em 02 de junho e terminou em 10 de novembro de 2018, onde a carga horária do estágio foi distribuída de acordo com as disponibilidades das instituições e dos seus dias de atividades conforme consta no Programa de Atividades das mesmas. A investigação cumpriu com o código deontológico no que se refere à proteção de dados dos envolvidos sempre que os mesmos não autorizaram a sua divulgação. Isto aplicou-se também no caso das imagens das instituições.

A temática central investigada, diz respeito aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que constituem a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) articulados com as ações de assistencialismo promovidas por organizações de cariz religioso no âmbito do espiritismo kardecista, sendo que o papel do investigador foi o de participante nas atividades desenvolvidas nas instituições referidas.

Portugal é um dos países que mais apoia o documento da Agenda 2030. Contudo, embora nos ODS não estejam explícitas as questões acerca das religiões, percebemos através de algumas atividades do Departamento das Ciências das Religiões da ULHT junto à sociedade portuguesa, que esta é uma vertente importante na contribuição junto às comunidades religiosas no contexto da minimização das problemáticas sociais.

É uma investigação com característica multidisciplinar e interdisciplinar buscando autores que dão suporte teórico e prático às temáticas aqui discutidas com os quais na nossa perspetiva para este trabalho faz sentido este diálogo.

O Relatório está estruturado em três capítulos, onde iniciamos cada uma delas com um pequeno texto e um preâmbulo que dão apoio a cada ponto.

No Capítulo I – “Contextualização Teórica”, apresentámos a Agenda 2030 e algumas considerações acerca da Organização das Nações Unidas (ONU), onde há um apelo a contribuição dos atores sociais filantrópicos para a sustentação da mesma. Num segundo ponto apresentamos a Historicidade do Espiritismo Kardequiano e os estatutos legais do CI em epígrafe e a sua historiografia.

No Capítulo II – “Contextualização Metodológica”, são apresentados todos os elementos relativos à metodologia qualitativa para estudos de caso e os métodos pelos quais esta investigação foi orientada.

No Capítulo III – “Contextualização Analítica”, compomos em primeiro lugar a caracterização do CI onde o estágio foi realizado articulando com as características da «casa mãe» no Brasil e, em segundo lugar, é realizada a análise dos pontos de contato diretos ou indiretos com as Metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis da Agenda quando houver coerência entre as atividades e as Metas dos ODS.

Por último, apresentámos as Considerações Finais e a Bibliografia que sustentam este Relatório.

## CAPÍTULO I

### CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

---

#### 1. A AGENDA 2030 DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS: “Transformando o Nosso Mundo”

##### ODS, Metas e ONU

*18. Nós estamos anunciando hoje 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com 169 metas associadas que são integradas e indivisíveis.*

*Nunca antes os líderes mundiais comprometeram-se a uma ação comum e um esforço via uma agenda política tão ampla e universal.*

*Estamos criando juntos um caminho rumo ao desenvolvimento sustentável, nos dedicando coletivamente à busca do desenvolvimento global e da cooperação vantajosa para todos, que podem trazer enormes ganhos para todos os países e todas as partes do mundo.*

*Reafirmamos que cada Estado tem, e exerce livremente, sua soberania plena e permanente sobre toda a sua riqueza, seus recursos naturais e sua atividade econômica.*

*Vamos implementar a Agenda para o pleno benefício de todos, para a geração de hoje e para as gerações futuras.*

*Ao fazê-lo, reafirmamos nosso compromisso com o direito internacional e enfatizamos que a Agenda deverá ser implementada de uma forma consistente com os direitos e obrigações dos Estados sob o direito internacional.<sup>2</sup>*

---

<sup>2</sup> Preâmbulo da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Disponível em: <http://bit.ly/2030agenda>. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio).

## Preâmbulo

---

O ponto de partida deste RE trás em primeiro lugar os pressupostos dos dois objetos de investigação centrais cujas desconstruções são importantes para refletirmos ao longo de todo o trabalho: um diz respeito à Agenda 2030 e o outro, ao Espiritismo Kardecista ou Kardequiano. Ambos constituíram um grande desafio para a investigação.

O primeiro porque embora na atualidade já esteja bem difundido por todo o espaço académico como um objeto de estudo em várias vertentes disciplinares, ainda causa muitas controvérsias dependendo do contexto em que é investigado.

Estamos nos referindo às controvérsias existentes acerca da ONU, uma Organização criada com o intuito de defender e fiscalizar os Direitos Humanos, dentre um dos seus pressupostos, mas que na prática ainda recebe muitas críticas neste âmbito (e em outros também).

O outro – o espiritismo kardequiano – porque apresenta uma filosofia de vida que desafia comportamentos sociais.

Este último, só nas últimas três décadas aproximadamente, vem conquistando espaço de reflexões académicas nos trabalhos encontrados (ou a falta deles), sobretudo na academia brasileira e na academia portuguesa.

Começamos por trazer os pressupostos da Agenda 2030 adotada para Portugal. Embora a posição negocial de cada um dos países sejam diferentes – uma vez que cada um tem as suas especificidades culturais – em termos de tradução do documento da Agenda, do Brasil e de Portugal, o que encontramos eventualmente são pequenas características, que para o nosso objetivo proposto no RE não nos causam maiores preocupações, uma vez que alguns dos ODS são comuns a todas as sociedades humanas.

Na sequência dos ODS e das sua Metas e das reflexões teóricas em torno da ONU – que buscámos sucintamente trazer à luz deste trabalho – apresentamos a Historicidade em que a doutrina dos espíritos está envolvida, com o intuito de compreendermos através da sua origem e do processo de chegada a Portugal, os sentimentos das cidadanias subjacentes aos seus adeptos, mas presentes através das suas atividades, o que faz com que no sentido dessa nossa perspetiva possamos articulá-los aos ODS como apresentados na terceira parte deste trabalho.

### **1.1. “Transformar O Nosso Mundo”: a Agenda 2030, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as suas Metas.**

Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável. Este é o título oficial e global de mais um projeto/documento elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Aprovado em 25 de setembro de 2015 por governos envolvidos na ambição visionária da melhoria do planeta no seu todo, esse documento propõe 169 metas, distribuídas por 17 ODS e convocam todas as sociedades a partilharem e participarem como intervenientes diretos ou indiretos em todo o processo de soluções para os problemas sociais global, respeitando as políticas e cultura de cada país signatário do documento. O Brasil e Portugal, entretanto, são dois dos países que mais o apoia.

Entrou em vigor a 1 de janeiro de 2016. Mas, nem todos os países assinaram o referido documento.

#### **1.1.1. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.**

A Agenda 2030, não é um documento inédito ou exclusivo elaborado para resolver os problemas ao nível mundial, mas ao contrário de outras tentativas de mudanças para a humanidade que considerava apenas a opinião de técnicos ou agentes governamentais que trabalham nas áreas mais vulneráveis das condições humanas dos países em desenvolvimento, inclusive o seu antecessor, os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), esta Agenda procura envolver todos os cidadãos nas suas metas, com o intuito de concretizar uma boa parte delas, bem como a de que nenhuma das temáticas que as envolvem fiquem esquecidas e/ou que nenhum cidadão fique de fora delas.

Com este espírito apresentámos a Agenda como foi adotada em Portugal, uma vez que para o Brasil, há algumas nuances diferentes no que respeita inclusive a sua tradução, bem como as características culturais dos problemas sociais, porém de modo global os Objetivos e Metas são os mesmos para todos os países que se comprometeram com ela.

Ainda que algumas das temáticas que fazem parte de alguma das metas possam não ser característica da cultura de algum país signatário, esse país poderá intervir através de programas e leis próprias para os resolver ou fazer parceria (ODS n. 17), com outro(s)



país(es) que apresentem problemáticas semelhantes, como no caso de questões relacionadas a cultura de algum país migrante.

Um exemplo disso é o 5º ODS, que trata da “Igualdade de Género – Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas”, onde um dos seus tópicos diz respeito aos casamentos infantis e outro à mutilação genital feminina, fenómenos que o Estado português, apesar de não estar diretamente envolvido na problemática devido a sua cultura não comportar tais fenómenos, precisa intervir com leis e programas direcionados às comunidades que produzam tais fenómenos devido ao acolhimento dessa comunidade no país.

Essa meta também visa o empoderamento de mulheres e meninas, o que é comum a todos os países.

Ainda que um determinado país não esteja diretamente envolvido em alguma temática inerente às metas dos 17 ODS, poderá cooperar ou tornar-se parceiro do país onde haja a incidência desse ODS, quer seja por alguma das 169 metas, quer seja através de algum dos ODS na sua totalidade.

É o caso da erradicação da fome expressa no ODS n. 2, onde os países que cooperam entre si com o envio ou recebimento de alimentos ou de algum outro recurso que possa ser importante para o outro país (recetor ou emissor) possa haver a troca ou cedência desse bem do qual ele detém o monopólio ou o excesso.

Mas, talvez a forma de cooperação mais evidente e importante nessas trocas de recursos aconteça pelo trabalho social promovido pelos recursos humanos, como o envio de técnicos e especialistas aos países em desenvolvimento para que estes cooperem com o seu crescimento através da implementação de técnicas que venham beneficiar as suas populações ou mesmo de trabalhos voluntários no apoio aos Direitos Humanos.

Nessa troca de trabalho social, como refere (Mendes, 2009, p. 37), “O trabalho, desenvolvendo interação do trabalhador com os outros e com o meio, é estímulo para uma postura social aberta à participação e à solidariedade portadora de valores comunitários”, e nós acrescentamos – também humanitários – todos ficam a ganhar porque fomentam em primeiro lugar a igualdade desses bens, como refere o atual Secretário das Nações Unidas, António Guterres: “Diminuir as desigualdades, fazer pontes, reconstruir a

confiança, unindo as pessoas em volta de objetivos comuns. A união é o caminho. O nosso futuro depende dela.<sup>3</sup>

No Quadro nº 1. “Representações dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, são apresentados de modo global de acordo com o documento da ONU (2017).

Por fim, apresentámos no Quadro 01 – “Representação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, as propostas da Agenda 2030, protagonista nessa primeira parte do RE realizado.

#### **Quadro nº 1. Representação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.**

|           |                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>01</b> | <b>ERRADICAR A POBREZA</b> – Erradicar a pobreza em todas as suas dimensões, em todos os lugares.                                                                                                                                                                 |
| <b>02</b> | <b>ERRADICAR A FOME</b> – Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.                                                                                                                             |
| <b>03</b> | <b>SAÚDE DE QUALIDADE</b> – Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.                                                                                                                                         |
| <b>04</b> | <b>EDUCAÇÃO DE QUALIDADE</b> – Garantir o acesso à educação inclusive, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.                                                                                           |
| <b>05</b> | <b>IGUALDADE DE GÉNERO</b> – Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas.                                                                                                                                                            |
| <b>06</b> | <b>ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO</b> – Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.                                                                                                                                  |
| <b>07</b> | <b>ENERGIA RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS</b> – Garantir o acesso a fontes de energias fiáveis, sustentáveis e limpas para todos.                                                                                                                                        |
| <b>08</b> | <b>TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO</b> – Promover o crescimento económico inclusive e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos.                                                                                              |
| <b>09</b> | <b>INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS</b> – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusive e sustentável e fomentar a inovação.                                                                                                  |
| <b>10</b> | <b>REDUZIR AS DESIGUALDADES</b> – Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.                                                                                                                                                                 |
| <b>11</b> | <b>CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</b> – Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.                                                                                                                                      |
| <b>12</b> | <b>PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS</b> – Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.                                                                                                                                                                  |
| <b>13</b> | <b>AÇÃO CLIMÁTICA</b> – Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e seus impactos.                                                                                                                                                           |
| <b>14</b> | <b>PROTEGER A VIDA MARINHA</b> – Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.                                                                                                               |
| <b>15</b> | <b>PROTEGER A VIDA TERRESTRE</b> – Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade. |
| <b>16</b> | <b>PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES</b> – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.           |
| <b>17</b> | <b>PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS</b> – Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.                                                                                                      |

\* Acknowledging that the United Nations Framework Convention on Climate Change is the primary international, intergovernmental forum for negotiating the global response to climate change.

#### **1.1.2. As 169 Metas dos ODS.**

<sup>3</sup> Kits ODS. Guia dos ODS. Transformando o Mundo. OIKOS Cooperação e Desenvolvimento. (2018).

Relativamente às metas estipuladas no documento da Agenda 2030, por questões práticas este trabalho optou-se por referir apenas aquelas com as quais realizámos as análises no CI elegido, enquadrando-as nas atividades das instituições, como referido na parte III. O documento original da Agenda onde constam as 169 metas poderá ser consultado nas referências bibliográficas ou em outras fontes globais de domínio público.

### 1.1.3. A Organização Temática dos Atores Sociais na Agenda 2030 – os 5 P's.

Uma reflexão fundamental em torno da posição da Agenda adotada em Portugal, é que, Portugal defende a necessidade da partilha de responsabilidades entre todos os atores públicos e privados em todas as temáticas da Agenda como é suposto que todos os países signatários o cumpram.

Isto significa que esta responsabilidade e partilha devem envolver os diversos atores de acordo com os 5 P's da Agenda: Pessoas, Prosperidade, Planeta, Paz, e Parceria, organizados por temas, conforme o Quadro nº 2: “Os Cinco P's da Agenda 2030 e a Organização Temática dos Atores Sociais”, apresentado abaixo.

#### Quadro nº 2. Os Cinco P's da Agenda 2030 e a Organização Temática dos Atores Sociais.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>PESSOAS</b> - Estamos determinados a acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões, e garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável. <b>ODS: 1, 2, 3, 4, 5, 6.</b>                                                                                                                                                                   |
| <b>PROSPERIDADE</b> - Estamos determinados a assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal, e que o progresso económico, social e tecnológico ocorra em harmonia com a natureza. <b>ODS: 7, 8, 9, 10.</b>                                                                                                                                                                 |
| <b>PLANETA</b> - Estamos determinados a proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e tomando medidas urgentes sobre a mudança climática, para que ele possa suportar as necessidades das gerações presentes e futuras. <b>ODS: 11, 12, 13, 14, 15.</b>                                                                             |
| <b>PAZ</b> - Estamos determinados a promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estão livres do medo e da violência. Não pode haver desenvolvimento sustentável sem paz e não há paz sem desenvolvimento sustentável. <b>ODS: 16.</b>                                                                                                                                                                                     |
| <b>PARCERIA</b> - Estamos determinados a mobilizar os meios necessários para implementar esta Agenda por meio de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável revitalizada, com base num espírito de solidariedade global reforçada, concentrada em especial nas necessidades dos mais pobres e mais vulneráveis e com a participação de todos os países, todas as partes interessadas e todas as pessoas. <b>ODS: 17.</b> |

Fonte: Relatório Nacional sobre a Implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável- Portugal – por ocasião da Apresentação Nacional Voluntária no Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas. Julho, 2017, Nova Iorque. (República Portuguesa de Negócios Estrangeiros).

Na perspetiva desse RE, a ordem dos cinco P's deveria começar com as Pessoas realizando Parceiras que promovam a Paz do Planeta para que este atingia a Prosperidade global tão esperada pela Agenda.

Como já referido, cada país signatário da Agenda, assumiu uma posição frente aos seus problemas sociais. No caso de Portugal, apresentamos a sua posição negocial.

Quanto ao Brasil, embora o CI tenha origem naquele país, adotámos para este RE, o documento assinado em Portugal, uma vez que os problemas sociais de ambos não são exatamente iguais, embora os pressupostos da doutrina espírita sejam coerentes em ambos os casos.

## **1.2. A Posição Negocial de Portugal no Processo de Adoção da Agenda 2030.**

Obedecendo o acordo encontrado no “Relatório Nacional sobre a Implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável para Portugal”, acerca das negociações com a ONU no processo de adoção da Agenda os objetivos e metas, cujos problemas sociais – muitos deles, comuns a todos os países assinantes – estão referenciados nesse documento este, contudo, destaca como especificidades, as seguintes:

Portugal teve uma posição ativa na elaboração do documento adotado naquela Cimeira, incluindo no quadro da definição da posição da União Europeia (UE), em particular: i) na necessidade de ser dada maior atenção às questões relativas à paz, segurança e boa governação, com destaque para os Estados frágeis; ii) na promoção e defesa da conservação e utilização sustentável dos Oceanos, que se assume da maior importância para Portugal; e iii) na integração de uma forte dimensão de Direitos Humanos e de combate às desigualdades, com particular atenção para as questões da igualdade de género. Portugal defendeu, ainda, a necessidade de esta Agenda assentar numa verdadeira partilha de responsabilidades, entre atores públicos e privados e entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, além da tradicional abordagem Norte-Sul. No que concerne ao debate sobre a adaptação do sistema das Nações Unidas aos desafios inerentes à Agenda 2030, Portugal tem defendido um ajustamento que permita acompanhar a escala do compromisso político assumido, sublinhando a necessidade de garantir a eficiência e eficácia de um sistema que se deverá basear numa articulada cooperação e complementaridade entre os diferentes atores, nos planos global, regional e nacional, explorando as sinergias e interdependências entre as respetivas competências e estratégias, evitando duplicações e procurando maximizar capacidades e impacto.<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Relatório Nacional sobre a Implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável para Portugal. [https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/15771Portugal2017\\_PT\\_REV\\_FINAL\\_28\\_06\\_2017.pdf](https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/15771Portugal2017_PT_REV_FINAL_28_06_2017.pdf).

Em relação à posição da assinatura do documento pelo Brasil, optamos por não nos debruçarmos sobre ela neste trabalho, uma vez que além de ser uma posição complexa para este contexto, não nos é relevante, uma vez que as nossas análises no estágio referem-se ao caso do CI em Portugal, no qual buscamos as origens do mesmo no Brasil apenas como apoio histórico enquanto justificativa das atividades do grupo, uma vez que a contribuição nesta temática pode ser compreendida a partir dos ODM que já vinham sendo trabalhados pelo CI do Brasil:

Sustentabilidade: Projeto Nosso Futuro comum: as atividades do Grupo Espírita Bатуíra cumprem praticamente todos os requisitos do programa 8 Jeitos de Mudar o Mundo. Nosso Futuro Comum é a tradução literal do nome do Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, divulgado em 1987 sob o título *Our Common Future*, que definiu uma agenda de ação mundial e apontou o desenvolvimento sustentável como saída para a grave crise ambiental diagnosticada. Destacou 3 componentes fundamentais: crescimento econômico, equidade social e proteção ambiental. Essa é a nova ação de Responsabilidade Social do GEB iniciada em Agosto de 2011: uma original campanha educativa de conscientização sobre a responsabilidade no desenvolvimento sustentável, com alternativas saudáveis aos nossos padrões de consumo e estilo de vida, inspirada basicamente nas Leis Morais do Livro dos Espíritos. Desde sua fundação, em 1964, as atividades do GEB cumprem praticamente todos os requisitos do programa 8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO, da ONU, lançado em 2000 e firmados por 191 países membros, com exceção do objetivo 7: QUALIDADE DE VIDA E MEIO AMBIENTE. Com o projeto NOSSO FUTURO COMUM o GEB atenderá a todos os requisitos da ONU. Dentro dessa Plataforma de SUSTENTABILIDADE entram também mais duas componentes, ambas voltadas para o ser humano, que é maior causa da existência do GEB: por um lado, ações visando a preparação contínua de novas lideranças (Projeto Transfusão de Sangue) e, por outro, não menos importante, a integração dos trabalhadores da casa em torno de um Núcleo de Voluntários, visando a melhoria contínua do GEB.<sup>5</sup>

Não obstante a ONU ser uma Organização que como sugere o título do trabalho de (Pinto, 2010) – O Papel da ONU na criação de uma Nova Ordem Mundial – ser dedicada não apenas para garantir a paz e evitar conflitos, o seu desempenho, embora os seus esforços, se constitui para alguns críticos um eterno desafio, pois para conseguir algumas conquistas no campo humanitário, desconstrói outros, por vezes do mesmo campo. Contudo, o trabalho dessa autora, remete-nos para as mais profundas reflexões acerca do papel da ONU em diversas áreas de contenção de conflitos, bem como de ajuda humanitária, onde na ótica desse RE, é um papel imprescindível para a ordem mundial.

---

<sup>5</sup> Grupo Espírita Bатуíra-Brasil. ODM. 8 Jeitos de Mudar o Mundo. Disponível em: <http://geb.org.br/>.

### 1.3. Dos “Bem e dos Mal Me Queres” da ONU.

Na revisão de literatura sistemática que fizemos para este RE nos deparamos sempre com dois importantes aspetos relacionados ao projeto da Agenda 2030 e aos seus antecessores. São os considerados, segundo Gama & Lopes, os «bem e os mal me queres» existentes nas críticas à Organização.

Quanto aos «bem me queres» destacamos através de atividades desenvolvidas por instituições como o CI elegido e identificados no ponto 41 do preâmbulo da Agenda, como um dos pontos mais incentivadores e positivos pelo qual levamos em consideração esta investigação:

41. Reconhecemos que cada país é o principal responsável pelo seu próprio desenvolvimento econômico e social. (...). Reconhecemos o papel do setor privado diverso, desde as microempresas e cooperativas até as multinacionais, bem como o papel das organizações da sociedade civil e as organizações filantrópicas na implementação da nova Agenda.<sup>6</sup>

A intenção da Agenda, na nossa perspetiva deverá ser cumprida sempre que possível, não obstante os enormes esforços e desvios que ocorram pelo caminho a serem percorridos durante os anos em que estiver vigente o documento.

Entendemos que eles são facilitadores de uma organização mundial pela qual todos devemos aderir, pois eles recaem sobretudo sobre os Direitos Humanos conquistados ou ainda por serem «corrigidos ou reformulados».

Refletindo sobre estes setenta anos de existência dos Direitos Humanos promovidos pela ONU, os autores citados referem que:

Questionamos a avaliação – que, argumentamos, é canônica nas Relações Internacionais – do desempenho da Organização das Nações Unidas (ONU). A referida organização, desde a origem, tem sido simultaneamente considerada “cronicamente ineficiente” e “exemplarmente eficaz”. (...) Essa avaliação bipolar da atuação da ONU reproduz, a nosso ver, um padrão de análise sobre as organizações internacionais que é comum, de resto, à disciplina acadêmica das Relações Internacionais. A ONU é louvada e lamentada com os olhos voltados para aquela que é a fórmula institucional da política moderna por excelência: o Estado nacional soberano. Julgamos, como conclusão, que avaliar a ONU de 2009 com os olhos de 1945 constitui perigosa impropriedade (...). (Gama & Lopes, 2009, p. 157).

---

<sup>6</sup> Preambulo da Agenda 2030. Transformar o nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2015/08/odstraduzidos.pdf>.

Nesse sentido, e porque o contexto deste trabalho nos leva para as considerações que a ONU faz acerca das ONGs e para outras instituições também de cariz filantrópico como parceiras da Agenda, de acordo com Pinto, que salienta o papel das ONGs frente à organização, considera que:

“As ONGs estimulam a formação de consensos transnacionais sobre os problemas globais e as suas soluções. (...). As ONGs são fenómenos muito recentes do século XX, mas apesar desse facto, têm desempenhado um papel marcante no desenvolvimento do Direito Internacional. O crescimento das ONGs tem sido exponencial, particularmente desde a II Guerra Mundial e, em certas áreas, como a questão dos Direitos Humanos e do meio Ambiente. (...). Há quatro fatores que explicam o aumento da sua influência: a globalização e a emergência da interdependência em questões como o ambiente, desenvolvimento e Direitos Humanos.” (Pinto, 2010, p. 247-254).

Ao levarmos em consideração fatores como a globalização e a emergência da interdependência em questões ambientais de desenvolvimento e dos Direitos Humanos, percebemos que as ONGs de cariz filantrópico podem sim, dar um enorme contributo para a Agenda enquanto formadoras de opiniões junto às comunidades no âmbito em que são representadas, quanto à sustentabilidade do planeta para as futuras gerações.

Podemos citar, por exemplo, o caso da ONG “Amigos do Bem”<sup>7</sup> que atua no sertão nordestino do Brasil, atendendo desde 1993 uma população de 60 mil pessoas em situações de vulnerabilidades económica, educacional, de saúde e de infraestrutura, onde essa organização, que tem como cerne as premissas do espiritismo kardequiano, promove transformações de toda a ordem neste espaço, na vida dessas pessoas, onde o fenómeno religioso está sempre presente nas suas atividades junto à comunidade assistida.

É uma instituição considerada uma ONG de cariz filantrópico que inclusive recebeu por dois anos seguidos (2017 e 2018) os prémios de Melhores ONGs reconhecidos pela ONU-Brasil:

No Dia Nacional do Voluntariado, nosso projeto foi homenageado com duas premiações: o Viva Voluntário e o Creator Awards. Os reconhecimentos eram dedicados a instituições cuja atuação transforma a realidade social do Brasil. Em Brasília, fomos vencedores na categoria Voluntariado nas Organizações da Sociedade Civil do prêmio Viva Voluntário, iniciativa do governo federal para incentivar engajamento social. Nossa Diretora de Desenvolvimento Institucional, Juliane Albanesi, recebeu o prêmio das mãos de Niky Fabiancic, coordenador-residente do Sistema Nações Unidas no Brasil. Em São Paulo, recebemos o Prêmio para Organizações Sem Fins Lucrativos do Creator Awards, competição global do WeWork que destaca iniciativas inovadoras

---

<sup>7</sup> Amigos do Bem. (2018). Disponível em: <https://www.amigosdobem.org>.

de impacto. “Este trabalho é o resultado de milhares de mãos silenciosas que atuam para a transformação de vidas”, disse Alcione Albanesi, nossa presidente, durante a cerimônia de premiação ontem. Ainda mais inspirados pelo reconhecimento da importância da causa que defendemos, seguimos com amor e dedicação para impactar com dignidade a vida de milhares de pessoas que vivem nas regiões com os menores índices de desenvolvimento humano (IDH) do país.<sup>8</sup>

Outras entidades filantrópicas de cariz kardequiano contribuem com a Agenda de forma direta ou indireta, embora não as esquivemos às críticas de alguns autores como Pessini, refere ao analisar todos os pontos do documento da Agenda:

(...) “o documento fala da Agenda 2030, com uma «visão extremamente ambiciosa e transformadora». O texto repete à exaustão as expressões «prevemos» e «nos comprometemos» na construção de uma realidade nova, enfim, «um outro mundo é possível construir» (nº 7-9). Na versão judaico-cristã, isto corresponde à busca de «um novo céu e uma nova terra» (...).” (Pessini, 2017, p. 1).

Nesse sentido, não encontramos coerência com as propostas da doutrina Kardequiana, se considerarmos que os seus adeptos a consideram como uma doutrina progressista, ainda que esses adeptos sejam considerados como «minoria».

Por isso, quando referimos que uma confissão de fé como a encontrada nas propostas Kardequianas, são consideradas como «minorias», queremos considerar a definição do termo de acordo com Sousa, onde:

(...) “numa população, no seio de um Estado ou de uma nação, uma minoria é um grupo de pessoas que têm uma origem geográfica ou étnica, uma cultura, um modo de vida, uma religião, uma língua, uma orientação sexual, etc. diferentes daquele ou daquela maioria da população. (...) alguns critérios necessários para que se possa falar em minoria: que as características do grupo sejam claramente identificáveis; que o grupo seja animado de uma verdadeira consciência da sua diferença; que a minoria tenha membros suficientemente numerosos para que se possa ser considerado como um grupo. (...). (Sousa, 2018, p. 58).

A ONU e a UNESCO (Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) são importantes órgãos internacionais de defesa das minorias para que estas tenham o direito à sua liberdade de expressão e de fé.

A minoria Kardequiana está presente de forma global no mundo por conta dos processos de globalização. Lewgoy, por exemplo, referia num trabalho sobre a

---

<sup>8</sup> Amigos do Bem. (2018). Prémios. Disponível em: <https://www.amigosdobem.org/premios-do-bem/>.



transnacionalização da doutrina que: “O espiritismo kardecista está presente em mais de 30 países<sup>2</sup>, a maioria por influência do trabalho missionário da Federação Espírita Brasileira. A hegemonia brasileira é de tal monta que mesmo o espiritismo francês depende dele para respaldar suas pretensões de legitimidade, circunscrevendo uma influência marcadamente francófona (e não universal) e gerando uma relação ambivalente com o espiritismo brasileiro” (Lewgoy, 2008, p. 86).

Acreditamos que nesta última década, com a rapidez com que a globalização se desenvolve, Lewgoy elevaria os números apresentados no seu trabalho.

Posto isto, para concluir este ponto sobre a importância da representatividade dessas instituições para as sociedades onde elas atuam com as suas atividades de cariz caritativo, conforme (Fernandes, 1997, p. 28), “marcando um espaço de integração cidadã, não há centro espírita que não faça, ao menos, uma obra de caridade – uma creche, um ambulatório, campanhas de atendimento...”.

Já fizemos a alusão ao importante trabalho dessas instituições para as populações mais vulneráveis, contudo, para os adeptos da doutrina, não são só as consideradas «caridades materiais» os pontos de contatos entre eles e a ONU a considerar.

#### **1.4. Pontos de Contato entre os Direitos Humanos, a Sustentabilidade e as Instituições Filantrópicas.**

No universo académico encontrámos muitas críticas acerca da atuação da ONU, que podem ir desde a criação dos seus princípios básicos com raízes ainda no século XIX até os documentos mais recentes assinados pela Organização, incluindo o dos Direitos Humanos como já o dissemos.

Observámos que há mais pontos positivos que favorecem a continuação da Organização do que os negativos que pretendem criticá-la nas suas “falhas”.

O nosso objetivo é integrar o objeto de estudo nas premissas da Organização no sentido de que a religião, enquanto fenómeno que pode inclusive regular várias ordens sociais por fazer parte de uma grande parcela da população mundial, não seja excluída.

Sendo assim, um viés pela qual a Agenda poderá agregar um ou mais dos seus ODSs atuais ou quiçá, para os futuros são aqueles com os quais as religiões contribuem através dos seus pontos de negação ou de afirmação, como por exemplo, no caso da alimentação ou das práticas dela, onde encontrámos nas questões socio-religiosa, alguns costumes que podem contribuir para a sustentabilidade do planeta (Diálogo, Revista 2011).

Embora as críticas digam respeito a cada contexto específico dentro das áreas dos vários saberes académicos, não nos deteremos neles, salvo sejam necessários para justificar alguma teoria, pois apesar das críticas sobre as suas ineficiências e os seus defeitos, também encontramos muitos trabalhos que valorizam a sua criação enquanto instituição organizadora de uma significativa ordem mundial.

Um deles, cuja historicidade da Organização nos foi importante refletir é o trabalho de (Pinto, 2010, p. 163-197), que refere que a promoção e proteção dos Direitos Humanos que a ONU procura preservar e garantir ao nível global, tem gerado muitas análises e reflexões acerca do seu papel e da suas atuações, que vão desde questões como autodefesa dos países mais vulneráveis às grandes potências; da intermediação para a paz global; do armamento e do desarmamento de países em guerra ou terrorismo, até os temas relacionados ao desenvolvimento sustentável, às questões de segurança e soberania alimentar entre outras e, principalmente na proteção dos direitos humanos a que todos os seres estão sujeitos.

Um desses documentos é a Declaração Universal dos Direitos Humanos, criada no século XX e que vêm estabelecer diretrizes de consciência aos povos. Está claro, que os Direitos Humanos se desenvolvem progressivamente, mas já é um marco simbólico que limita os direitos e deveres de cada indivíduo e também do Estado no qual o indivíduo se insere.

Independentemente das ideologias políticas divididas por convenções entre os direitos económicos, sociais e culturais e outra sobre os direitos civis e políticos que subjazem todos os trabalhos da ONU, o fato é que ela é um órgão que os une ao invés de os separar, fomentando os preceitos e pressupostos da Declaração.

Posto isto, a nossa reflexão tende a articular os ODS da ONU com a realidade encontrada nas cosmovisões religiosas, neste caso, pela confissão de fé da minoria Kardequiana, mas em caráter apartidário e não confessional.

Relativamente, ao conglomerado das instituições que analisámos, buscámos nesta contextualização, enquadrar os seus estatutos sociais nas leis portuguesas com a finalidade de justificar as suas existências legais no país dentro dos parâmetros científicos.

Uma das considerações que a ONU faz acerca da Agenda 2030 e a de que ela é uma “plataforma universal” com 17 objetivos e é um “plano de ação anti-pobreza e a favor do planeta, mais abrangente e ambicioso já adotado por líderes mundiais”, onde a filantropia global continua a gerar “abordagens inovadoras e fornecer recursos muito

necessários”, uma vez que segundo a ONU, a caridade é um dos “melhores investimentos” que podem ser feitos no futuro comum<sup>9</sup>.

No segundo ponto desta primeira parte do RE daremos conta de forma resumida, da Historicidade da origem da doutrina dos espíritos dos espíritos codificada por Allan Kardec e do seu processo de expansão um pouco por todo o mundo até a posição em que hoje ela se encontra. Não é estimado o seu número de adeptos, uma vez que sendo uma doutrina de livre e incondicional acesso, algumas das suas propostas podem ser acatadas por outras confissões de fé.

A primeira questão, entretanto, a ser esclarecida neste RE diz respeito a forma vocábula como tratamos das “coisas referentes ao pensador francês Allan Kardec”, segundo o Consultório de Perguntas do ISCTE-IUL (Instituto Universitário de Lisboa)<sup>10</sup>, as palavras "kardecista", "kardeciano", "kardequiano/a", “kardecismo” e “kardecístico” e "kardequista" qual dessas variações é mais consentânea com as regras do idioma pátrio? A resposta é que de acordo com o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras (ABL), são estas formas que devem ser usadas, pelo menos, no Brasil. Contudo, formos verificar a posição do Fórum Espírita<sup>11</sup> quanto à essa questão:

Há dentro do espiritismo “de Kardec” uma polémica que nem sempre é muito clara, e da qual muitos espíritas nem mesmo participam (...) Segundo alguns, só haveria um único espiritismo: o espiritismo criado, ou melhor, "codificado" e sistematizado, por Allan Kardec. Variações disso seriam deturpações, mudanças, crenças derivadas, mais ou menos aceitáveis, mas nunca podendo ser denominadas "espiritismo". Quaisquer práticas similares que não sigam a "ortodoxia kardequiana" deveriam ser definidas como "espiritualismo" ou "mediunismo", mas nunca "espiritismo". Isso incluiria, por exemplo, toda uma infinidade de matizes sincréticos que se pode observar em grupos que mesclam as visões kardequianas com as tradições e os conhecimentos vindos das religiões africanas”. (...).

Para o RE que se apresenta, simplificaremos a questão, uma vez que a discussão acerca dela não é o nosso objetivo central e adotaremos: Kardequiana para sairmos dos “ismos” do “modernismo”, conforme (Carreira, Oliveira & Rodrigues, 2011).

---

<sup>9</sup> ONU News. (2016). Dia Internacional da Caridade é “chamado à solidariedade e compaixão”. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2016/09/1561911-dia-internacional-da-caridade-e-chamado-solidariedade-e-compaixao>.

<sup>10</sup> ISCTE-IUL. (2018). Disponível em: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/kardecismo-kardecista-kardeciano-e-kardecistico/33924>.

<sup>11</sup> Fórum Espírita. (2018). Disponível em: <http://www.forumespirita.net/fe/o-que-e-o-espiritismo/kardecismo-ou-espiritismo/?PHPSESSID=kn6it2k0nania94jtkc1gf13i2#ixzz5YSPE089W>.

## 2. Historicidade da Doutrina Kardequiana

### Origem, Proposta e Estatuto Legal

*“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei”.*

*Allan Kardec*

*O que é a Doutrina dos Espíritos?*

*O Espiritismo (com e maiúsculo) ainda é muito mal conhecido em Portugal. Na realidade, é uma Doutrina que trata da origem e da natureza dos Espíritos, bem como das suas relações com o mundo material (visível), através de um conjunto de princípios e de leis reveladas por diversos Espíritos Superiores, que estão contidas nas obras que Allan Kardec coordenou e que constituem a chamada Codificação Espírita, a saber: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, o Céu e o Inferno e A Génese.*  
*(...)*

*Neste sentido, é errado dizer-se que Kardec fundou o Espiritismo. Antes dele, já este existia; mesmo na Bíblia, no Antigo Testamento, deparamo-nos muitas vezes com casos mediúnicos relatados nos seus vários livros. Não fundou o Espiritismo, mas foi ele que adoptou os termos “Espírita” e “Espiritismo” e foi ele que, através da Doutrina Espírita, explicou os factos que os Espíritos apresentavam ao mundo.*

*(...)*

*Ao ter por base e fundamento a moral Cristã, a Doutrina Espírita é a restauração do Evangelho de Jesus, e veio revelar conceitos novos e mais profundos sobre Deus, o universo, os homens, os espíritos, e as leis que regem a vida.*  
*(...)<sup>12</sup>*

*Na contemporaneidade a doutrina Kardequiana é mais comum no Brasil, mas também está se tornando comum no mundo inteiro devido aos fluxos migratórios globais.<sup>13</sup>*

---

<sup>12</sup> GEB. Grupo Espírita Batuíra. (2018). O que é o Espiritismo. Disponível em: <http://geb-portugal.org/espiritismo/>.

<sup>13</sup> Nota Nossa.

## **2.1. Espiritismo Kardequiano: Proposta de um Paradigma Filosófico, Científico e Religioso.**

Atualmente, as discussões em torno do que é o espiritismo e nomeadamente, o «espiritismo kardecista ou kardequiano», parecem estar a ganhar contornos mais aceitáveis nas comunidades académicas em sociedades ocidentais onde a proposta da doutrina é mais conhecida, como por exemplo no Brasil e em Portugal.

Isto porque, devido à transnacionalização da doutrina que nas últimas quatro décadas vem sendo transportada pelas minorias religiosas, com especial destaque nas comunidades de brasileiros espalhadas um pouco por todo o mundo, tem conquistado espaços para investigações em torno do fenómeno, embora no Brasil haja um grande número de trabalhos realizados sobre o tema.

Em Portugal, durante o curso de mestrado já mencionado, as propostas da doutrina Kardequiana são consideradas como uma temática que tem algum espaço na disciplina de Esoterismo Ocidental, isto é, a disciplina é considerada no âmbito das tendências esotéricas, como refere “O Livro das Religiões” de Gaarder, Hellern & Notaker:

“Esoterismo é um termo quase tão abrangente quanto religião. Ele engloba a astrologia, o espiritismo, a ufologia, a parapsicologia, várias formas de magia e clarividência, a teosofia e a antroposofia. Em décadas recentes, o interesse pelo esotérico cresceu enormemente em quase todo o mundo. Isso se explica, pelo menos em parte, pela secularização generalizada. Embora as tendências esotéricas nem sempre levem a criação de novos organismos religiosos, as ideias ocultistas de diferentes tipos têm tamanha importância para tantas pessoas, que formam uma grande parcela de sua filosofia de vida. O esoterismo está longe de ser um fenómeno novo. Ele se estende, numa tradição contínua, desde a Antiguidade, passando pela Idade Média, até os dias de hoje”. (Gaarder, Hellern & Notaker, 2000, p. 281-283).

Relativamente à posição da doutrina como filosofia, nas «Etapas do pensamento sociológico» de (Aron, 2010), podemos encontrar um conjunto de ideias dos pensadores clássicos que refletiram sobre as sociedades humanas e as suas ideias em torno dos seus estados íntimos na relação com a sociedade onde vivem, e com as suas essências pessoais.

A primeira pergunta que Aron faz é: estes retratos são de sociólogos ou de filósofos? E, ele mesmo explica: “digamos que se trata de uma filosofia social de um tipo de relacionamento novo, de um modo de pensar sociológico, caracterizado pela intenção

da ciência e pelo visar do social, modo de pensar que desabrocha neste último terço do século XX”.<sup>14</sup>

Sendo assim, Aron vai buscar ao pensamento de Comte, por exemplo, a dualidade entre o filósofo enquanto sociólogo e o sociólogo enquanto filósofo. E neste pensamento de Comte, Aron, observa três intenções: 1) a intenção de reformador social, 2) a intenção de filósofo que sintetiza os métodos e os resultados das ciências e 3) a intenção do homem que se instaura a si próprio no lugar do grande sacerdote de uma nova religião, a religião da humanidade.

Para Comte, segundo Aron, numa certa «ingenuidade», a religião da nossa época pode e deve ser de inspiração positivista. O ser humano de espírito científico já não pode crer na revelação, no catecismo da igreja ou na divindade, segundo a conceção tradicional.

Mas, Aron, também faz referência a Montesquieu, sobre a compreensão da diversidade das instituições sociais, onde se incluem as religiões e o que os povos fazem delas.

Entretanto, autores como Schmidt, refere que:

“Os últimos anos do século XIX e os primeiros do XX foram marcados pela difusão de diversas teorias científicas que deixaram marcas profundas no estudo da natureza (com o evolucionismo de Darwin) e da sociedade (com o positivismo de Comte e o darwinismo social de Spencer), no direito e na psiquiatria (com a antropologia criminal de Cesare Lombroso e Enrico Ferri) e mesmo na religião (com o kardecismo). Tais correntes procuravam romper com as explicações abstratas e metafísicas, buscando desvendar racionalmente a lógica do mundo natural, social, humano e sobrenatural, preferencialmente através da observação empírica. Todas tinham como ponto em comum a convicção de que a ciência e a técnica poderiam resolver os problemas básicos da humanidade”. (Schmidt, 2001, p. 113-126).

No sentido filosófico, mas também sociológico, uma das figuras mais conhecidas no meio doutrinário kardequiano é Denis, que defende a visão de que:

“A crença na imortalidade é, segundo Léon Denis (1846-1927, uma das “(...) mais difundidas nas filosofias e nas religiões do Oriente e do Ocidente. Do ponto de vista filosófico pode assumir duas formas diferentes: 1ª a crença na imortalidade da pessoa individual, ou seja, da alma humana em sua totalidade; 2ª a crença na imortalidade daquilo que a pessoa individual tem em comum com um princípio eterno e divino, só da parte impessoal da alma.”<sup>1</sup>. Para o filósofo grego Platão (428/427-348/347), esta crença “(...) é o laço de toda a sociedade; despedaçai esse laço e a sociedade se dissolverá.”<sup>2</sup>. O conceito de existência e sobrevivência da alma é admitido desde os

---

<sup>14</sup> Nota de capa em Aron, Raymond (2010). As Etapas do Pensamento Sociológico. Lisboa: Dom Quixote.

tempos imemoriais, mas foi consolidado com as ideias de Sócrates, Platão, Pitágoras e dos filósofos órficos. Divulgado na Idade Média, foi acrescido das interpretações da teologia cristã pelos pais da Igreja, como Agostinho e Tomás de Aquino. No Renascimento o conceito era lugar comum, amplamente divulgado. Na Idade moderna sofreu uma reviravolta, sobretudo com a chegada do positivismo de Auguste Comte (1798-1857) que, com a sua doutrina do culto à razão, rejeitava Deus e a imortalidade da alma. Na Idade Contemporânea, o conhecimento humano progride vertiginosamente e, com o desenvolvimento da Psicologia e da Parapsicologia, o mundo científico passa a se interessar pela paranormalidade, aceitando-se que o homem possui algo de transcendental, preexistente à formação do corpo físico.<sup>15</sup> (Denis, 2012, p. 238).

Não sendo o nosso objetivo para este relatório a discussão em torno da filosofia pura e dura, queremos registar a origem do termo Kardecismo, Kardequiano/a ou ainda a doutrina de Kardec – como já referimos quanto à sua definição – encontrada na sua biografia no *Dictionary of Gnosis & Western Esotericism* de Faivre & Brach (2006, p. 659), a qual transcrevemos traduzida como segue, ressaltando que poderá haver alguma discordância da sua biografia encontradas nas suas obras.

## **2.2. Allan Kardec (1804-1869): o Codificador da Doutrina dos Espíritos.**

Hippolyte Léon Denizard Rivail ou Allan Kardec nasceu em Lyon em 03 de outubro de 1804. Aos dez anos, seu pai, um jurista naquela cidade, mandou-o estudar em Yverdon (Suíça), numa das mais famosas instituições dirigidas por Jean Henri Pestalozzi, discípulo de Rousseau.

Quando tinha vinte anos, Rivail se mudou para Paris e logo estabeleceu uma escola particular (Institut Rivail) na Rue de Sèvres, com base no método pedagógico de Pestalozzi. O jovem professor logo publicou o seu primeiro livro, «Cours pratique et théorique d'arithmétique» (Curso Prático e Teórico da Aritmética).

Convencido da necessidade de reformar os métodos educativos em França, acreditava que a pedagogia, tornar-se-ia uma ciência precisamente definida.

Em 1828 publicou o seu «Plan pour l' Amélioration de l' Education Publique» (Plano para a Melhoria da Educação Pública) em que enfatizou que a instrução pública deve dar muita atenção à moralidade. Leitor de Fourier, Rivail era sensível aos objetivos da reforma social pacífica e inspirada pelos valores republicanos.

---

<sup>15</sup> Federação Espírita Brasileira. (2012). A Imortalidade do Ser Humano. Disponível em: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/colunistas/a-imortalidade-do-ser-humano/>.

Foi membro de várias sociedades eruditas, nomeadamente a Sociedade Real de Arras, que em 1831 lhe outorgou um prémio pelo seu ensaio sobre a questão "Qual o sistema de estudo que está mais em harmonia com as necessidades da nossa época?".

Fascinado pela ciência, foi durante muitos anos secretário da Sociedade Frenológica de Paris e participou em Atividades da Sociedade do Magnetismo, conduzindo investigações sobre os fenómenos do sonambulismo.

Em 1832 casou-se com Amélie Boudet, uma professora que compartilhava a sua paixão pela educação. No entanto, em 1835 eles tiveram que fechar a escola que tinham fundado, por causa de dificuldades financeiras.

Rivail, que posteriormente ensinou na Escola Levy-Alvares, continuou a publicar manuais de ensino, «Catecismo gramatical da língua francesa», publicado em 1848. A maioria dos seus trabalhos foi adotada pela universidade e trouxe-lhe suficiente renda para viver confortavelmente. Kardec tinha estabelecido uma reputação como um educador sensato quando, em 1854, ouviu falar da prática espiritualista de "girar a mesa".

De acordo com os seus biógrafos ele permaneceu cético no início, mas no ano seguinte, tendo assistido a algumas sessões, rendeu-se às evidências. Juntou-se a um grupo de amigos que estavam a comunicar-se com os espíritos da maneira importada dos Estados Unidos, isto é, pela tiptologia (uma técnica espiritualista de comunicação com os espíritos por meio de vários códigos, organizados para o efeito).

O grupo reconheceu o dramaturgo Victorien Sardou como o seu melhor meio, e Camille Flammarion também logo se tornou ativo nas sessões. Alguns meses antes, eles incluíram várias mensagens que tratavam de uma grande variedade de assuntos.

A partir de 1856, Rivail trabalhou para categorizar e ordenar o material nesses cadernos, que lhe pareciam conter um ensino coerente. Um espírito então revelou-lhe uma de suas vidas anteriores: ele tinha sido um druida na Gália, e o seu nome era Allan Kardec. Rivail, definitivamente, assumia essa identidade como sua. No decurso de novas sessões, Kardec questionou os espíritos com o objetivo de aperfeiçoar o que considerava ser a sua doutrina.

O seu grupo prepararia as questões e os médiuns passariam as mensagens ditadas pelos espíritos. Logo, orientado pelo "O espírito da Verdade", Kardec então transcreveu tudo que "O Espírito de Verdade" lhe indicou e que agora lhe revelava a sua missão: estabelecer o espiritismo e propagar a doutrina.

Em 1857, Kardec publicou «Le Livre des Esprits» (O Livro dos Espíritos), que foi um sucesso instantâneo. Reimpresso várias vezes em cerca de uma década, veio a ser



reconhecido como a bíblia da comunicação com o além. Um guia prático, moral e espiritual. Continha muitas mensagens supostamente provenientes dos famosos: Sócrates, Platão e Santo Agostinho, mas também de Swedenborg e outros filósofos, bem como estudiosos e poetas.

Em 1861, Kardec escreveu o código de conduta para médiuns, «The Mediums Book» (O Livro dos Médiuns), que estabelece uma tipologia dos modos de comunicação dos espíritos com os seres humanos (por exemplo, outros que "encarnam" os espíritos e lhes emprestam o uso de suas vozes e rostos, e assim por diante).

Apesar do clamor geral que essas práticas provocaram nos círculos católicos, Kardec continuou a espalhar a doutrina. Em poucos anos, cerca de cem centros espíritas surgiram, cerca de quinze deles em Lyon. Muitas pessoas que haviam perdido sua posição social, suas raízes ou seus entes queridos, ou estavam sofrendo de doença, passaram a adotar esta nova doutrina na qual a crença nos espíritos seguia.

Para Kardec o espiritismo era uma religião científica, com um apelo à crítica do estudo dos "fenómenos mediúnicos", como prova da sua existência.

Em 1858, fundou a «Revue Spirite» (Revista Espírita) em Paris, nela continha trocas de depoimentos e artigos sobre o estudo de tais fenómenos. Kardec desenvolveu uma "pedagogia do sofrimento", segundo a qual a alma continua evoluindo mesmo após a morte, seguindo um ciclo de reencarnações. O progresso para ele era a lei eterna da humanidade, e seus valores fundamentais eram Trabalho e Razão. Dentro dos círculos espíritas, Kardec abriu bibliotecas, estabeleceu fundos de bolsa e organizou coleções para os necessitados. Suas associações espíritas estavam abertas às mulheres e até às crianças. Eles eram dedicados à oração pelos mortos e práticas de terapias magnéticas livres.

Kardec desejava que fossem locais de encontro de pessoas pertencentes a todos os estratos sociais, incluindo as classes trabalhadoras, assim como a nobreza. Rejeitando a inevitabilidade do mal e a ideia de degeneração, ele também lutou contra o trabalho infantil.

O Espiritismo assumiu assim, novas dimensões ao se associar a causas sociais, como a reforma educacional e a melhoria da posição do proletariado num século em que os socialistas cristãos identificaram o proletariado com o Cristo sofredor, o Espiritismo encorajou um Messianismo da classe operária. Como um reformador social anticlerical, Kardec queria reconciliar a fé e a razão: “Não é suficiente só acreditar, disse ele, é preciso também entender”, daí as casas espíritas manterem os estudos doutrinários nas várias faixas etárias.

Allan Kardec, faleceu a 31 de março de 1869, vítima de um aneurisma e o seu túmulo encontra-se no cemitério Père Lachaise em Paris, onde é visitado anualmente por milhares de pessoas.

Na Figura nº 1 – Pentateuco Kardequiano, podemos verificar as bibliografias utilizadas pelos adeptos do Espiritismo nos estudos realizados nas casas espíritas, dos quais falaremos mais adiante, uma vez durante o RE tivemos a oportunidade de acompanhar por algumas horas, os estudos realizados pelo grupo com o intuito de entendermos um pouco mais acerca da doutrina e das representações que os seus adeptos têm sobre eles.

Porém, salientamos que foi uma observação muito resumida, uma vez que algumas obras requerem meses e até anos de estudos, visto que são estudados apenas um ou dois capítulos das obras por reunião do grupo.

Ainda assim, pode-se observar a disciplina e o respeito dos adeptos nos estudos.

**Figura nº 1 – Pentateuco Kardequiano**

| Pentateuco kardequiano |                                                      |                          |
|------------------------|------------------------------------------------------|--------------------------|
| <i>Sigla</i>           | <i>Obra</i>                                          | <i>Ano da publicação</i> |
| LE                     | O Livro dos Espíritos                                | 1857                     |
| LM                     | O Livro dos Médiuns                                  | 1861                     |
| ESSE                   | O Evangelho Segundo o Espiritismo                    | 1864                     |
| CI                     | O Céu e o Inferno                                    | 1865                     |
| AG                     | A Gênese                                             | 1868                     |
| Obras complementares   |                                                      |                          |
| RE                     | Revista Espírita                                     | 1858 a 1869              |
| OQ                     | O Que é Espiritismo                                  | 1859                     |
| OP                     | Obras Póstumas                                       | 1890                     |
| IPME                   | Instruções Práticas sobre as manifestações espíritas | 1858                     |
| EEMS                   | O Espiritismo em sua expressão mais simples          | 1862                     |
| VE                     | Viagem Espírita de 1862                              | 1862                     |

Fonte: (Brettas, 2012, p. 18).

No contexto dessa herança histórica deixada por Kardec e pela qual também os cientistas se baseiam para estudar o fenómeno, bem como os adeptos da doutrina para estudar as suas propostas, fomos buscar na Verdade e Luz Editora e Distribuidora Espírita – uma das instituições do CI – as propostas da codificação através das obras fundamentais descritas, como seguem o roteiro de acordo com o Pentateuco:

**O Livro dos Espíritos (1857)** - É o primeiro livro da Codificação do Espiritismo. É um tratado filosófico sobre a imortalidade da alma, a natureza dos espíritos e as suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida que virá e o futuro da humanidade, segundo os ensinamentos

dados pelos Espíritos Superiores, através da ajuda dada por vários médiuns e que foi coordenado por Allan Kardec. **O Livro dos Médiuns (1861)** - Este livro, agora traduzido do original Francês para o Português europeu, é o segundo da obra do Pentateuco Espírita. Contém os ensinamentos dos Espíritos sobre a teoria de todas as manifestações mediúnicas, desde os meios de comunicação com o mundo invisível, passando pelo desenvolvimento da mediunidade, até chegar às dificuldades e aos obstáculos que se podem encontrar na prática da mediunidade. Proporciona esclarecimentos e indicações seguras sobre todas as questões referentes ao intercâmbio entre os dois mundos – o físico e o espiritual. **O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864)** - Nesta terceira obra básica do Espiritismo, Allan Kardec vai explicando, capítulo a capítulo, as máximas morais de Jesus, terminando cada um deles com as instruções dadas por vários Espíritos Superiores sobre os temas nele tratados. Aborda exclusivamente os ensinamentos morais do Evangelho, pois este Código Divino "(...) é, acima de tudo, o caminho infalível para a felicidade esperada". **O Céu e o Inferno (1865)** - Qual é o destino do homem depois da morte física? Quais são as causas do medo da morte? O Céu e o Inferno existem realmente? Como é que atua a Justiça Divina? A crença ancestral da existência de anjos e demónios, é credível? A primeira parte do livro é dedicada a responder e a esclarecer, tendo sempre como base a lógica e os ensinamentos dos Espíritos, estes e outros assuntos. A segunda parte compõe-se de comunicações dadas por Espíritos que estão em vários graus evolutivos, que vão dos felizes aos ainda infelizes e obstinados no mal. **A Gênese (1868)** - O Codificador analisa de maneira coerente e científica a génese planetária, rebatendo as interpretações mágicas e misteriosas das religiões ancestrais sobre a criação do mundo. Nesta obra explica como se dão os milagres e as profecias. Analisa a teoria da presciência, os sinais dos tempos, e a Nova Era. Baseia os seus argumentos na imutabilidade e na onisciência das leis divinas. É uma das cinco obras básicas da Codificação Espírita. **O que é o Espiritismo (1859) - Obra Complementar** - As objeções mais comuns sobre o Espiritismo, feitas por um crítico, um cético e um sacerdote, são esclarecidas por Kardec na forma de diálogos. Também são expostas didaticamente noções elementares do mundo invisível, pelo estudo das manifestações dos Espíritos, e é apresentado um resumo dos princípios da Doutrina Espírita. Recomendada aos leitores interessados em conhecer e estudar o Espiritismo. (Brettas, 2012, p. 18).

Estas obras já foram alvo de muitas prisões em terras portuguesas durante o regime da PIDE<sup>16</sup> (A Polícia Internacional e de Defesa do Estado, PIDE, foi o órgão policial de Portugal que trabalhou em conjunto com a Legião Portuguesa (LP), a partir de sua constituição por Decreto-Lei de 22 de outubro de 1945, até sua extinção e substituição pela Direção-Geral de Segurança, em 1969) e os seus adeptos só podiam estudá-las de forma clandestina.

Porém, após a revolução de 25 de Abril de 1974, um pouco por conta dos processos de transnacionalização entre brasileiros e portugueses, seus fluxos e suas redes,

---

<sup>16</sup> PIDE. (2014). História de Portugal. Disponível em: <http://www.historiadeportugal.info/pide/>.

conforme Menin (2015), a doutrina dos espíritos, como é (re)conhecida, foi conquistando seu espaço na sociedade portuguesa.

Na contemporaneidade, embora haja um pluralismo religioso no espaço lusófono português, os adeptos da doutrina Kardequiana, ainda são considerados como uma minoria. Mas, uma minoria espalhada um pouco por todo o país e que promove grandes atividades junto aos mais carenciados, bem como suscita interesse pelas suas propostas.

Carvalho (1999, p. 3) analisa a realidade sobre a religiosidade da sociedade brasileira que um pouco por herança e semelhança de Portugal era considerada católica na maior parte do país. Porém, também à semelhança da sociedade portuguesa, no Brasil, este autor propõe uma articulação desta construção teórica com as realidades encontradas nas religiões consideradas periféricas ou marginais, como foi e quiçá ainda é, as religiões chamadas «espíritas», as quais na verdade, segundo o autor, “permeiam o espaço de interlocução especificamente religioso que identifica o país”.

Quase cinco décadas depois, podemos considerar que esta “marginalidade” referida por Carvalho, já consegue refletir a imagem religiosa com que o Brasil se apresenta na atualidade em contexto do espiritismo, sendo que é verdade que o progresso se faz em todos os âmbitos de quase todas as sociedades globais, uma mais lentas que outras, mas nenhuma, certamente, está como estava há cinco décadas.

No Brasil, este processo de reconhecimento da doutrina foi mais acelerado por conta de uma de suas figuras de maior impacto no país: Francisco Cândido Xavier, considerado pelos adeptos da doutrina como o “Senhor Caridade”, uma vez que a sua vida de apostolado do Cristo foi dedicada aos mais vulneráveis e oprimidos pelos problemas sociais inerentes às políticas públicas menos favoráveis aos mais necessitados. As suas obras podem ser consideradas como salvadoras de vidas, uma vez que todas elas revertiam em favor dos pobres, não só da cidade onde nasceu, mas também, onde houvesse necessidade. Sobre esta figura, não nos deteremos neste trabalho, embora haja referências na bibliografia consultada por ocasião dos estudos que fazem parte deste RE.

Contudo, é no campo religioso que a doutrina encontra talvez, uma das mudanças mais significativas, onde o Brasil e também Portugal enfrentam os desafios para que ela seja reconhecida, não obstante as duas sociedades serem laicas (ou pelo menos, consideradas como tal, de acordo com as suas Constituições), conforme (Pinto, et al 2018).

No processo de afirmação identitária que a doutrina dos espíritos encontrou em solo brasileiro e que ainda acontece na contemporaneidade – um pouco a semelhança da representação de outras religiões afro-brasileiras – como encontramos em outro registro

no trabalho de (Dias, 2014, p. 205-214) consideramos que há uma certa hibridização nos países onde a sua transnacionalização acontece.

Em Portugal, por exemplo, a doutrina dos espíritos também encontrou obstáculos para se adaptar, assim como as outras religiões afro-brasileiras. Daí uma certa confusão entre a doutrina dos espíritos codificada por Allan Kardec e outras confissões como o Candomblé e a Umbanda, que embora tenham sido desenvolvidas no Brasil, trazem traços e linhas de condutas muito diferenciadas.

Contudo, na nossa ótica, essa hibridização, que nas palavras de Madeira (2010, p. 9), “por mais fluida que a coisa híbrida seja, tem pois subjacente uma estrutura onde se sobrepõem dois núcleos complementares: um núcleo fixo, que traduz a coisa e o seu processo de hibridização; e um núcleo variável, que se reporta ao seu tipo”, neste contexto, para diferenciar o “espiritismo kardequiano” do “espiritismo” muitas vezes confundido com outras confissões já referenciadas. Isto não dá-se somente em contexto dos ritos, uma vez que não há semelhanças dessas praxis entre a doutrina espírita kardequiana e as religiões afro-brasileiras, o que há, no que podemos observar, é que o Kardecismo passa por adaptações culturais e segue as leis governamentais de cada país onde se estabelece, como por exemplo, seguir as Leis de Base para a sua fundação em primeiro lugar e segundo, respeitar os comportamentos de cada cultura nas suas praxis, como por exemplo, não ser aceitável que aconteçam fundações de “casas ou grupos” de modo clandestino ou informal ou ainda que realizem cobranças de atos monetários de qualquer espécie aos seus frequentadores ou adeptos.

Encontramos ainda, uma reflexão acerca dessa hibridização da doutrina na Europa que talvez possa dar sentido, na nossa perspetiva, ao facto de que em Portugal, ela ainda encontre alguma resistência para a sua aceitação.

De acordo com a historicidade da doutrina dos espíritos narrada por Arribas, na discussão sobre o seu processo de expansão temos que:

Espectros rondavam a Europa, e dessa vez não era o espectro do comunismo. Mesas giravam e barulhos estranhos eram ouvidos por pessoas que se reuniam em sessões de entretenimento justamente para ver o espetáculo. Uma onda de novidades extra-cotidianas pairava na Europa do século XIX, sobretudo em terras francesas. E mesmo Karl Marx, arredo a tais crenças, não pôde deixar de mencionar o fenómeno das “mesas”, ainda que em nota de rodapé: Depois da derrota das revoluções de 1848/49 começou na Europa um período de mais obscura política reacionária. Enquanto, nesse tempo, as rodas aristocráticas e também as burguesas se entusiasmaram pelo espiritismo, especialmente por fazer a mesa andar, desenvolveu-se na China um poderoso

movimento de libertação anti feudal. (...) Um grande divertimento para uns, um grande enigma para outros; o fenómeno das “mesas girantes e falantes” reunia frequentadores dos salões de toda a Europa em busca de mensagens obtidas a partir das pancadas produzidas por objetos que pareciam obedecer a alguma força desconhecida e autónoma. (Arribas, 2008, p. 19).

Esta narrativa também é encontrada em (Fernandes, 2015), acerca das investigações e críticas do prodígio pelo qual a doutrina dos espíritos passou na sociedade portuguesa e de personagens como Latino Coelho, Barbosa du Bocage, Lopes de Mendonça, que fazendo parte da elite portuguesa, não deixaram de lhe prestar atenção. Uma atenção que não aconteceu a moda do Brasil, uma vez que por lá, o processo se deu de modo diferenciado.

Lewgoy, um autor que se debruçou sobre o fenómeno da doutrina dos espíritos refere que:

Allan Kardec, o criador do espiritismo, encarnou como poucos o ideal racionalista do século XIX, quando a ciência, a filosofia da história e o determinismo passaram a tomar o lugar do voluntarismo subjetivo na imaginação moral. Como se depreende do Livro dos Espíritos, muito da sua figura tem a ver com a austeridade burguesa da época; e seu ideal de ciência experimental, aplicado à religião, é profundamente marcado pelo positivismo: a importância transcendental do método, a ontologia naturalista, a unidade da verdade garantida através da concordância intersubjetiva dos experimentos, a exposição didática das respostas. Nesse primeiro sentido, Kardec foi um homem das Luzes, que criou uma religião altamente relacionada com os ideais de sua época: a laicidade, o progresso e o espírito científico, tendo atraído cientistas e literatos. Nesse sentido, o espiritismo anunciava-se como uma religião natural, o que originou uma tensa e não resolvida relação entre demonstração experimental e revelação, que significa que seu prestígio era dependente da simpatia da comunidade intelectual pelo fenómeno. (Lewgoy, 2008b, p. 85).

Tecendo considerações sobre as teorias no campo da religiosidade e da racionalização do mundo, Tadwal afirma que:

A aposta na racionalização do mundo pelo Ocidente fez parte de um processo que surgiu com mais força no século XVII, se fortaleceu no século XVIII, se solidificou no século XIX e culminou no fenómeno que Weber (2000), com propriedade, denominou de secularização do mundo, sentido com mais intensidade ao longo do século XX. Contudo, desde o início deste processo de racionalização, a sociedade adaptou a tal perspectiva uma dimensão cosmológica que mantivesse a noção de sagrado e de transcendental no bojo da nova ordem ontológica dos sujeitos e, mais especialmente, de seus corpos (...) Para o Kardecismo, também o corpo consiste numa forma ontologicamente vazia, que deve ser “preenchida” por um espírito, em última instância sua consciência moral e objetivo último de sua existência. Se muitas sociedades distinguiram o homem

(sua noção de pessoa) do corpo, com o Espiritismo não ocorreu diferente. A modernidade acabou por racionalizar o corpo, mas o Espiritismo manteve a instância racional do ser para além do corpo, fazendo uso de uma noção de alma em moda na sociedade de então. (Tadvald, 2007, p. 117-136).

É, portanto, importante percebermos que todo o sentido que o espiritismo kardequiano emprega nas suas atividades e nos seus conceitos, estão diretamente entendidas pelos seus adeptos como, «somos um espírito que tem um corpo carnal envolvido e não um corpo animado por um espírito». Daí terem que ter os cuidados necessários com o (corpo), como com o (espírito).

Isto leva-nos às considerações das suas práticas de caridade para com os sem-abrigo, refletido, por exemplo, na distribuição da «sopa fraterna», pois a doutrina entende que os indivíduos quando estão em situação de fome extrema tornam-se pessoas mais vulneráveis a outras carências, como as da paciência, tolerância e até mesmo a dor física.

Sociologicamente, algumas considerações teóricas acerca das ideias religiosas encontradas em (Durkheim, 2002, p. 105-123), referem que a dualidade sagrado-profana faz da religião uma realidade intelectual e os rituais fazem dela uma força moral, assim, podemos considerar que esta força moral, no espiritismo kardecista, centra-se em primeiro lugar na figura do Cristo enquanto entidade central da doutrina que define limites entre os comportamentos do que é certo ou errado, do que é moral e ético e do que não o é, e a sua «punição» não seria um castigo, mas sim uma forma de «aprendizagem», que aguardará reparação numa próxima vida, a que a doutrina chama-lhe «reencarnação» e que está associada à consciência do indivíduo.

Em segundo lugar, os seus adeptos pautam as suas vidas (mesmo reconhecendo as suas fragilidades humanas) por exemplos de personagens místicas nomeadas pela doutrina, que dedicaram as suas vidas ao próximo, como por exemplo, Madre Teresa de Calcutá, Doutor Adolfo Bezerra de Menezes, médico adepto da doutrina, cuja figura é muito considerada em todas as casas espíritas.

Neste sentido, a proposta Kardequiana reclama para si, a tripla vertente de ciência, filosofia e religião onde estão representadas estas normas.

Nesta perspetiva, os indivíduos aderem a preceitos de moralidade, as quais promovem sentimentos de fazer parte de algo e de não excluir ninguém, o que nos leva a outro ponto importante para os adeptos: é que nestes preceitos estão inscritos os da cidadania.

Uma cidadania que não se dá só no campo das leis do país, pois ao imigrarem para outro país, os indivíduos buscam nestes países as suas comunidades de confissão de fé como apoio para os desafios enfrentados nos primeiros tempos em novas terras. Esta é na verdade, uma forma entre outras, de minimizar alguns conflitos durante a integração na sociedade de acolhimento, onde terão de enfrentar novos costumes e uma nova cultura.

Para os adeptos da doutrina dos espíritos, pelo que nos pareceu no decorrer do estágio é que esta também é uma forma de demonstração de cidadania global, muito mais enraizada pela sua cultura de ajuda ao próximo do que propriamente de integração.

Quanto a situação legal das instituições elegidas para amostra referimos que o GEB tem a sua origem no Brasil nos anos sessenta na cidade de São Paulo. A sua inauguração aponta para 15 de janeiro de 1964 naquela cidade.

A exemplo da maior parte das casas ou grupos espíritas existentes no mundo, normalmente, os seus adeptos fundam-nas com pequenos grupos de interessados na doutrina e em pequenos e simples espaços físicos. Daí os seus nomes serem inicialmente registados como “casas ou grupos”.

Por outro lado, para os adeptos da doutrina, o termo «grupo» remete para um conjunto de indivíduos que reunidos formam um todo e que, neste contexto, trabalham por um objetivo comum: a caridade.

Já o termo «casa» remete para a ideia de «lar», onde todos são acolhidos pelo amor de Cristo, bem como das figuras de culto dos adeptos da doutrina.

Entretanto, com o passar do tempo e com o aumento do fluxo de pessoas frequentadoras e da criação de atividades, esses espaços alargam-se para a vizinhança ou adquirem espaços maiores, bem como, podendo inclusive, irem alterando os seus Estatutos conforme a Lei exige.

No caso do GEB no Brasil, este também passou por alterações ao longo dos anos, desde a sua fundação, bem como o CI investigado em Portugal.

Após várias alterações decorrentes das burocracias do Estado brasileiro, o grupo no Brasil pode na atualidade ser considerado uma ONG por algumas entidades governamentais, como encontrámos em alguns registos na ocasião da revisão de literatura. Contudo, independentemente do seu estatuto legal, as suas atividades são sempre de cariz filantrópico.

Portanto, o CI em Portugal, é na verdade, uma extensão do mesmo CI existente no Brasil, ou seja, a “casa mãe”.



Para efeitos deste RE considerámos as leis do país no que respeita ao enquadramento institucional das três instituições elegidas, ainda que em Portugal este CI passe por um processo de hibridização desde o seu estatuto até às suas atividades.

### **2.3. O Estatuto do Complexo Institucional em Portugal e a Lei de Bases da Economia Social e Solidária do Terceiro Setor.**

Com relação a historicidade do surgimento em território nacional das IPSSs espíritas ou espiritualistas, temos a referir que o reconhecimento oficial do Estado português da primeira Associação Espírita IPSS portuguesa aconteceu no ano de 2005 no concelho de Viseu, embora desde 1976 já houvessem grupos espíritas exercendo as diversas atividades sociais e quiçá muito antes desta data, como conta a história. Uma história que não será alvo de minúcias neste RE.

O que aconteceu, de acordo com a revisão de literatura, foi que após o 25 de Abril de 1974, houve uma adaptação às leis para que essas instituições pudessem também contar com o Estado na parte burocrática da implantação das suas atividades, embora não sobrevivam nem com e nem dos, seus apoios financeiros.

Essa adaptação começa pela própria identificação das “casas espíritas ou centros espíritas”, como são denominados no Brasil e também em Portugal, uma vez que o termo «espírita» sempre foi alvo de preconceito na sociedade e assim, algumas delas adotaram outras denominações perante o Estado.

Contudo, de modo lento, este termo tem vindo a ser conhecido por uma parte da sociedade portuguesa que começou a dar espaço para que a doutrina pudesse sem perseguições, ser praticada pelos seus adeptos.

Em Portugal e na Europa, o notável número de organizações como estas (espíritas) que também prestam serviços sociais como as outras instituições de cariz filantrópico de outras confissões de fé, adquirem vital importância para as comunidades locais por intervirem em diferentes áreas, como a da saúde, educação, alimentação, etc., desenvolvendo valores e princípios próprios de solidariedade e justiça social.

As Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSSs) de carácter espírita estão reconhecidas pela Lei de Bases da Economia Social sob nº 30/2013 e no seu Decreto nº 58/2013 de 8 de maio, no artigo 2º e seguem os seguintes princípios orientadores:

Entende-se por economia social o conjunto das atividades económico-sociais, livremente levadas a cabo pelas entidades referidas no seu artigo 4º, que refere que a economia social é representada por: a) cooperativas; b) associações mutualistas; c) as misericórdias; d) as fundações; e) as instituições particulares de solidariedade social; f) as associações com fins altruísticos (...). Ainda no artigo 4º desta mesma lei, na alínea H, o conceito permite a entrada de qualquer entidade que não esteja contemplada, mas que sigam aos princípios orientadores.

Portanto, não é raro encontrarmos os grupos de cariz espírita enquadrados nessa Lei com denominações que não levam necessariamente o termo “espírita” no seu nome e assim, serem difíceis de serem identificadas logo à partida.

Neste sentido, as denominações mais comuns encontradas (globalmente) para esses grupos são: Associação Social Cultural Espiritualista, Associações de Estudos Espirituais, Associações de Estudos Psico-Espirituais, Grupos de Estudos Espíritas, Centros Espíritas, Fraternidades Espíritas, Associação de Beneficência Fraternal, Comunhão Espírita Cristã, Núcleo Espírita Cristão e outros que vão surgindo e onde os seus fundadores se inspiram em figuras relacionadas com a doutrina para lhes atribuírem um nome. Embora cada grupo que surge possa dar denominações diferentes, eles estão sempre relacionados com os propósitos da doutrina.

Considerámos importante referir que há uma distinção entre as casas espíritas kardecistas e os denominados “templos de umbanda e/ou comunidades de candomblé”, embora o espiritismo kardecista e essas confissões referidas tenham encontrado uma maior receptividade no Brasil, mas com históricos diferentes, é necessário que se faça essa distinção como forma de desmistificação dos fenómenos religiosos em cada uma.

Posto isto, na segunda parte deste RE, apresentamos a Contextualização Metodológica pela qual este trabalho se pautou, cuja estrutura metodológica segue as orientações de apresentação encontradas em (Ceia, 2010) e em (Baptista & Sousa, 2011) e que são complementadas com as orientações referenciadas em (Pinto & Silva (orgs.) 2005) sobre a metodologia em ciências sociais e (Minayo, org., 2007).

Em relação ao método qualitativo aplicado em casos de estudo, Stake refere que:

Um caso de interesse do investigador poderá ser útil para tentar solucionar casos que são típicos ou representativos de outros casos, mas uma amostra de um ou uma amostra de apenas alguns terá poucas probabilidades de ser fortemente representativa de outros (...) a nossa primeira obrigação é compreender esse em específico, (...). (Stake, 2009, p. 17-29).

Esta afirmação, remete-nos para a justificativa acerca da opção pelo Objeto de estudo em epígrafe como veremos na Contextualização Metodológica.

## CAPÍTULO II

### CONTEXTUALIZAÇÃO METODOLÓGICA

---

#### **Metodologia e Técnicas para Estudo de Caso**

*Uma das componentes mais importantes de uma investigação científica, certamente é a escolha de uma metodologia coerente e adequada ao objeto que se pretende estudar a fim de atender o(s) resultado(s) esperado(s).*

*Decidimos adotar o método de investigação qualitativa, de caráter exploratório interpretativo, por considerarmos o mais apropriado para o tipo de análise que pretendíamos realizar.*

*De acordo com a bibliografia apresentada, neste tipo de trabalho, o investigador se envolve de forma intensa com as partes da amostra e com o espaço do trabalho de campo.*

*Na atualidade, algumas realidades sociais poderão ser privilegiadas do ponto de vista da contribuição científica com uma investigação empírica que analise o objeto de estudo, desmistificando-o.*

*Este é o caso do estudo de caso ao qual nos propomos investigar.<sup>17</sup>*

---

<sup>17</sup> Nota Nossa.

## **1. Universo e Amostra da Investigação.**

A metodologia deste trabalho propôs no seu Projeto de Investigação, uma análise fundamentada dos ODS da Agenda 2030 da ONU, articulada com as atividades existentes do CI de carácter espírita elegido como amostra, do universo do espaço religioso espírita kardequiano, a qual é composta pelos Grupo Espírita Batuira, pela Instituição Particular de Solidariedade Social – Associação Frei Fabiano de Cristo e pela Verdade e Luz Editora e Distribuidora Espírita, todas situadas em Algés, Portugal.

Sendo a prática destas Associações voltada para as ações de assistencialismo solidário e altruístico, neste estudo, a opção pela metodologia adotada para o cumprimento deste RE, é uma das mais utilizadas pelas ciências sociais e humanas: a metodologia qualitativa, caracterizada por cinco componentes básicos de acordo com Biklen & Bogdan (2006, p. 40-50) e elegida pela estagiária como linha orientadora de todo o trabalho de investigação com a finalidade de atingir o objetivo proposto. Assim segundo os autores citados:

1 – A metodologia qualitativa traz como referência base (devendo ser atualizadas tanto quanto possível durante o processo da investigação), uma metodologia composta por cinco características: a primeira característica aponta para: a) o fato de que numa investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural e o investigador é o elemento principal do processo.

No caso deste trabalho, o investigador esteve em contato direto com os adeptos da doutrina Kardequiana, bem como com o seu público assistido e com todas as atividades desenvolvidas no complexo já citado, durante o tempo estipulado no projeto (120 horas), as quais foram ajustadas de acordo com a disponibilidade do investigador e da instituição.

2 – A segunda característica diz que o investigador acompanhará as atividades e as ações tomadas em relação às comunidades envolvidas a fim de construir um diário de campo com o registo descritivo dessas ações que servirá como instrumento de análise dos conteúdos com o objetivo de detetar nos discursos os aspetos que mais lhe interessam para o estudo de caso.

Como referem os autores citados, esta atividade precisou de ser contextualizada e compreendida para refletir o seu significado religioso do ponto de vista da doutrina e das teorias que as sustentam, conforme já referidas na contextualização teórica.

3 – A terceira característica aponta para o facto de a investigação qualitativa ser descritiva. Os dados recolhidos pelos investigadores, são na maioria descrições de cenários ou ações, onde se destacam os relatos escritos, ou imagens em vez de dados numéricos. Esses dados que aparecem sob a forma de palavra, podem ser representativos de entrevistas, notas de campo, citações, transcrições de documentos, documentação oficial. A análise de todos estes dados é minuciosa, por forma a não desprezar qualquer elemento, mesmo que este seja à partida pouco relevante. A ideia da não trivialidade das recolhas permite que todas elas sejam analisadas no pressuposto que todas poderão auxiliar na busca do conhecimento. A descrição torna-se assim no meio mais adequado ao estudo de uma realidade onde a densidade de pormenores é elevada.

Os pressupostos referidos nesta terceira característica, foram os que mais importaram para este estudo, uma vez que sendo esta uma investigação sobre uma temática que neste sentido, faz parte deste trabalho uma entrevista com o fundador do grupo em Portugal, onde procurámos saber da motivação para esta iniciativa.

Também utilizámos as técnicas de observação e de consultas aos “sites” do CI como meio de obtenção de dados acerca da história da fundação das instituições em causa, dos seus estatutos legais, das suas atividades e de outros dados conforme referidos na bibliografia ou indicados em notas de rodapé neste trabalho.

4 – A quarta característica refere-se ao facto de que os investigadores qualitativos se interessam mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados.

Neste caso, interessou perceber quais são os ODS que pudessem ser detetados nos assistencialismos que as três instituições investigadas promovem e que se coadunassem com os pressupostos dos ODS.

Esta expectativa trouxe-nos muitos elementos interessantes e surpreendentes durante o estágio e a consulta de documento importantes para a elaboração da contextualização teórica deste trabalho, uma vez que o GEB no Brasil – a casa mãe – já havia se pronunciado na sua página eletrónica acerca dos 8 ODM (como já referimos).

5 – A quinta característica, diz respeito à forma como os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva. Este tipo de investigação não é realizado com o intuito da confirmação de hipóteses ou teses, altamente estruturadas à partida, o que nos leva a não construirmos hipóteses logo à partida, pois queremos entender todo o processo sem juízos de valor ou outros preconceitos. (...). O investigador

que utiliza uma abordagem qualitativa, não pretende provar qualquer hipótese previamente estabelecida. O seu intuito, prende-se com o facto de que, à medida que vai recolhendo dados sobre a sua investigação, também pode ir construindo a sua teoria. Esses dados, depois de analisados, vão marcando a cadência e a direção da investigação. É desejável que se parta para a investigação com uma abertura de espírito que permita que seja o encadeamento das evidências recolhidas a orientar o caminho rumo à compreensão dos fenómenos.

Verificou-se a possibilidade de as atividades desenvolvidas pelas três instituições analisadas constarem de uma parte significativas das metas dos ODS, fomentando o debate em torno da articulação das atividades do CI com as Metas.

Embora para Biklen & Bogdan (2006), na investigação qualitativa os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números e os resultados escritos na investigação possam conter citações feitas com base nos dados para ilustrar e substantiar a apresentação, os dados que recolhemos nas notas de campo, como as fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registos oficiais deram-nos a validade de que são fiéis ao número dos fenómenos que não quantificámos, o que quer dizer que não sendo o nosso objetivo neste RE saber a quantidade de frequentadores das instituições, mas sim, das atividades realizadas por elas, ainda assim, é possível referir alguns números interessantes estimados da frequência de indivíduos adeptos e não adeptos que assistem as palestras da casa, por mês.

Se tivermos em conta que as palestras acontecem duas vezes por semana, ou seja, às quintas-feiras e aos sábados e que a capacidade de assentos no salão das palestras é de 100 cadeiras que ficam todas ocupadas nestes dois dias, teremos um número em torno de 700 a 800/mês em média de indivíduos de ouvintes. Contudo, nestes mesmos dias, acontecem várias atividades na casa, como os estudos, os passes, o atendimento na livraria, a evangelização infantil e as tarefas da sopa, conforme apresentaremos na parte das atividades.

## **2. A Elegibilidade da Amostra.**

A Federação Espírita Portuguesa (FEP), onde o GEB é filiado oficialmente, conta atualmente com o registo de cerca de 72 instituições em todo o território português (continente e ilhas), conforme o site da federação consultado, contudo acreditamos que

este número esteja desatualizado, uma vez que pela Associação de Divulgadores do Espiritismo em Portugal (ADEP)<sup>18</sup>, constam 121, como verificámos através da página eletrónica desta associação, sendo que estão distribuídos por Regiões: a) no Norte são 16, no Porto são 16, no Centro do país são 49, em Lisboa são 27, o Algarve conta com 9 casas e as Ilhas, 4.

Porém, temos que considerar que nem todas as casas ou grupos que se dizem «espíritas», estão oficialmente filiados à FEP. O que nos leva à exclusão dos mesmos neste trabalho.

Cabe-nos salientar que no projeto apresentado para a realização deste trabalho, um dos critérios a ser atendido para a aceitação da investigação era que as amostras desse universo teriam que estar federadas na FEP.

Constituem ainda, como amostra para investigação deste RE, as Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Associações, que estejam enquadradas juridicamente na Lei de Base referida sobre a Economia Social e Solidária.

As Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Associações que foram objeto de análise desta investigação precisavam atender a prática do assistencialismo no contexto da doação de bens ou géneros alimentares ou através de outras atividades similares que se enquadrassem no âmbito da Agenda 2030, economia solidária ou da ecologia humana. Neste caso, a amostra elegida corresponde a estes critérios.

Além disso, foram consideradas somente as Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Associações que trabalham em regime de voluntariado enquadrados juridicamente na lei portuguesa e no estatuto do voluntariado conforme, Rebelo (2015), “o voluntariado (voluntário)<sup>19</sup>, constitui uma das facetas mais visíveis de uma sociedade em mudança e faz parte de um importante eixo de um setor da sociedade que se afirma como alternativa aos convencionais sistemas públicos e privados de regulação do mercado. Alicerçado em princípios como os da cidadania ativa, solidariedade, humanismo, o voluntariado é parte integrante do chamado “Terceiro Setor”. Salvo alguns casos de membros da direção da Instituição.

---

<sup>18</sup> ADEP, Associação dos Divulgadores do Espiritismo em Portugal. (2018). Disponível em: [http://adep.pt/wp-content/uploads/2018/10/2018\\_10\\_03\\_CENTROS\\_ESPIRITAS\\_PORTUGUESES.pdf](http://adep.pt/wp-content/uploads/2018/10/2018_10_03_CENTROS_ESPIRITAS_PORTUGUESES.pdf).

<sup>19</sup> Nota nossa.

Ou ainda, conforme aqueles descritos por Serapione (coord.,) nos “Voluntariado em Portugal – contextos, atores e práticas”, (2013).

A partir desses critérios, o CI elegido como amostra foi o GEB, por reunir todas as condições estabelecidas nos critérios exigidos.

Salientamos que embora seja um relatório, este trabalho procurou cumprir com as regras exigidas pela instituição de acolhimento do Mestrado em Ciência das Religiões, a ULHT.

### **3. Objetivo do Estudo.**

O objetivo central deste estudo incide em descrever, analisar, compreender e interpretar as atividades das Instituições espíritas kardecistas elegidas na amostra, situadas no território português junto às comunidades carenciadas por elas assistidas no contexto da Agenda 2030 da ONU.

Esta análise e interpretação propôs a articulação com as Metas dos ODS de forma direta ou indireta considerando as preposições encontradas no ponto 41 do Preâmbulo da Agenda onde refere as considerações acerca das instituições de filantropia.

### **4. Técnicas de Investigação.**

As técnicas ou instrumentos operacionais que foram adotados para esta investigação são as/os mais reconhecidos nas ciências sociais, referidas pelos autores citados anteriormente, mas também por Boutin, Goyette & Lessard-Hébert (2005, p. 155):

a) A observação participativa com anotações nas associações ou/e instituições elegidas, onde de acordo com as características da observação participante, é o próprio investigador o instrumento principal da observação. Isto significa que, de acordo com os postulados epistemológicos do paradigma interpretativo ou compreensivo, o investigador pode compreender o mundo social do interior, pois partilha a condição dos indivíduos que observa. No caso desta partilha durante o estágio entre a estagiária e os adeptos da doutrina, as observações apontadas acerca das atividades foram muito esclarecedoras para a desmistificação das instituições em epígrafe como estava programado nos objetivos.

b) Entrevistas abertas e informais realizadas aos dirigentes, aos doadores e ao corpo de colaboradores das Instituições para perceber os objetivos das atividades com as



quais que o GEB trabalha. Neste caso, o diálogo em forma de entrevista ao fundador do GEB em Portugal e os restantes diálogos com todos os adeptos que realizam tarefas na casa, foram altamente esclarecedores e importantes para a interpretação dos ODS representativos das atividades. A medida em que a estagiária desempenhava o seu papel como investigadora, também foi observando e articulando as atividades aos ODS.

c) Análise de documentos e dos discursos realizados pelas voluntárias adeptas do GEB nas entrevistas às famílias quanto aos processos de doações do cabaz, da sopa e do cantinho do bebé, que indicaram a importância dessas atividades para esta comunidade.

## **5. Questões Deontológicas.**

Por questões de ordem ética e deontológica as imagens e depoimentos ou entrevistas que fizeram parte do estágio, tanto no CI, como na comunidade assistida, não serão alvo de exposição, uma vez que esta investigação se comprometeu a não expor os dados tanto dos doadores, que preferem continuar anónimos, como das próprias famílias assistidas, que decidimos não terem relevância numérica para este RE, uma vez que não é este o objetivo da investigação.

Entretanto, todos foram informados de que caso houvesse necessidade de serem recolhidos materiais importantes para validar a investigação, seria solicitado aos participantes a sua autorização por escrito, bem como a garantia do seu anonimato.

Assim, todas as informações foram obtidas através da investigação participante que para relembrar a proposta do estágio apresentada no projeto, consistia em:

1 – Assistir a uma parte dos Estudos da Doutrina na instituição, uma vez que pelo programa de atividades, a calendarização das aulas não corresponderia ao tempo integral de estágio. Esta atividade foi conseguida com sucesso.

2 – Assistir e participar na confeção e distribuição da atividade do Pãozinho às crianças carenciadas da comunidade assistida pela organização. Esta atividade também foi concluída com sucesso.

3 – Assistir e participar na Recolha de alimentos realizadas em superfícies comerciais de supermercados. Como já referido, esta atividade foi antecipadamente concluída com sucesso.

4 – Assistir e participar na preparação e entrega dos Cabazes de alimentos às famílias assistidas pela instituição. Esta atividade pôde ser concluída com êxito.

Uma nota para referir que quanto a esta atividade – recolha de alimentos – considerar-se-á para o RE, os meses de janeiro e fevereiro, uma vez que a instituição depende de uma lista de chamada em espera das superfícies comerciais onde são feitas as recolhas.

Cientes da importância desta atividade para o relatório proposto pelo estágio, a AFFC autorizou a antecipação da participação da investigadora no estágio, uma vez que não tinham previsão de quando poderiam ser chamadas para a recolha novamente, tendo em vista que esta chamada poderia não coincidir com o período do estágio.

5 – Acompanhar uma visita ao Bairro dos Navegadores em Oeiras, onde a instituição faz a assistência social das gestantes e das crianças até aos dois anos de idade, bem como assistir e participar na separação e entrega de produtos do Cantinho do Bebê na comunidade assistida. Foi uma atividade acompanhado com sucesso.

6 – A participação como voluntária nas tarefas dos Seminários e nas Jornadas promovidos pelo GEB e realizados na Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa. Em nota, referimos que esta atividade foi concretizada por parte da investigadora na ocasião das duas Jornadas promovidas pelo GEB no espaço citado, sendo uma no dia 02 de junho de 2018 e outra no dia 10 de novembro de 2018, onde o papel da investigadora consistiu em contribuir com a indicação dos livros expostos para aquisição no espaço destinado à Verdade e Luz Editora e Distribuidora Espírita.

7 – Realizar uma análise das comunicações do grupo nas Redes Sociais. Esta investigação pôde observar que os sites do CI estão atualizados de acordo com a programação das atividades oferecidas pelo grupo, bem como todas as informações acerca do CI estão de acordo com tudo que é proposto pelo mesmo.

É também de salientar, que os meios de comunicação entre o CI e os adeptos ou a quem percorrer as páginas dos sites funcionam muito bem como comunicação para as iniciativas dos eventos do CI.

8 – Realizar uma revisão de literatura sistemática acerca das instituições constituídas nesta amostra. Esta revisão ocorreu do início ao fim deste estágio e pode ser apreciada pelas informações das atividades mais recentes apresentadas.

9 – Assistir a algumas palestras no GEB, com o objetivo de compreender as ideias propostas na doutrina. Esta foi uma das observações mais importantes para a investigação compreender e interpretar as atividades do grupo em articulação com os ODS. Sem esta

observação participante, seriam infrutíferas ou até enviesada tais interpretações, como poderemos verificar na Contextualização das Atividades.

10 – Participar de outros eventos de festividades do Grupo. Em nota, referimos que esta tarefa ficou excecionalmente agendada para as festas de comemorações de final de ano, onde a investigadora se propôs participar na confeção e distribuição de um bolo de aniversário simbólico – o “Bolo do Gu” – entregue às crianças da comunidade assistida pelo CI no Bairro dos Navegadores em Oeiras por ocasião da entrega das prendas de Natal e da festa de encerramento das atividades do ano para o CI. Esta atividade está agendada para o dia 23 de dezembro de 2018.

## **6. Relevância da Investigação.**

De forma original, esta investigação propôs uma articulação das ciências da religião com as ciências da ecologia humana, da antropologia, da história, da filosofia, da sociologia e da economia para contribuir com os apelos da Agenda 2030.

Pretende com isso identificar de forma científica, as questões de como as temáticas dispostas na Agenda 2030 da ONU, podem ser articuladas e analisadas com as questões refletidas e discutidas dentro das doutrinas espiritualistas, como por exemplo, a Kardequiana no contexto da Sustentabilidade.

De acordo com Simonetti (2011), há mais de cento e cinquenta anos que estas doutrinas vêm alertando as sociedades quanto às consequências dos excessos cometidos, qualquer que seja a natureza considerada.

A conjugação de teorias espiritualistas ou espíritas nos processos de moralidade do ser podem oferecer uma maior sensibilidade para o contexto ecológico quando trabalhados com as teorias de autores clássicos, como o ecologismo de Haeckel; o evolucionismo de Darwin; o positivismo de Comte; o comunismo de Engels e Marx, a psicanálise de Freud, segundo Trigueiro (2010), sobre o mau uso dos recursos que a natureza sempre ofereceu e que pode causar danos irreversíveis para as futuras gerações, caso estas não sejam educadas para usá-la de forma mais sustentável.

Aliás, é de referir que a doutrina Kardequiana, sendo uma doutrina considerada pelos seus adeptos como evolucionista, em contexto de sustentabilidade investe em obras literárias como “Espiritismo e Ecologia” de André Trigueiro (2010) onde de forma didática o autor, que é jornalista, resume as ideias de uma ciência ecológica iniciada em

outras eras e que na contemporaneidade é absolutamente necessário ser colocada em prática em prol do planeta.

Outro autor que coloca as propostas do espiritismo e o desenvolvimento sustentável como caminhos para a sustentabilidade é Carlos Orlando Villarraga, um engenheiro químico, cujas obras “Espiritismo & Desenvolvimento Sustentável – caminhos para a sustentabilidade” (2013) e “Planeta Vida e a Justiça Social” (2004), fornecem argumentos coerentes com os Objetivos da Agenda.

Com isto, vimos que o espiritismo Kardequiano prima por estes caminhos, o que levou a inspirar-nos para a realização deste trabalho em contexto dos ODS.

Procurou-se também, através deste RE, dar a conhecer os aspetos sociodemográfico, sociocultural, socioeconómico, político e religioso da atuação destas instituições no território português, que como vimos, têm vindo a expandir-se nas últimas três décadas.

## **7. Motivação para a Investigação.**

De acordo com Severino (2002. p. 145), “qualquer investigação, em qualquer nível, exige do investigador um envolvimento tal que seu objetivo de investigação passa a fazer parte de sua vida (...), a temática deve ser realmente uma problemática vivenciada pelo investigador, ela deve-lhe dizer respeito. Não, obviamente, num nível puramente sentimental, mas no nível da avaliação da relevância e da significação dos problemas abordados para o próprio observador, em vista de sua relação com o universo que o envolve”.

Neste sentido, em primeiro lugar, um dos motivos para a elaboração deste RE é o interesse nos temas da nova Agenda e os apelos globais que são direcionados a todos os cidadãos para que participem de alguma forma desse documento para que ele possa dar bons resultados, ou ainda, que se possam elaborar novas experiências com aquelas que o documento não conseguir concretizar por completo até 2030.

A ideia desta pequena contribuição com essas informações apresentadas é que em 2030 elas contem para os resultados do Relatório a ser gerado pela ONU.

Em segundo lugar, que as temáticas que envolvem o espiritismo kardecista considerado como minoria e, portanto, que fica relegado tanto no espaço religioso, como no espaço científico (de acordo com a percepção que tivemos ao realizar a revisão de

literatura para o estado da arte), possam ter um espaço junto às outras minorias onde o preconceito e a mistificação ganham lugar de destaque, mas que, quando interpretadas à luz da multidisciplinaridade científica, podem alcançar outras visões, na nossa ótica.

## **8. Desenho Metodológico.**

A elaboração do RE que ora se apresenta contou com várias etapas de reflexão tanto sobre os conceitos e teorias a serem estudados, como a forma de os compreender de acordo com o objetivo proposto.

Assim, elaborámos um desenho de orientação das etapas que foram seguidas no seu percurso.

De acordo com os objetivos gerais, esta investigação realizou-se em quatro etapas principais encontradas em (Boutin, Goyette & Lessard-Hébert, 2005, p. 27), que as referem como as fases de uma investigação:

Primeira Etapa: correspondeu à parte epistemológica. Foi a fase em que a estagiária investigou as palavras-chave definidas constituídas pela escolha do tema a ser investigado e o enquadramento dentro da Área de Ciência das Religiões, e posteriormente pelas leituras sistemáticas na Revisão de Literatura para se atingir o Estado da Arte, leituras estas, constituídas através dos livros, teses, dissertações, artigos, sites e outros documentos.

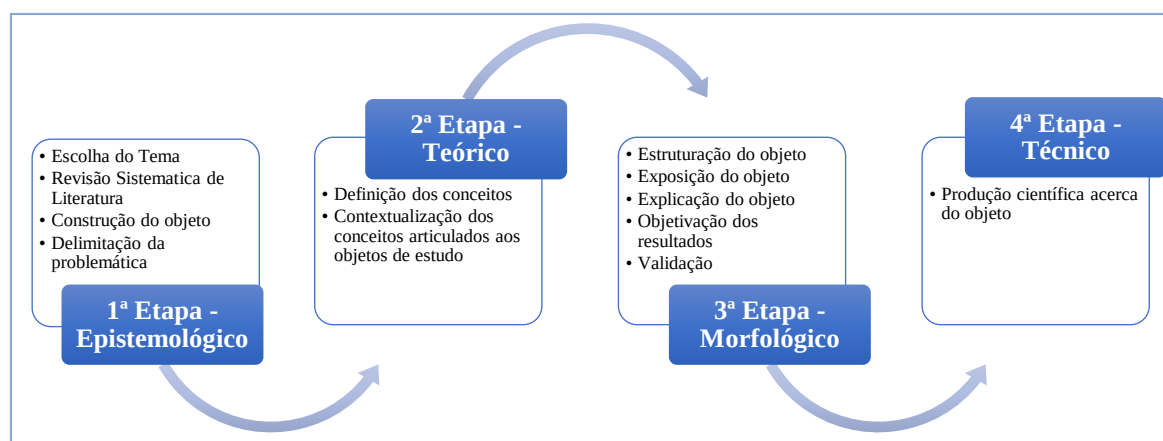
Segunda Etapa: foi a parte onde houve um envolvimento maior com o objeto de estudo devido à observação participante do investigador para a recolha dos dados etnográficos e à caracterização do objeto de análise que ora se apresenta.

Terceira Etapa: é constituída pelas análises teóricas da investigação, o que quer dizer, que nesta etapa foram mobilizados os conceitos, as definições e as teorias mais adequadas ou espectadas ao tema proposto. Esta etapa morfológica diz respeito aos meios metodológicos utilizados e às teorias que correspondam às questões de partida formulados.

Quarta Etapa: diz respeito à parte técnica da investigação, estabeleceu a relação entre a construção do objeto científico e o mundo dos acontecimentos reais, ou seja, o método empírico com que trabalhamos as informações recolhidas nas observações para conhecermos e darmos respostas ao nosso objeto de investigação, finalizados através da produção científica propriamente dita, ou seja, deste RE.

Neste contexto, é possível apresentarmos na Figura nº 2, o desenho metodológico da investigação que obedece às bases e aos procedimentos por etapas de Campenhoudt & Quivy (2005) e ao Modelo Dinâmico de Investigação segundo (Boutin, Goyette & Lessard, 2005), conforme as características ora referidas.

**Figura nº 2. Desenho Metodológico da Investigação.**



## 9. Cronograma do Estágio.

A Figura nº 2. O cronograma do Estágio, esteve dependente das disponibilidades do Programa de Atividades do CI, bem como das disponibilidades da estagiária, e portanto, embora, as 120 horas tivessem sido cumpridas com rigor, apresentar datas, neste caso, seria complexo. Estas 120 horas foram distribuídas entre 2 de junho e 10 de novembro. Neste momento, podemos referir que o curso de Mestrado em Ciência das Religiões encontra-se no tempo previsto para o seu término, sendo que o primeiro ano letivo constituído pelas participações nas aulas teóricas obrigatórias e opcionais e pelos trabalhos obrigatórios inerentes ao 1º e 2º semestres, bem como o projeto de estágio exigido nas normas referidas anteriormente, estando agora pendente a apresentação e defesa do RE.

**Figura nº 3. Cronograma do Estágio de Investigação.**

| TAREFAS                                       | OUT | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
|-----------------------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Revisão de Literatura e Enquadramento Teórico |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Elaboração de Projeto de Estágio              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pedido Consentimento para o Estágio           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Estágio                                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Tratamento dos Dados e Elaboração do RE       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

## CAPÍTULO III

### CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

---

#### Historial do Complexo Institucional e Pertinência dos ODS

*41. Reconhecemos que cada país é o principal responsável pelo seu próprio desenvolvimento económico e social. (..). Reconhecemos o papel do setor privado diverso, desde as microempresas e cooperativas até as multinacionais, bem como o papel das organizações da sociedade civil e as organizações filantrópicas na implementação da nova Agenda.<sup>20</sup>*

---

<sup>20</sup> Preambulo da Agenda 2030. Transformar o nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2015/08/odstraduzidos.pdf>.

## **Preâmbulo**

A descrição das características pelo qual espaço físico do CI é composto é necessária para o entendimento do leitor deste trabalho no sentido de desmistificar este espaço de culto, diferenciando-o de outros espaços religiosos como as igrejas, os templos, os santuários e outros com características próprias, onde cada um deles tem a sua função, que respeitamos.

Esta descrição foi descrita pela estagiária de acordo com as anotações realizadas durante o trabalho de campo na instituição. O objetivo desta caracterização, para além de validar uma parte da metodologia necessária à qual designamos como “trabalho de campo ou de terreno ou ainda, o empirismo da investigação ou do estágio” (reconhecendo que as suas características físicas entram para o campo da subjetividade), também tem a intenção de posicionar o leitor nos campos das atividades que foram seguidos e concretizados pela investigadora e estagiária.

Neste sentido, durante a incursão por cada espaço visitado no estágio para o acompanhamento das atividades ali concretizadas, iremos articular estas atividades aos ODS que na nossa expectativa são pertinentes a elas.

Em relação a esta pertinência, objetivo pelo qual este RE se propôs, é importante ressaltar que de acordo com o Guia dos ODS da Oikos, (...) “os Objetivos não são passíveis de concretização exclusivamente através de recomendações e documentos institucionais. É necessário o envolvimento de todos, sem exceção, e para tanto é necessário um conhecimento dos mesmos e dos motivos que lhe estão subjacentes. É preciso compreender para atuar. (...)”<sup>21</sup>.

Nesta terceira e última parte deste RE, não podemos deixar de concordar com a observação que o autor Linda faz acerca da filantropia como algo inerente à sociabilidade:

A sociabilidade gera uma dimensão da consciência humana que sente contínua necessidade de se exprimir em noções a que chamamos valores (ajuda, socorro, carinho...) e até em instituições que garantam um cunho de continuidade a esses valores (instituições de solidariedade social). É a dimensão filantrópica, presente em todas as latitudes e tempos históricos, seja qual for a religião ou a falta dela. (Linda, 2018, p. 15). Assim, passamos agora a parte a expressão desses valores na praxis encontra no CI investigado, buscando enquadrá-los em alguns dos 17 ODS e suas 169 Metas.

---

<sup>21</sup> Kits ODS. Guia dos ODS. Transformando o Mundo. OIKOS Cooperação e Desenvolvimento. (2018).



### 1.1. O Complexo Institucional do Grupo Espírita Batuira em Portugal.

Façamos um pequeno exercício de introdução ao espaço do GEB. Olhemos para a Figura nº 3. o Complexo Institucional do GEB (Associação Frei Fabiano de Cristo – Grupo Espírita Batuira e a Verdade e Luz Editora e Distribuidora Espírita) e transportemo-nos para o interior desses portões.

Lá, encontraremos à primeira vista, uma grande casa branca, com dois belos e harmoniosos jardins e muitas atividades.

Logo à entrada, a casa prima pelas boas-vindas aos seus visitantes e frequentadores com uma placa em homenagem à Rainha Isabel de Aragão, considerada como “Santa” pelos católicos pelos seus feitos reconhecidos como o “Milagre das Rosas”. Para homenageá-la, uma vez que ela é considerada pelo GEB como a protetora do lugar, a placa está num dos jardins referidos – o jardim das rosas. São as Rosas da Rainha.

**Figura nº 4. O Complexo Institucional do GEB (Associação Frei Fabiano de Cristo – Grupo Espírita Batuira e a Verdade e Luz Editora e Distribuidora Espírita).**



Fonte: <http://geb-portugal.org/>.

A responsabilidade e consciencialização acerca da sustentabilidade que o GEB adota, começa pelos seus jardins. Há que referir que na composição do espaço florido e frutífero por ocasião da instalação do grupo neste espaço, os substratos ou fertilizantes usados para a manutenção dos jardins contou com o aproveitamento das cascas dos legumes que são utilizados para a atividade da “Sopa dos Irmãos do Caminho”.

No fundo do quintal, segundo um de seus adeptos, então responsável pela atividade de transformar as sobras em adubo (substratos/fertilizantes), havia um pequeno mais eficiente contentor para esses resíduos, que quando transformados eram utilizados

no jardim. Hoje, porém, esta «engenhoca» doméstica elaborada pelos adeptos e frequentadores, já não é utilizada, uma vez que o jardim já está formado.

Envolvida por muros floridos, cujo cuidado fica a cargo de pessoas voluntárias (tarefeiras/trabalhadoras) que se dedicam ao trabalho de tratar da diversidade de flores, plantas, árvores frutíferas e até uma oliveira centenária que compõe a beleza do lugar, este espaço religioso abre as suas portas, todos os dias, durante todo o ano.

Antes de entrarmos para o espaço das atividades da grande casa branca, temos que referir um outro espaço de atividades do GEB, que fica do lado externo da casa, em meio ao jardim.

Trata-se de dois anexos: um é destinado ao estoque dos livros vendidos pela Verdade e Luz Editora e Distribuidora Espírita. É um contentor adaptado para o efeito.

O outro anexo, também é um contentor adaptado para o efeito, é destinado às reuniões privadas entre alguns dos trabalhadores e os dirigentes da casa para realizarem orações em casos específicos.

Este espaço é intitulado “Cantinho da Prece”, como podemos verificar na placa anexada na Figura nº 4 – O “Cantinho da Prece” – espaço externo. É um espaço simples, composto por uma mesa e algumas cadeiras, mas reservado.

Salientamos que durante o estágio, a investigadora não teve acesso a este espaço, pois por questões éticas e opcionais da mesma, não foi considerado relevante para este trabalho a descrição desta atividade, uma vez que se trata de um ritual ecuménico próprio.

**Figura nº 5. O “Cantinho da Prece” – espaço externo.**



Sendo um Fonte: <http://geb-portugal.org/> dos nossos objetivos, desmistificar o que acontece nestes espaços chamados “casas espíritas”, cujo termo, referido por si só, gera preconceitos e confusões com outras instituições, também elas consideradas como minorias de confissão de fé – no caso da umbanda e do

candomblé – ambas com raízes no Brasil, mas que possuem características diferentes da doutrina Kardequiana, inclusivé nos seus espaços físicos, mas muito respeitadas pela doutrina, optámos por percorrer com o leitor deste RE um a um estes espaços, com a finalidade de reproduzir da forma mais fiel possível o que acontece em cada uma das suas divisões internas.

Situadas no mesmo espaço geográfico as três entidades assistencial que são objeto desta análise estão estabelecidas em Algés, no concelho de Oeiras, Portugal, no Largo Almirante Pedroso, nº 9 – à altura do nº 16 da Estrada das Romeiras.

Entretanto, nem sempre o CI contou com uma localização tão privilegiada como na atualidade. Sem precisar a medida exata dos espaços internos e externos da instituição, podemos referir que é um agradável e amplo espaço de atividades e também de recreações.

Há 6 anos, o grupo mudou-se para o espaço referido, mas a sua origem teve lugar logo ao lado, uma rua abaixo, onde mesmo sendo uma cave de pequenas dimensões, já abrigava centenas de pessoas que vinham ao encontro do assistencialismo espiritual e material que o GEB sempre ofereceu.

Através de documentos bibliográficos históricos (fotografias), percebemos no estágio que a antiga sede do grupo já não comportava mais o fluxo de frequentadores semanais, tanto para os estudos como para as palestras, bem como para as atividades assistenciais (não havia, inclusivé, cozinha apropriada para a confeção das sopas).

Antes porém, de apresentarmos as características do CI onde este estágio se realizou e iniciarmos também a articulação dos ODS com as atividades abrigadas nestes espaços, temos que referir que a sua principal figura fundadora do CI tanto no Brasil como em Portugal, que assume o mesmo nome nos dois países, o patrono Batuira, requer ter a sua biografia conhecida neste RE.

Esta biografia (apresentada sem aspas) foi retirada do site do GEB de Portugal, porém ela também pode ser encontrada no site do GEB do Brasil como historial do grupo. É a partir da denominação “Grupo Espírita Batuira” que as outras duas instituições – Associação Frei Fabiano de Cristo e Verdade e Luz Editora e Distribuidora Espírita – são constituídas neste RE.

## **1.2. O Patrono – António Gonçalves da Silva, o Batuira.**

António Gonçalves da Silva Batuíra, nasceu a 26 de dezembro de 1838, no lugar de Vila Meã/Águas Santas, freguesia de S. Tomé do Castelo, concelho de Vila Real, conforme consta do seu registo de nascimento, lavrado em 3 de janeiro de 1839.

Aos 11 anos, emigrou para o Brasil, vivendo três anos no Rio de Janeiro, transferindo-se depois para Campinas (São Paulo), onde trabalhou alguns anos na lavoura.

Mais tarde fixou residência em São Paulo, dedicando-se à venda de jornais. Naquela época, São Paulo era uma cidade de 30 mil habitantes. Ele entregava jornais de casa em casa, conquistando, nessa profissão, a simpatia e a amizade dos seus fregueses.

Muito ativo, correndo daqui para acolá a gente da rua o apelidava "O BATUÍRA" (nome que o povo dava à narceja, ave pernalta muito ligeira, de voo rápido, que frequentava os charcos, à volta dos lagos).

Convivendo com os acadêmicos de Direito do Largo de São Francisco, passou a dedicar-se à arte teatral: montou pequeno teatro à rua Cruz Preta (...). Àquela altura da sua vida, passou a fabricar charutos, o que fez prosperar as suas finanças. Abriu diversos lotes de terrenos no Lavapés, onde construiu a sua residência e, ao lado, uma Rua Particular de casas que alugava aos humildes e que hoje se chama Rua Espírita.

De espírito humanitário e idealista, aderiu à Campanha Abolicionista. Na sua casa, abrigava os escravos fugidos e só os deixava sair quando lhes era concedida a Carta de Alforria.

Despertado pela Doutrina Espírita, exemplificou no mais alto grau os ensinamentos cristãos: praticava a caridade, consolava os aflitos, tratava os doentes com a Homeopatia e difundia os princípios espíritas. Fundou o jornal "Verdade e Luz", em 25 de maio de 1890 (...).

Abriu mão dos seus bens em favor dos necessitados. A sua casa, no Lavapés, era ao mesmo tempo hospital, farmácia, albergue, escola e asilo. Batuíra doou-a para a sede da Instituição Beneficente "Verdade e Luz". Recolhia os doentes e os desamparados, infundindo-lhes a fé necessária para poderem suportar as suas provas terrenas. (...).

Quem chegasse à casa, fosse lá quem fosse, tinha cama, mesa e cobertor. Do seu primeiro casamento com dona Brandina Maria de Jesus, teve um filho, Joaquim Gonçalves Batuíra, que veio a casar com dona Flora Augusta Gonçalves Batuíra. Do seu segundo casamento, teve outro filho, que desencarnou aos 12 anos. Mas, apesar disso, Batuíra era pai de quase toda a gente. Exemplo disso foi o Zeca, que Batuíra

recebeu com poucos meses e criou como filho adotivo, o qual se tornou continuador de sua obra na instituição beneficente que fundara.

Eis alguns traços da personalidade de Bатуíra, pela pena do festejado escritor Afonso Schmidt. Em 1873, por ocasião da terrível epidemia de varíola que assolou São Paulo, ele serviu de médico, de enfermeiro, de pai para flagelados, deu-lhes não apenas o remédio e os desvelos, mas também o pão, o teto e o agasalho. (...). Era baixo, entroncado e usava longas barbas que lhe cobriam o peito amplo. (...). Bатуíra criou grupos espíritas em São Paulo, Minas Gerais e Estado do Rio. Proferiu conferências espíritas por toda parte, criou a Livraria e Editora Espírita, onde se fez impressor e tipógrafo. (...) Bатуíra faleceu a 22 de janeiro de 1909 e São Paulo inteiro ficou comovida. (...).<sup>22</sup>

Posto isto, já estamos em condições de começar as reflexões em torno das atividades de assistencialismo do CI, as quais expectamos serem pertinentes aos ODS.

Conforme já apresentámos na primeira parte deste RE, o CI do Brasil, desde o documento dos ODM, contribui de forma muito ativa para que a ONU continue a elaborar documentos que promovam melhores condições de vida no planeta.

Quanto ao CI em Portugal, acreditamos que as suas atividades também pudessem, na ocasião dos ODM, contar para o documento, contudo, não há registos que comprovem oficialmente que as suas atividades tivessem sido estudadas para o efeito, como é a proposta deste RE que ora apresentamos.

### **1.3. Caracterização do Complexo Institucional Bатуíra em Portugal e os Pontos de Contato com os ODS.**

De modo geral, o espaço físico onde o GEB está situado em Algés, no Largo Madalena nº 9, é muito simples. Uma das suas características é que não há altares dentro do espaço, porém, encontramos algumas imagens de figuras significativas para a doutrina, como a de Allan Kardec, de Francisco Cândido Xavier, de Adolfo Bezerra de Menezes, de Jesus Cristo, do Frei Fabiano de Cristo, de Bатуíra e outras figuras de relevo para o grupo.

Nessa incursão pelo espaço físico do CI que apresentaremos a seguir, iremos conjugando os ODS que na nossa expectativa são pertinentes às atividades do grupo, uma vez que os ODS, como já referimos não deve ser circunscrito apenas aos documentos oficiais que

---

<sup>22</sup> Biografia de Antônio Gonçalves da Silva. Disponível em: <http://geb-portugal.org/batuir/>.

os Estados produzem através dos seus programas. Eles devem ser aplicados em todos os níveis.

#### **1.4. O Atendimento Fraternal e a AME-Portugal – ODS nº 3.**

Temos logo à entrada da casa o setor de marcação do “Atendimento Fraternal”, cuja marcação é agendada pela administração. Caracteriza-se por um amplo hall, composto por algumas cadeiras, um balcão de atendimento e venda de livros da doutrina ou pertinentes aos temas tratados por ela, bem como algumas montras com a exposição de muitos títulos de livros publicados ou revendidos pela EVL.

Dividindo esta unidade espacial, situa-se uma pequena e acolhedora sala, composta apenas por uma pequena mesa redonda com quatro cadeiras, alguns livros da doutrina e dois quadros com as figuras de entidades representativas da doutrina. É nesta sala que o Dirigente do CI faz o primeiro contato com a pessoa que procura apoio para os seus problemas ou para aquelas que já conhecem a doutrina ou ainda, são adeptas oriundas de outros países. Há que referir que são frequentadores da casa, uma considerável percentagem de brasileiros. Este atendimento consiste numa conversa privada entre o Dirigente – Sr. Orlando Carvalho – que é fundador do grupo em Portugal e a pessoa que procura o apoio. É nesta entrevista que se dá o apoio através da escuta-ativa às necessidades da pessoa, sejam elas de caráter material (dores físicas, problemas financeiros, de relacionamento, de drogas, de álcool, de violência doméstica, etc.), as quais são encaminhadas para o setor responsável ou espiritual (doenças, angústias, questões de género e até de intenção de suicídio), essas são convidadas para assistirem as palestras e uma recomendação para o “passe”, de caráter opcional.

Referimos que a estagiária não acompanhou nenhuma dessas entrevistas, por questões éticas.

Na nossa ótica, este atendimento remete para o **ODS nº 3**, “Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos em todas as idades” que embora, nas suas metas identificadas na Agenda 2030 apontem para iniciativas de resolução governamental, as comunidades religiosas, na figura de seus líderes (entenda-se aqui, que para a doutrina Kardequiana, o dirigente de um grupo, não é considerado um «líder», mas sim, aquele que orienta para algumas das problemáticas para o qual é solicitado o seu auxílio), tendem a compreender através da escuta-ativa e auxiliar no apoio das soluções possíveis para estes casos, como refere Carvalho & Mesquita (2014):

(...) A escuta apresenta-se como uma estratégia de comunicação essencial para a compreensão do outro, pois é uma atitude positiva de calor, interesse e respeito, sendo assim terapêutica<sup>(4)</sup>. Na literatura, algumas expressões são utilizadas para nomear a escuta enquanto processo terapêutico: escuta ativa<sup>(5)</sup>, escuta integral ou atenta<sup>(6)</sup>, ouvir reflexivamente<sup>(7)</sup>, escuta compreensiva<sup>(8)</sup>, escutar ativamente<sup>(9)</sup> e escuta terapêutica<sup>(5)</sup>, (...). A Escuta Terapêutica pode ser definida como um método de responder aos outros de forma a incentivar uma melhor comunicação e compreensão mais clara das preocupações pessoais. É um evento ativo e dinâmico, que exige esforço por parte do ouvinte a identificar os aspetos verbais e não verbais da comunicação <sup>(10)</sup>.

No caso das orientações no GEB em contexto de Atendimento Fraternal, uma das recomendações são a toma dos Passes, o acompanhamento das Palestras ministradas pelo grupo e se for da vontade do apelante, o ingresso em alguma tarefa da casa como uma possível via terapêutica, embora, em casos extremos, o dirigente possa encaminhar o apelante para o atendimento da AME Portugal (Associação Médico-Espírita – Portugal)<sup>23</sup>, ou para outros especialistas que sejam necessários.

Salientamos em nota que a AME é outra vertente do GEB fundada em 2007. É uma instituição de carácter filantrópico, de inspiração cristã e sem fins lucrativos, constituída por médicos, enfermeiros e farmacêuticos, que tem por finalidade fomentar o estudo científico do Espiritismo e a sua aplicação na área da Medicina, com base nos princípios codificados por Allan Kardec, mas em parceria com a medicina tradicional.

A AME promove eventos culturais e científicos e representa as restantes Associações Médico-Espíritas, tanto a nível nacional como internacional, presta serviços médicos de toda a ordem e inteiramente gratuitos às pessoas carenciadas. A Associação Médico-Espírita de Portugal (AME-Portugal) é a única representante em Portugal da AME-Internacional, da qual fazem parte a AME Brasil, a AME Panamá, a AME Estados Unidos, a Federação Médico-Espírita da Argentina e a AME Cuba. A AME-Portugal tem como sua filiada a Associação Médico-Espírita de Lisboa (AME Lisboa).

Regressando às recomendações do dirigente do Atendimento Fraternal, relativamente à atividade do “Passe”, dizer que para a doutrina espírita kardecista essa atividade consiste na imposição das mãos do “passista” (pessoa que administra o passe e que é adepto da doutrina há algum tempo, frequentando a casa e envolvido com alguma das suas atividades e, portanto, preparado(a) através dos estudos direcionados para os

---

<sup>23</sup> AME – Associação Médica Espírita. (2018). A Aliança entre Saúde, Espiritualidade e Religião. Disponível em: <http://www.ameportugal.org/>.

pressupostos da doutrina). De acordo com a direção do GEB, nada é imposto ao apelante (pessoa que recorre ao Atendimento Fraternal do GEB).

Em suma, de acordo com o GEB, o Atendimento e Tratamento espiritual significa:

“Atendimento a pessoas com problemas espirituais ou com conflitos afetivos e emocionais, dando-lhes orientação e aconselhamento à luz da Doutrina Espírita. A tarefa de Atendimento Fraternal proporciona atendimentos individuais a pessoas que procuram aconselhamento para os seus problemas. Como funciona o atendimento fraternal? O atendimento fraternal inicia com o preenchimento de uma ficha onde o assistido informa quais são os motivos que o levam ao atendimento. Após a ficha, é encaminhado a uma conversa com um orientador que ouve e esclarece de acordo com aquilo que o assistido diz. Depois da conversa, dependendo do caso, o assistido pode ser encaminhado para um tratamento espiritual individual. O horário de atendimento é às 2<sup>as</sup>. e 3<sup>as</sup>. feiras, entre as 18H00 e as 20H00. A marcação do atendimento é feita apenas pessoalmente e pelo próprio interessado, no nosso Grupo. Não fazemos atendimentos nem agendamentos por telefone ou e-mail. O assistido conversa com os espíritos? Não. Em nenhum momento durante o processo do atendimento fraternal oferecido no GEB os assistidos conversam com os espíritos. Todo o processo é feito com o auxílio de pessoas capacitadas e treinadas a oferecer apoio e bom atendimento. Existe algum custo para fazer o atendimento fraternal? Não. Tudo é realizado de forma gratuita e voluntária”.<sup>24</sup>

De modo independente da AME, alguns especialistas na área da medicina odontológica adeptos da doutrina, também prestam auxílio às crianças carentes do Bairro dos Navegadores (Oeiras), onde o GEB atua há quase uma década.

Referimos que a estagiária não participou em nenhuma das atividades da AME.

Do lado esquerdo dessa entrada de atendimento, situa-se um grande salão – o salão das palestras. É importante informar que sobre esta atividade nos limitaremos a reportar o que conseguimos observar e refletir sobre os ODS referidos, sem nos atermos às temáticas das palestras que acompanhámos por ocasião do estágio.

A estagiária acompanhou cinco palestras durante o estágio, sendo que cada uma delas tem a duração de duas horas aproximadamente, entre as preces de abertura, a palestra e a prece final.

Salientamos que todas as atividades do CI são iniciadas com uma prece e de igual modo, finalizadas com as mesmas, como voltaremos a referir neste RE.

---

<sup>24</sup> Grupo Espírita Bату́ira. (2018). Atendimento e tratamento espiritual. Disponível em: <http://geb-portugal.org/atendimento/>.



No caso da atividade do passe, independentemente de uma casa espírita ter outras atividades de assistência social, esta atividade faz parte de qualquer uma delas.

### **1.5. O Passe.**

Ao fundo do salão principal – o das palestras – e paralelo a sala privada do Atendimento Fraterno, há uma pequena sala muito simples, composta por algumas cadeiras, um lavatório e uma pequena mesa onde se colocam pequenos copos com água fluidificada. Esta é a “Sala do Passe”.

Esta água que é servida pelos passistas aos indivíduos que “tomam o passe”, é uma água de torneira e sem nenhum aditivo artificial. É nela, que segundo a doutrina, os espíritos que dão “sustentação” (significado de apoio espiritual, considerado na doutrina) ao trabalho do passe (já referido), depositam simbolicamente os fluídos necessários para o alívio das dores (materiais, espirituais ou ainda, morais) do indivíduo que está a tomar o passe, sempre de acordo com as necessidades de cada pessoa, segundo a doutrina.

Queremos referir que não nos deteremos neste ponto, uma vez que não é o objetivo deste RE os aspetos da discussão teológica da doutrina. Assim, esta atividade não pode ser realizada pela estagiária, uma vez que é uma tarefa que exige alguma preparação por parte do(a) passista, que obviamente, é um(a) adepto(a) da doutrina. Além do que esta é uma das atividades que requer autorização expressa da direção do CI.

Esta autorização está a cargo da Sra. Dona Maria Aldina Seco, esposa do fundador do GEB Portugal e pessoa responsável também pelas atividades do “Cantinho do Bebê”, uma atividade muito acarinhada pelas mulheres adeptas da doutrina.

Quanto aos dias de passe, os mesmos são dados nos dias de palestras, em simultâneo com as mesmas ou em dias considerados de tratamentos espirituais.

### **1.6. As Palestras e os Convívios dos Jovens – ODS nº 1, nº 5 e nº 16.**

As palestras são, de acordo com a doutrina, essenciais para a constituição de uma casa espírita, e no GEB elas são o ponto forte para todas as restantes atividades. Esta é uma forma de sintonia entre os trabalhadores do CI, independentemente da(s) atividade(s) que exerçam, já que um trabalhador adepto pode exercer mais do que uma atividade no CI.

Porém, as palestras e (também algumas atividades) não são apenas para os adeptos, mas também para o público em geral, que conta inclusivé com ouvintes de outras confissões de fé, uma vez que o GEB é uma casa aberta à comunidade em geral, e foi fundada com este propósito.

De acordo com a doutrina, são elas – as palestras – que esclarecem e informam o que é a doutrina dos espíritos e como a doutrina compreende as problemáticas sociais humanas, tanto as da atualidade, como as das suas origens.

É importante referir, que sendo essas palestras, formadoras de opinião, na nossa análise, elas contribuem com os **ODS nº 1** «Erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares», porque faz um alerta à população para deitar um olhar sobre os indivíduos mais vulneráveis economicamente, fomentando a necessidade de sensibilizar aqueles que têm melhores condições económicas para auxiliar ou contribuir para a minimização dessa realidade social, tendo em conta que essas palestras são assistidas inclusivé por empresários, por indivíduos que trabalham para o Estado, e por pessoas que exercem certas influências em alguns setores vitais da sociedade ou que trabalham com estas populações. Nada é pedido nas palestras. As suas temáticas também envolvem questões de sensibilização relativamente aos problemas de sustentabilidade do planeta e do seu uso.

Nas palestras que acompanhámos (como já referimos), constatámos que alguns dos ODS foram mencionados de forma indireta, porém a atividade no decorrer deste estágio se iniciou em junho, o CI promoveu um evento específico sobre a sustentabilidade.

Queremos salientar, que embora, durante o estágio, tivéssemos contato com algumas dessas pessoas, optámos por não as incluir de forma direta neste trabalho, mas ficámos com o registo de que as suas opiniões acerca das temáticas proferidas nas palestras, surtem um efeito positivo nas suas vidas profissionais e pessoais junto às comunidades assistidas.

Outro **ODS** muito importante trabalhado nestas palestras que pudemos observar, é o **nº 5** «Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas».

Para a doutrina Kardequiana, embora a igualdade entre homens e mulheres no que respeita à questão de género não seja tão patente na prática, uma vez que os seus adeptos

são considerados de igual modo detentores das mesmas habilidades, o papel da mulher é muito importante na educação dos filhos e até na relação com os próprios pais. Mas também, este papel é muito valorizado nas suas profissões, independentemente de quais forem, visto que as evangelizadoras do CI, exercem nas suas vidas pessoais, diversas atividades, bem como todas as trabalhadoras adeptas do CI.

Percebemos que na atividade da Evangelização Infanto-Juvenil do GEB, há evangelizadoras e evangelizadores, bem como nos oradores das palestras.

O **ODS nº 5**, também pode ser representado nas atividades do CI onde se reúnem os adolescentes e jovens, como nos estudos da doutrina apropriados e direcionados especialmente para as faixas etárias entre os 15 e os 25 anos e também pelo dia da «Sopa dos Jovens», que a exemplo da “Sopa Fraterna dos Irmãos do Caminho”, acontece nos mesmos moldes, porém é toda organizada e realizada por uma equipa de jovens, um domingo de cada mês, uma vez que o CI tem em atenção as épocas escolares.

Nestas ocasiões, os jovens do GEB podem discutir à luz da doutrina, sobre os diversos temas inerentes às suas experiências. Este é para eles, um momento de sublime convívio, de acordo com o que se pôde observar no estágio.

Tivemos conhecimento de que uma vez por ano, os jovens de todas as casas espíritas em todos os pontos do país (e algumas vezes até de fora do país), se reúnem em alguma cidade portuguesa para convívio e troca de experiências acerca da doutrina.

Estes encontros são denominados ENJE (Encontro Nacional de Jovens Espíritas), sendo que o último, o nº 35, foi realizado em na cidade de Coimbra, nos dias 28 e 29 de abril de 2018, sobre o tema “Você e a Paz”. Esta atividade, poderá ser enquadrada no **ODS nº 16** “Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis”.

De acordo com Gandhi, “Não existe um caminho para a Paz. A Paz é o caminho”. (2018, p. 35).<sup>25</sup>

### **1.7. A Administração do Complexo Institucional – ODS nº 17.**

---

<sup>25</sup> Guia dos ODS – Transformar o Mundo – OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento (2018).

Ainda sobre descrição do espaço físico do CI, ao lado do salão principal (o da palestra), encontra-se a parte administrativa que gere todas as atividades burocráticas do complexo.

É um espaço de organização das atividades da casa e nele trabalham pessoas especializadas (ou não) em contabilidade, gestão, administração, atendimento ao público e tudo o que respeita ao contato com fornecedores, Estado, etc.

Esta é uma atividade que consideramos neste RE, como **ODS nº 17** “Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável”, pois é representativo das parcerias pelas quais o CI sobrevive.

Ao visitarmos todas as metas inerentes ao ODS nº 17, temos a sensação de que as parcerias a que se refere são aplicáveis apenas aos grandes temas que envolvem grandes problemáticas ao nível macro-governamental. Porém, na nossa expectativa, essas metas precisam de ser aplicadas também ao nível micro, ou seja, local, uma vez que sendo o apelo da Agenda orientado pelos 5 P's (Pessoas, Planeta, Paz, Prosperidade e Parcerias), faz todo o sentido que as Pessoas busquem as Parcerias que estiverem ao seu alcance para resolverem as problemáticas locais.

No caso do CI em questão, a administração busca parcerias com as Câmaras Municipais de Lisboa e de Oeiras, para poder ser autorizada a trabalhar as suas atividades junto às populações carenciadas. Seja com os sem-abrigo, através dos pontos de entrega das sopas, pois há determinados pontos onde não são permitidas as entregas, seja no Bairro dos Navegadores, onde o trabalho com as famílias tem o aval da Câmara Municipal de Oeiras para ser feito. Bem como as autorizações para a atividade de recolha de alimentos nos mercados da região. Ou ainda, as parcerias com os doadores de produtos utilizados nas atividades.

### **1.8. A Associação Frei Fabiano de Cristo.**

A filantrópica Associação Frei Fabiano de Cristo foi criada para prestar assistência aos mais carenciados, especialmente aos sem-abrigo, às grávidas e aos lactentes. Além do conforto material, a Associação pretende também levar aos que se encontram numa total carência económica e social, uma palavra de simpatia e de respeito, que lhes sabe tão bem como o alimento que levam à boca.

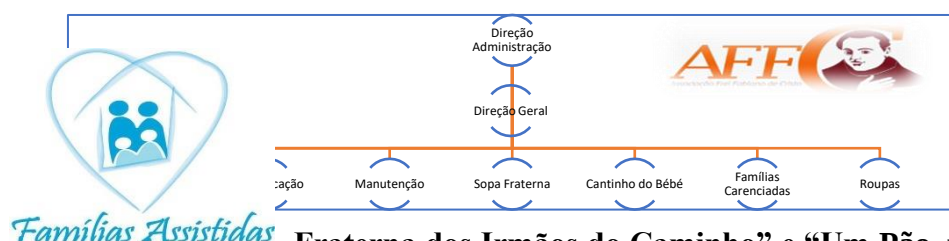
A AFFC vive exclusivamente dos donativos que angaria, e sendo uma associação sem fins lucrativos, admite pessoas que queiram ser associadas através de quotas, sejam elas adeptas ou não da doutrina.<sup>26</sup>

Um dos princípios basilares da AFFC pela qual foi criada, é o compromisso de apoiar pessoas em situações vulneráveis de extrema pobreza, como no caso dos sem-abrigo e das famílias numerosas em situação precária fornecendo: a) vestuário adquiridos por doações. É de salientar que em época de inverno, são também realizadas campanhas internas para arrecadação de cobertores para distribuição aos sem-abrigo; b) Produtos para higiene pessoal às famílias assistidas; c) Acompanhamento e apoio às mulheres grávidas, nomeadamente através de fornecimento de enxoval aos recém-nascidos e produtos de higiene para as mães; d) Apoio a bebés e crianças até aos 2 anos, com a entrega de leite, fraldas e produtos de higiene; e) Apoio médico e fornecimento de medicamentos às famílias assistidas; f) Outras situações de carácter social quando solicitada e analisada pela equipa de acompanhamento.

A AFFC realiza as atividades descritas com voluntários que podem ou não ser adeptos da doutrina.

Através da Figura nº 5 – Áreas de Intervenção da Associação Frei Fabiano de Cristo, podemos nos orientar quanto às suas atividades do CI.

**Figura nº 6 – Áreas de Intervenção da Associação Frei Fabiano de Cristo.**



1.9. A  
“Sopa

**Fraterna dos Irmãos do Caminho” e “Um Pão, um Gesto de Amor” – ODS nº 2.**

E, chegamos à cozinha. Esta é a parte da casa onde quase todas as atividades acontecem (confeção da sopa fraterna, preparação dos produtos para os cabazes, confraternizações, etc).

É composta por dois lava-loiças industriais de tamanho médio, um armário de parede, um balcão, uma panela industrial onde outrora eram confeccionadas cerca de 400

unidades de 500ml cada de sopas e uma grande mesa. Na atualidade, devido às orientações da Câmara Municipal de Lisboa, este número reduziu drasticamente por causa das várias instituições que também realizam distribuições semelhantes, mas que contam com o apoio do Estado devido à lei de responsabilidade social e algumas de incentivos fiscais (temas dos quais não nos deteremos neste RE).

Todos os componentes descritos são em material de aço inoxidável como exigido pelas normas da ASAE (Autoridade de Segurança Alimentar e Económica). Aproveitamos para referir que tudo o que diz respeito às normas de segurança e higiene são seguidas e autorizadas em conformidade com o HCCP (Análise de Perigos e Controlo de Pontos Críticos).

A atividade da sopa, na nossa ótica pode ser representada como o **ODS n. 2** «Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável».

Respeitados pelos adeptos da doutrina como “os irmãos do caminho”, esta consideração e respeito está associada à ideia de que as pessoas sem-abrigo são “nossos irmãos em Cristo”, e portanto, seus eleitos para nos despertar os sentimentos de solidariedade e nos sensibilizar acerca dos problemas sociais em que o mundo está envolvido, desde o flagelo da fome até às questões dos desperdícios, que são questões de ordem global, de acordo com Trigueiro (2010).

Ainda nesta sala, além de uma grande mesa que serve de base para a separação dos produtos referidos (pães e bolos), há também três frigoríficos industriais que armazenam as frutas e legumes recebidos das doações para a confeção da sopa fraterna.

No caso de não haver doações para os ingredientes da sopa, o grupo poderá recorrer à administração para que esta providencie o material necessário, porém, esta situação é pontual, uma vez que percebemos uma preocupação e um compromisso na boa vontade de fornecer os produtos das sopas, tanto pelos adeptos como por pessoas que são apenas frequentadoras de alguma palestra. Como já referimos, a casa está aberta a todos.

Num pequeno recorte contíguo à sala dos pães, existe uma pequena despensa para o armazenamento dos produtos secos que deverão compor o cabaz das famílias assistidas, onde os produtos estão todos organizados por género (massas, arroz, feijão, açúcar, farinha de trigo, cereais, salsicha, atum, etc). E num outro recorte de fundo ao lado da

cozinha, há um outro pequenino espaço onde são armazenados os produtos líquidos (azeite, óleos, leite, etc) que também compõem o cabaz.

Como vimos, o CI é complexo, literalmente, pois as suas atividades assistenciais ora são realizadas sob a alçada do GEB, ora da AFFC de modo que este RE tentou analisar as atividades no seu todo, embora estejam subdivididas na sua apresentação.

Contudo, as atividades de assistencialismo às famílias do Bairro dos Navegadores pertencem a AFFC, porém os trabalhadores adeptos pertencem ao CI de modo global.

#### **1.10. O Cabaz das Famílias – ODS nº 2, nº 3, nº 12 e nº 16.**

Como todas as atividades realizadas pelo CI, há sempre um planeamento, uma organização pelos seus trabalhadores adeptos para que tudo aconteça a contento. É o caso da atividade do cabaz de alimentos fornecido às famílias carenciadas do Bairro dos Navegadores, bairro este, assistido pela AFFC, há cerca de 10 anos.

Antes de referirmos em que consiste esta atividade, faremos uma pausa para apresentar a biografia do patrono das atividades de assistencialismo material (cabaz, sopa, pãozinho) cujo historial mereceu a nossa especial atenção no estágio. A exemplo da biografia de Bатуíra, fomos buscar no site do CI, estas informações.

Em 8 de Fevereiro de 1676, no lugar de Soengas, freguesia de Portela do Couto, concelho de Vieira do Minho, nasce João Barbosa, filho de Gervásio Barbosa e de Senhorinha Gonçalves. Pouco se sabe sobre os anos de infância e adolescência de João. Apenas que, sendo uma família pobre, era ele o pastor do pequeno rebanho de ovelhas do pai. Mais tarde, vai viver para a cidade do Porto, onde se estabelece comercialmente.

Com a febre do ouro no Brasil, João Barbosa decide arriscar a vida nessa colónia, com a esperança de em pouco tempo se tornar rico e voltar para Portugal. Assim, meses depois, desembarca no Rio de Janeiro, seguindo logo para a região de Minas Gerais, onde adquiriu uma grande fortuna. Acaba por se mudar para Parati, na região do Rio de Janeiro, onde se volta a estabelecer.

Em meados de 1704 decide entrar para a Ordem Franciscana, fundada por São Francisco de Assis. Para tal, faz doação de todos os seus consideráveis bens, dividindo-os em 3 partes iguais: para a família em Soengas, para instituições sociais e para os mais necessitados. Sentindo-se livre, apresenta-se na porta do Convento de São Bernardino de

Sena, em Angra dos Reis, onde, em 11 de novembro de 1704, toma o hábito de franciscano e muda o nome para Fabiano de Cristo.

Em fins de 1705, é transferido para o Convento de Santo António, no Rio de Janeiro, com as funções de porteiro. Na Ordem Franciscana era uma função muito importante, pois estava prescrito que só devia ser entregue a frades muito prudentes, de confiança e virtuosos, e que estivessem há mais de 15 anos na Ordem. Portanto, a nomeação de Frei Fabiano de Cristo, era um reconhecimento à sua virtude e confiança, pois tinha entrado para a Ordem só há dois anos.

Apesar do bom trabalho exercido por Frei Fabiano na portaria, por volta de 1708, os seus superiores pediram-lhe que tomasse conta da enfermaria. Embora não tivesse uma preparação especial para esta função, a caridade, boa vontade, e esforço pessoal substituíram as suas deficiências.

Praticamente vivia com os doentes. (...) Durante perto de 38 anos, praticou a caridade com os doentes, apesar de ter chagas provocadas pela erisipela nas duas pernas. (...). Prevendo que ia morrer daí a três dias, avisou os outros frades do que se ia passar e, efetivamente, cumprindo-se a sua profecia, no dia 17 de outubro de 1747, contando 71 anos de idade, morre Frei Fabiano de Cristo.

Continuando na narrativa sobre a atividade do cabaz de alimentos entregues às cerca de 40 famílias carenciadas, número que pode variar de mês para mês. O tempo de assistência também pode variar, dependendo da situação de cada família. Contudo, a AFFC, já assistiu nestes dez anos de acompanhamento nesse bairro, cerca de 60 famílias/mês.

Há sempre uma preparação das equipas que irão trabalhar nessa atividade, desde a preparação até à entrega no bairro de acordo com uma escala previamente realizada pelos coordenadores de cada atividade. Neste caso, são os jovens entre os 16 e 25 anos que realizam esta atividade atualmente.

É comum a todas as atividades que se realizam no CI, a leitura de um trecho de algum livro da doutrina (O Evangelho Segundo o Espiritismo ou algum outro título pertinente à atividade, que são abertos ao acaso e lidos por alguém escolhido pela coordenação da equipa). A seguir, profere-se uma prece, também realizada por algum membro da equipa o qual foi escolhido pela coordenação. Desta forma, após estes dois rituais, segue-se a atividade programada (este procedimento está presente em todas as



atividades do CI). Logo após, são distribuídos os postos para cada tarefeiro de acordo com os produtos a serem retirados do estoque das duas salas contíguas à cozinha já referidas, bem como para o tarefeiro que os coloca num saco grande e resistente identificado com o nome da família ou do membro responsável por ela.

Entretanto, um procedimento nos chama a atenção nesta atividade. Antes de cada trabalhador se dirigir aos produtos que lhe foram designados, é feita pelo coordenador da tarefa ou pessoa designada, uma leitura da ficha da família para quem é destinado o cabaz. Esta leitura consiste em identificar sumariamente as necessidades da família de acordo com o que foi identificado nas visitas prévias realizadas normalmente pelas trabalhadoras do CI. Estas necessidades, mais do que materiais, passam por necessidades espirituais, de acordo com os pressupostos da doutrina, onde nas leituras das fichas podemos verificar, casos de estados de saúde (física e psíquica) relatados pelo(a) próprio(a) entrevistado(a) de acordo com diagnósticos médicos comprovados. Alguns casos, podem ser dirigidos para a AME, caso a pessoa assistida consinta.

Quanto aos produtos que compõe o cabaz, verificamos que estão pensados desde a atividade de recolha nos supermercados, de acordo com a Roda dos Alimentos Portuguesa, para que sempre que possível, possa haver um ou dois produtos dos grupos indicados pela Direção Geral de Saúde (DGS), conforme mostra a Figura nº 6 – “Roda dos Alimentos Mediterrânica”.

#### **Figura nº 7 – Roda dos Alimentos Mediterrânica.**



Fonte: <https://www.dgs.pt/>.

Salientamos, contudo, que este cabaz fornecido às famílias do Bairro dos Navegadores, é apenas um apoio para as mesmas, uma vez que a AFFC não dispõe de meios para um apoio completo, devido contar apenas com as doações da sociedade civil.

Ainda assim, na composição do cabaz, percebemos que há um cuidado da organização para que haja um equilíbrio nutricional voltado especialmente para as crianças e os idosos que compõem o agregado familiar.

Ainda, quanto ao cabaz de alimentos distribuídos às famílias, acompanhámos no estágio duas preparações dos produtos que o cabaz contém, sendo que a sua composição depende do número de pessoas do agregado familiar, notando que há toda uma atenção da equipa de voluntários e adeptos da doutrina na atividade da sua preparação, cujo rito destacámos.

Porém, referimos que, sendo atualmente constituída a Roda dos Alimentos, por 7 grupos diferentes tipos de alimentos, o cabaz é composto no Grupo dos Cereais e Derivados por arroz, massas, farinha e cereais de pequeno-almoço. No Grupo das gorduras e dos óleos, por azeite e óleo. No Grupo da Carne, Peixe e Ovos, por atum, sardinha e salsicha (enlatados), mas não por ovos. No Grupo dos Laticínios, por leite e ocasionalmente por iogurte. No Grupo das Leguminosas, por feijão e grão-de-bico. No Grupo da Fruta, aos sábados, são distribuídas frutas às crianças do bairro, por ocasião da atividade do “Um pão, um Gesto de Amor”, bem como alguma guloseima, uma vez que estes produtos últimos, dependem de doações semanais. Quanto ao Grupo das Hortícolas,

por várias razões, não é possível a AFFC realizar esta distribuição, uma vez que dependeria de fatores complexos, visto que se trata de produtos perecíveis.

Relativamente às quantidades dos bens alimentícios, é realizado um cálculo informal com base no número de agregados.

É também aconselhado às famílias que reduzam o sal e o açúcar nas suas refeições.

Quanto à entrega dos cabazes propriamente dita, no dia a seguir ao da preparação, uma das carrinhas do GEB ou da AFFC leva-os ao bairro e os distribui-os citando os nomes dos responsáveis por cada família inscrita.

Na nossa análise sobre esta atividade de assistencialismo social, podemos associar os **ODS nº 1** como um contributo para motivar as pessoas a gerirem os seus outros poucos recursos da melhor forma possível para elas, uma vez que podem ficar mais despreocupadas quanto à alimentação e, por conseguinte, como poderão cumprir com os compromissos no pagamento de outras despesas como gás, eletricidade, água, etc, e por outro lado, esse apoio também procura minimizar o flagelo da fome, referido pelo **ODS nº 2**.

Este é “um desafio sempre atual”, segundo Ravignan (2004) quando refere que algumas iniciativas de ação social que visam o combate à fome, por exemplo, através de doações, vêm surgindo, numa era paradoxal, onde se por um lado, há abundância de alimentos que remete ao desperdício, por outro, o número de indivíduos que dependem deles por não os conseguirem de outra forma, também aumenta a cada dia e por isso, as associações de cariz filantrópico são fundamentais para minimizar este setor tão premente da sociedade que não pode esperar pela burocracia dos Estados para sobreviverem.

A pensar na situação de algumas dessas famílias que por vezes não têm condições de terem gás nas suas casas ou estarem doentes, sem poderem confeccionar as suas próprias refeições, a AFFC, também distribui duas vezes por semana uma sopa que é confeccionada e entregue no bairro para as famílias. Cada família poderá levar para os seus lares em recipiente próprio, até quatro litros em média, da sopa que lhes é servida ainda quente. Nesta atividade também são distribuídos os pães que são doados por parceiros do CI.

Ainda podemos juntar aos dois **ODS** anteriores, o **nº 3**, pois já é comprovado cientificamente que a falta de uma alimentação razoável produz sérios riscos à saúde física e mental dos indivíduos.

Mas, ainda podemos associar o **ODS nº 12**, como consumo sustentável, uma vez que as/os trabalhadores/as que acompanham este apoio às famílias também as orientam com relação ao desperdício alimentar, e embora possamos pensar que nesse contexto, não haja desperdício, esta é uma falsa ideia, pois se as famílias não forem bem orientadas, há sempre o risco dos alimentos se deteriorarem, o que leva ao desperdício.

Ainda no contexto desse ODS, as famílias são orientadas pelos trabalhadores da AFFC quanto às questões da necessidade de separarem o lixo produzido por elas como forma de contribuírem para a sustentabilidade ambiental.

Continuando a nossa incursão pelo espaço físico do GEB, a seguir à cozinha, encontramos mais duas casas de banho que também servem a todos, contudo, ao contrário das duas referidas no outro ponto, estas contam com chuveiros adaptados, para a higiene dos trabalhadores após as tarefas das sopas, o que demonstra que o CI cumpre com as regras de higiene e limpeza impostas pela ASAE (Autoridade de Segurança Alimentar e Económica).

Há ainda duas outras pequenas repartições que se encontram junto às casas de banho referidas. Uma dá suporte à cozinha, e é onde estão os armários dos vestuários para guardar os pertences (roupas, sapatos, malas) dos trabalhadores que confeccionam a sopa e a última divisão, é utilizada para estocar uma parte dos livros para venda na livraria.

#### **1.11. A Recolha de Bens Alimentícios – ODS nº 2.**

Os produtos que compõe o cabaz das famílias são adquiridos por via das recolhas em três superfícies comerciais, sendo que esses supermercados autorizam a recolha para a AFFC duas ou três vezes ao ano, normalmente durante dois dias em cada recolha.

Acompanhámos uma dessas recolhas desses bens alimentícios nos supermercados nos meses do estágio e verificámos que as adesões aos apelos para contribuição de doações aos clientes dos supermercados são excecionalmente bem recebidas na sociedade portuguesa. Essas recolhas são geridas durante todo o ano sob um organizado controlo, pois precisam durar até à próxima recolha, normalmente, sem data prevista para acontecer.

#### **1.12. O Bairro dos Navegadores do Concelho de Oeiras e as Famílias Assistidas pela AFFC.**

Já fizemos várias vezes a menção às famílias assistidas pela AFFC em algumas das atividades do CI, mas quem são essas famílias e como é este bairro?

De acordo com as informações retiradas da Câmara Municipal de Oeiras (2018):

O Bairro dos Navegadores foi construído no final da década 90 integrado na política habitacional municipal que preconizava a extinção dos bairros de barracas no concelho. Localiza-se em Talaíde na parte norte da AUGI do Casal da Chocas. Neste bairro vivem atualmente 415 famílias, um universo aproximado de 1.680 pessoas. Na generalidade trata-se de agregados familiares com fortes carências económicas e sociais e por esse motivo com mais dificuldade no desejado processo de integração e social. A Câmara Municipal tem promovido, ao longo dos anos, a instalação de diversos equipamentos de apoio social no bairro, designadamente uma creche, uma escola primária, um centro comunitário, um campo de futebol e um centro de convívio. O atual contexto de crise com o consequente desemprego na população fez com que algumas famílias vissem a sua situação de carência agravada, nomeadamente no que diz respeito a bens essenciais como a higiene e a alimentação.<sup>27</sup>

Como vimos, a contribuição que a AFFC presta ao bairro nestes cerca de 10 anos é imprescindível para as famílias que o compõem. Acompanhámos duas visitas das trabalhadoras voluntária da AFFC durante o estágio, onde fazem um levantamento das maiores necessidades que as famílias que procuram a AFFC alegam ter, e pudemos perceber que a situação económica e social de algumas dessas famílias é mais do que vulnerável.

O Bairro dos Navegadores situa-se num local afastado do centro urbano da região do Concelho de Oeiras. Este bairro social é caracterizado por vários edifícios de construção simples. A topografia do lugar tem o aspeto de um vale, porém muito agradável. À sua volta existe uma escola, um canil municipal, e algumas residências, dando aspeto de uma aldeia. Há também muita área ainda desabitada ou sem construção.

As pessoas assistidas pela AFFC nesse bairro geralmente são de origem africana, com baixa ou nenhuma renda, com agregados familiares numerosos, muitas com problemas graves de saúde. Porém, pelo que observámos trata-se de uma comunidade onde quase todos se conhecem e convivem relativamente bem uns com os outros. Há também uma parcela de etnia cigana, as quais também recebem o mesmo auxílio da AFFC.

---

<sup>27</sup> CMO. Câmara Municipal de Oeiras. (2018). O Bairro dos Navegadores. Disponível em: <http://www.cm-oeiras.pt/pt/espacomultiusosnavegadores>.

A assistência que a AFFC lhes dá é fundamental para que consigam minimizar as suas muitas carências pelo menos durante uma boa parte do mês, uma vez que o cabaz que recebem não corresponde aos seus gastos mensais. Mas, desde os cabazes até à sopa fraterna que lhes é distribuída duas vezes por semana em quantidade suficiente para toda a família, como já referimos, contribuem para minimizar as suas carências nutricionais.

Como já anunciámos neste RE, a atividade do “Cantinho do Bebê”, é para as mulheres do CI, uma das mais acarinhadas e pela qual há uma dedicação muito grande por parte das voluntárias que na maioria são também, mães.

Optámos neste RE, por não apresentarmos imagens dos trabalhos da casa, uma vez que o nosso limite de escrita é reduzido para tantos detalhes que envolvem as muitas atividades que o CI presta à comunidade, no entanto, através do site da AFFC onde há todas as informações, pode-se perceber que esta é uma atividade especial para todo o CI.

### **1.13. O “Cantinho do Bebê” – ODS nº 3.**

A atividade do “Cantinho do Bebê”, é uma das atividades que mais contribuem, na nossa ótica, para o **ODS n.3**, das metas acerca da mortalidade materno e da neonatal. Nesta atividade, que como referimos, é realizada quase a cem por cento por mulheres e jovens mulheres do CI, embora também pode contar em algumas ocasiões, com homens (quando há necessidade de algum esforço maior de transporte de objetos para entrega às mães, por exemplo). É realizada num outro espaço físico do CI, situado em Linda-a-Velha.

Este espaço funciona atualmente só para estas três atividades: 1) a composição do cestinho do bebê, ou seja, onde se armazenam os produtos que serão separados uma vez por mês (normalmente aos domingos) e se preparam a cesta que será entregue às gestantes e mães assistidas pelo GEB, 2) também é constituído pelo estoque dos livros que são representados na livraria do espaço do CI e 3) armazenamento das roupas e calçados que são doados, para posterior distribuição aos sem-abrigo e/ou às famílias assistidas.

Quanto à separação e distribuição das roupas, na ocasião do estágio esta atividade estava temporariamente suspensa por questões de remanejamento de espaço interno do espaço físico, uma vez que as doações ocupam uma grande parte daquele espaço.

Depois de verificadas as dificuldades apresentadas pelas famílias nas visitas que as trabalhadoras da AFFC realizam, a instituição procura assistir os bebês dos 0 aos 24

meses de idade durante os primeiros seis meses (que podem variar dependendo do caso), dando suporte de produtos como fraldas, roupinhas, cobertores, toalhas, produtos de higiene e limpeza e leite, bem como as grávidas do 1º ao 9º mês de gravidez (também dependendo do caso), com produtos de higiene e limpeza. Para além das doações materiais, também recebem orientações sobre saúde oral e cuidados, bem como kits de higiene. Por vezes, são entregues a estas famílias, berço, cama e cadeira para o bebé.

Estes produtos (novos ou usados em boas condições), são embalados e etiquetados de acordo com a faixa etária e com a época do ano. Todos os materiais são controlados digitalmente através de tabelas. O «cantinho» sobrevive de doações. Entre outros objetivos, esta atividade tenta minimizar através deste apoio material, minimizar as dificuldades socioeconómicas dessas famílias e as suas condições num gesto de carinho.

São realizados também por trabalhadoras especialistas voluntárias (algumas vinculadas à AME, por exemplo, as enfermeiras), aconselhamentos quanto à consciencialização das mães sobre a importância do leite materno para a saúde do bebé e sobre a amamentação em si.

Terminada a nossa incursão pelo primeiro andar da “grande casa branca”, uma pequena passagem pelos que acontece no segundo andar do espaço físico do CI, onde são dados os estudos da doutrina dos espíritos codificada por Kardec.

#### **1.14. Os Estudos do Grupo Espírita Batuíra – nº 4.**

Assim, uma das salas deste andar é destinada à Evangelização para crianças dos 5 aos 7 anos de idade e é mista (meninos e meninas). A evangelização acontece aos sábados durante a palestra no salão de baixo, e onde o pai e a mãe, ou ambos, assistem à palestra ou estão em alguma das atividades do CI.

Outra sala é destinada às crianças maiores, ou seja, dos 08 aos 14 anos, também em ambiente misto. Estes podem vir acompanhados dos pais ou não.

Noutra, acontece o estudo da doutrina para os jovens dos 15 aos 25 anos e também é mista. Esta última, conta com um espaço físico maior, e portanto, também é o local de estudos dos adultos em outros dias, uma vez que o estudo para os jovens, só acontece aos sábados visto a instituição respeitar os dias e horas de estudos dos jovens no liceu e na faculdade (daqueles que estudam).

As frequências, tanto das crianças, como dos jovens aos estudos da doutrina, podem variar de acordo com a época escolar, uma vez que a doutrina preza pela área da educação em primeiro plano, como recordámos na biografia de Kardec.

Relativamente aos estudos que o GEB oferece, durante as 120 horas do estágio a investigadora acompanhou todos eles, em horas e dias divididos por cerca de 60 horas dedicadas a estas atividades com o intuito de observar e compreender as temáticas que são estudadas. Assim, constatou-se que os temas são variados para alguns dos estudos, outros seguem sistematicamente alguma das obras do Pentateuco de Kardec.

No âmbito das temáticas que são ministradas pelo CI tanto nas palestras, como nos estudos, pudemos observar que são temas relacionados com os problemas sociais contemporâneos de conhecimento geral e, portanto, podem ser discutidos e enquadrados nas perspetivas dos ODS do nº 1 ao nº 17.

O **ODS nº 4**, condiz com as ideias do pedagogo Kardec, quanto à educação de qualidade que ele tanto idealizava, de acordo com Martinho (2017) e do qual as suas ideias correspondem às que Martinho Lutero também idealizava para as sociedades.

Quando nos deparamos com as obras do Pentateuco de Kardec já referidas e percebemos a lógica de como elas são estudadas no grupo, percebemos que os seus temas são uma espécie de “manual” para a vivência dos ODS de modo geral, porque independentemente da confissão de fé de cada qual, as suas problemáticas dizem respeito a todos.

Não nos foi possível durante o estágio acompanhar os diversos estudos por longos períodos, mas tentámos acompanhar todos por forma a termos uma ideia do que o GEB trabalha na sua filosofia de vida.

Assim, de forma sumária, daremos uma especial atenção a cada um dos estudos que acompanhámos neste período:

- a) Introdução à Doutrina Espírita (IDE) – O estudo de Introdução à Doutrina Espírita foi implantado de modo a atender à necessidade de esclarecimento a respeito dos conceitos fundamentais da Doutrina Espírita, preparando os frequentadores que o procuram a fazer buscas mais profundas e reflexões que os ajudem a entender a vida e vivê-la conforme as dimensões espirituais que têm. As atividades do estudo de IDE decorrem de setembro a junho, aos sábados, das 14:30h às 16:00h.



Durante o estágio foram frequentadas 10 horas neste estudo.

- b) O Livro dos Espíritos (LE) e O Evangelho Segundo O Espiritismo (ESE) – Este estudo é o aprofundamento do Livro dos Espíritos, desde a introdução até à última pergunta. Conjuntamente, é sempre feita a leitura de um trecho de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Note-se que todos os estudos são iniciados com uma leitura de outros livros complementares e uma prece, a qual também é realizada para encerrar o estudo. O estudo de "O Livro dos Espíritos" e "O Evangelho Segundo O Espiritismo" é contínuo, não havendo paragens. Quando o livro acaba, volta-se ao início.

Este estudo tem lugar às segundas e quartas-feiras, das 20:00h às 21h30, e aos sábados, das 14:30h às 16:00h.

Devido aos horários do estudo, durante o estágio foram frequentadas 20 horas às segundas-feiras.

- c) Série André Luiz – "Nosso Lar". Este é o estudo sequencial da Série André Luís, atualmente também conhecida como "A Vida no Mundo Espiritual". É composta por 16 livros (2 dos quais doutrinários) psicografados a partir de 1943 por Francisco Cândido Xavier e da autoria do espírito André Luiz. A série começa pelo célebre "Nosso Lar", o livro espírita mais vendido até hoje – cerca de 3 milhões de exemplares. O estudo destina-se a ficar a conhecer a vida no plano espiritual através das experiências vividas por André Luiz, o qual, ao longo da série, vai esclarecendo os encarnados sobre as realidades que se vivem no plano espiritual.

O estudo da série André Luiz, começando pelo livro "Nosso Lar", decorre a partir de setembro, às terças-feiras, das 20:00h às 21:30h.

Este estudo, só pode contar com 10 horas de frequência no estágio, uma vez que devido ao dia e hora da sua atividade, não havia possibilidades de comparecer, sendo que às segundas-feiras também havia a frequência do outro estudo.

Ainda assim, o estudo pareceu ser muito interessante, pois a audiência na sala sempre era completa com cerca de 15 pessoas, como aliás, também acontecia nos outros.

#### **1.15. A Evangelização Infanto Juvenil no GEB – ODS nº 4.**

De acordo com as informações sobre esta atividade do GEB encontrada no site:

“Esta atividade existe no GEB desde a sua fundação em 1997, e atualmente conta todos os sábados com cerca de 30 crianças e jovens. Os evangelizandos permanecem durante uma hora e meia em atividades, visando o seu fortalecimento moral (através de estudos doutrinários) e intelectual (através de atividades pedagógicas). A evangelização funciona por grupos e é direcionada a três grupos de crianças e jovens de diferentes faixas etárias: Evangelização I - dos 5 aos 7 anos; 2) Evangelização II - dos 8 aos 12 anos e 3) Jovens - dos 13 aos 25 anos. Esta divisão etária é flexível e pode ser alterada tendo em conta as características e maturidade dos evangelizandos. As atividades de evangelização decorrem de setembro a julho, entre as 17:00h e as 18:30h. O passe é dado antes, entre as 16:25h e as 16:55h”.

A estagiária acompanhou durante 5 horas em dias alternados esta atividade, uma vez que em paralelo decorre a atividade de palestra e passes, bem como outras atividades onde se pôde observar um maior fluxo de pessoas a frequentarem a casa.

Com este tópico acerca das atividades do CI em contexto das 169 Metas da Agenda 2030, encerramos as reflexões analíticas de assistencialismo de duas instituições.

Contudo, resta-nos referir que quanto à Verdade e Luz Editora e Distribuidora Espírita, integrante do CI investigado, para a doutrina Kardequiana ela é considerada uma fonte de informação das propostas da doutrina, onde os seus títulos remetem para a área da educação moral como referido na biografia de Kardec, uma vez que como pedagogo o seu maior incentivo era: “Espíritas!, amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo. Todas as verdades são encontradas no Cristianismo; os erros que nele criaram raiz são de origem humana” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. VI, item 5).

#### **1.16. A Verdade e Luz Editora e Distribuidora Espírita – ODS nº 4.**

Após as reflexões acerca do assistencialismo do CI em articulação com os ODS, ainda nos falta referir sobre a Distribuidora, e agora também Editora, Verdade e Luz, que como vimos, faz parte do complexo e funciona no mesmo espaço físico.

De acordo com as informações encontradas no seu site, foi fundada em novembro de 2001 pelo GEB (a exemplo do Brasil), com a finalidade de divulgar a literatura espírita cristã em Portugal, visto que a remessa das obras da doutrina vindas do Brasil acarreta custos elevados aos adeptos.

Do seu catálogo fazem parte mais de 1.600 títulos de diversos autores espíritas ou não, bem como títulos que digam respeito aos valores da doutrina.

Assim, da mesma forma que começou este estágio – num dos eventos das Jornadas – que o CI promove, uma vez que a participação das três instituições é representada nestes eventos da seguinte forma: a AFFC, participa com a venda de algum artesanato

confeccionado pelas adeptas, para arrecadar alguma verba destinada à atividade do “Cantinho do Bebê”, verba esta, revertida para a compra de produtos necessários para compor o cesto dos bebês e também das grávida assistidas, como já referimos.

Outra participação da AFFC no evento, é a venda da “Sopa Fraterna” aos participantes, por um valor simbólico, cuja arrecadação reverte para as campanhas da compra de bens alimentícios utilizados na sopa distribuída ou no cabaz às famílias, como também já referimos. O evento conta com o patrocínio do GEB e da EVL.

Quanto à EVL, estes eventos são uma das principais formas de divulgação das literaturas espíritas, uma vez que nestes um ou dois dias de evento, há uma exposição de todos os títulos que a EVL tem no seu estoque.

Assim, a estagiária pôde participar por duas vezes, durante todas as horas em que duraram os eventos dos dias 2 e 3 de junho de 2018 (sábado e domingo das 08:00H até o seu término às 19:00H), bem como no dia 10 de novembro, no mesmo local e hora (na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa) para conclusão das horas de estágio.

A estagiária escolheu os dias 2 e 3 de junho de 2018 para iniciar o acompanhamento das atividades do CI, porque o tema dessas “XIII Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade”, promovia uma temática coerente com os objetivos deste RE: Tecnologia e Ambiente. Este foi assim, um marco de um trabalho de investigação que contribuiu muito para a articulação com os Objetivos da Agenda 2030 apresentados.

Os temas que foram abordados por especialistas de cada uma das áreas de acordo com o Programa nos dois dias do evento destas XIII Jornadas, estiveram relacionados com alguns ODS que sumariamente procurámos comentar à luz das Metas da Agenda.

Nestes 20 anos de existência do grupo em Portugal (e mesmo antes da fundação da editora), o grupo já promovia eventos do tipo jornadas, seminários e palestras onde contam com oradores convidados especialistas nas temáticas apresentadas e que podem vir de várias partes do mundo, sobretudo do Brasil.

O público assistente nesses eventos ultrapassa os 500 lugares de inscritos nos um, dois ou até três dias do evento e são pessoas adeptas ou não da doutrina. Há ainda o público fiel que está presente desde as primeiras iniciativas do grupo.

Notámos no início do estágio, que coincidiu com as “XIII Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade – Tecnologia e Ambiente”, que de acordo com as temáticas discutidas no programa do evento, o GEB conseguiu reunir pelo menos dos ODS nº 10 ao nº 15, temas que estão de acordo com os discutidos pela Agenda 2030.

Embora, não tenhamos como referir cada um deles, os mesmos poderão ser consultados no site da Verdade e Luz ou ainda na TV Batuíra, esta última, inclusivé, está de acordo com as metas relativas às tecnologias.

Salientamos ainda que, quanto aos oradores convidados para este evento, confirmámos que os mesmos são especialistas nas suas áreas temáticas, um cuidado que a organização do GEB tem, quanto aos seus convidados, uma vez que o evento é aberto à todos, ou seja, adeptos e não adeptos da doutrina, inclusivé a muitos críticos da mesma, o que faz com que haja uma preocupação na transmissão das mensagens a serem passadas ao público. Porém, percebemos que as críticas às temáticas abordadas eram positivas.

No Quadro nº 3. Objetivos e Metas da Agenda Discutidos na Ótica Kardequiana, podem ser discutidos no âmbito da doutrina de forma científica, filosófica e religiosa, segundo o triplo aspeto que a doutrina reclama para si como já referido em pontos anteriores neste trabalho.

**Quadro nº 3. Objetivos e Metas da Agenda Discutidos na Ótica Kardequiana**

|                                                       |                                                                            |                                                                              |                                                                      |
|-------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| Desenvolvimento Tecnológico vs. Desenvolvimento Moral | Meio Ambiente e Genética Espiritual                                        | Meditação, Espiritualidade e Medicina: Evidências Científicas                | O Impacto das Emoções na Saúde                                       |
| Crianças da Nova Era                                  | Princípios Espirituais na Relação Homem-Animais                            | Clonagem Humana, Células-Tronco, Transplante de Órgãos e Embriões Congelados | O potencial da Hipnose Clínica no desenvolvimento da Espiritualidade |
| O Espírito e a Psique                                 | Dependência Tecnológica: Quando uma Diversão se torna um Transtorno Mental | Saúde Mental na Infância e Adolescência                                      | A Questão Ambiental à Luz da Espiritualidade                         |
| Ansiedade e Obsessão: Consequências da Vida Moderna   |                                                                            | Homeopatia: A Arte de Curar                                                  | Quando a Espiritualidade se Antecipa à Ciência Médica                |

Fonte: Programa do Evento. Disponível: <http://xiiijornadas.geb-portugal.org/programa/>.

O evento contou com uma equipa de trabalhadores do grupo que voluntariamente se dedicam ao apoio das atividades, seja na organização ou no atendimento, receção, informações, limpeza, venda dos livros ou todo o apoio necessário durante estes dias.

É de salientar que nestes dias de evento o CI conta com voluntários que inclusivé, não são adeptos da doutrina, mas sim simpatizantes, acreditamos que este fenómeno

relativo ao campo do voluntariado, como refere a obra “Voluntariado em Portugal – contextos, atores e práticas” (2013, p. 11), acontece devido a consciencialização dos cidadãos sobre a sua corresponsabilização entre os seus direitos e deveres para com a sociedade.

A participação da estagiária neste primeiro evento circunscreveu-se a dar apoio nas vendas dos livros na feira do evento, este apoio consistiu em encontrar os títulos solicitados pelo possível comprador.

A observação que pudemos retirar nesta participação é que os adeptos que estavam encarregues desta tarefa eram altamente qualificados para esclarecer o público sobre o conteúdo dos títulos que ali estavam expostos e lhes eram solicitados. Para além dos muitos títulos coerentes com as temáticas do evento, também se encontravam as obras do legado kardequiano que já referimos neste trabalho.

Percebeu-se também que 90% dos livros ali expostos para comercialização pela Verdade e Luz Editora e Distribuidora Espírita, na sua maioria são oriundos do Brasil, onde de acordo com Lewgoy:

Não há no espiritismo uma autoridade ou livro sagrado que possa dar a última palavra em disputas internas atuais, mas uma multiplicidade de instâncias que vão dos centros espíritas às Federações, estaduais, nacionais e internacionais que continuam a ser atores de forte destaque, ainda que sem a hegemonia de períodos anteriores. (Lewgoy, 2006). Espíritas podem citar a Bíblia, o cristianismo, os livros de Kardec, Dellane, Chico Xavier, afirmar que “se trata de ciência, filosofia e religião”, com uma ênfase diferenciada de acordo com o informante. Inexiste um algoritmo hermenêutico que permita compreender e fixar a tradução da ciência em religião e vice-versa para os espíritas, mas uma multiplicidade concreta de pontos de vista que se ancoram na crença na existência de um cânone ou conjunto de obras e sábios espíritos de luz autorizados a orientar sua interpretação da vida cotidiana. (Lewgoy, 2006, p. 155).

### **1.17. A TV Batuíra e a Revista Verdade e Luz.**

De acordo com o Estatuto Editorial da revista encontrado no site da mesma, a Verdade e Luz – Revista Espírita, é uma publicação bimestral de informação espírita e espiritualista, independente e livre, que pretende veicular através do texto e da imagem uma informação alargada sobre os mais importantes acontecimentos dentro desta área ou com ela relacionados.

As suas edições orientam-se por princípios de rigor editorial, sem qualquer vínculo de ordem política ou económica, regendo-se no exercício da sua atividade pelo cumprimento rigoroso das normas éticas, pelo princípio da dignidade da pessoa humana e pelos valores da democracia, da liberdade e do pluralismo.

A Revista defende uma sociedade aberta, com instituições respeitadoras da lei e dos direitos individuais, acreditando que o desenvolvimento social tem de ser inclusivo e não deixar ninguém para trás. Deseja ainda, contribuir para uma opinião pública informada, ativa e interveniente. É dirigida a um público de todos os meios sociais e de todas as profissões e identifica-se com os valores da democracia pluralista e solidária defendendo a diversidade de opiniões, sem prejuízo de assumir as suas próprias opiniões, pautando-se pelo princípio de que os factos são inalteráveis e de que as opiniões são livres, sendo que ambos devem estar inequivocamente separados, dispensando o sensacionalismo e procurando apresentar a informação de modo atrativo e pertinente, bem como procurará estar sempre alinhada com as mudanças tecnológicas e sociais do espaço público para promover a interação com os seus leitores. Nesse sentido, a Revista que já conta com 81 edições desde o seu lançamento em Portugal, traz temas cujo âmbito abrangem todos os ODS de forma indireta em cada uma das suas edições, sempre com muito rigor.

Relativamente à TV Batuíra, é uma TV Digital on-line, criada recentemente (há cerca de três anos), que pode ser consultada 24 horas por dia e que procura levar ao público os temas relacionados com a doutrina através das palestras, dos artigos científicos, fotos, reportagens, documentários, etc. de forma direta.

### **1.18. O Bolo do “Gu” – ODS nº 10.**

ODS nº 10: Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países. Este é o pressuposto desse Objetivo. Quando pensámos nele, temos a ideia de que ele foi elaborado visando apenas as questões das desigualdades que as políticas públicas dos países signatários procuram trabalhar. Entretanto, quando refletimos sobre o pensamento de Santos, “Lutar pela igualdade sempre que as diferenças nos discriminem. Lutar pela diferença sempre que a igualdade nos descaracterize”, (Santos, 2008, p. 23), percebemos o quanto este ODS é significativo para as atividades que o GEB abrange através do CI.

O Guia dos ODS da OIKOS (2018, p. 2), algumas vezes aqui referido, lembra-nos que as boas práticas para atingir as metas estipuladas, requerem a consciência de que:

A vontade política não chega pois para garantir que estes objetivos vitais para a humanidade sejam cumpridos. São necessários mecanismos que vinculem os Estados, os governos, as organizações públicas e privadas e a todos nós ao imperativo civilizacional que é colocar as pessoas – todas as pessoas – e a sua dignidade no centro das decisões e dos comportamentos. Para vivermos num mundo pleno de direitos em que a nossa dignidade é respeitada, temos que ter conhecimento do mundo que nos rodeia. (...). Temos que contribuir para a felicidade da família humana e durabilidade do nosso condomínio global.

A atividade do “Bolo do Gu”, é um evento de festa com as famílias assistidas durante todo o ano pelo CI. Caracteriza-se pela partilha de um momento simbólico muito importante para o GEB. Neste dia, além de serem distribuídos com a doação de todos (adeptos ou não), brinquedos às crianças, há um momento de reflexão que culmina com a partilha de um grande bolo, distribuído por todos, cujo significado maior é a “comemoração da igualdade entre todos”, como são considerados todos que procuram a casa, sejam por que motivos forem.

## Considerações Finais

---

Ao propormos a articulação de dois objetos de análise tão distintos no âmbito social, sendo um deles – a doutrina espírita – ainda não muito consensual no debate universitário, bem como a Agenda 2030, sabíamos que teríamos um grande desafio na sua articulação.

Entretanto, a investigação no terreno, proporcionou-nos novas diretrizes de observação nos pontos de contatos de ambos.

Se por um lado, a definição de “sustentabilidade” como pressuposto no documento da Agenda e amplamente discutido de forma multidisciplinar nos remete historicamente, para a luta pela justiça social, para o conservacionismo, para o internacionalismo e a outros movimentos do passado, a partir do final do séc. XX, estas ideias culminaram no chamado “Desenvolvimento Sustentável”, que nos dias que correm, vem se ampliando e se inserindo na nossa vida quotidiana, um exemplo: porquê devemos separar o lixo?

Contudo, o significado da palavra “sustentabilidade” ainda nos assusta. Porque sempre pensamos que ela é algo muito exterior a nós. Mas não é.

A palavra sustentabilidade deriva do latim *sustentare*, que significa sustentar, defender, favorecer, apoiar, conservar e/ou cuidar<sup>28</sup>.

Lembremos que esse conceito, como referem os inúmeros trabalhos que se dedicam a ele, quer dizer de um modo muito simples que: é uma possibilidade desejável de crescimento económico, social e ambiental, onde os abastecimentos das necessidades básicas humanas possam ser supridos sem o desgaste do ambiente. Aqui teríamos mais dois conceitos a serem estudados: abastecimentos verso necessidades básicas. E, eles nos levariam a muitos outros significados. E, é assim com toda a Agenda 2030, uma cascata de significados.

Assim, também é o segundo objeto alvo do trabalho que ora se apresenta. A doutrina dos espíritos, por um lado, embora apresente bons trabalhos críticos, nomeadamente na área da teologia e da filosófica, ainda deixa muito a desejar nas demais áreas do saber, não obstante após o fenómeno da secularização, onde já poderemos enquanto investigadores nos apoiar na Lei da Liberdade Religiosa para discuti-la como

---

<sup>28</sup> eCycle. (2018). O que é sustentabilidade: conceitos, definições e exemplos. Disponível: <https://www.ecycle.com.br/3093-sustentabilidade.html>.



qualquer tema complexo passível de ser articulado em outros domínios, como por exemplo nos pressupostos da Agenda. Isto é possível, talvez porque a própria Agenda nos suscite ainda muitas dúvidas e duras críticas no meio académico.

Não podemos nos esquecer que ela só poderá ser representativa, se observada à luz dos 5 P's, onde a construção de cada um deles, pressupõe começar pela unidade, ou seja, por cada “pessoa”, pois são as pessoas que dão corpo a cada objeto, ou seja, se queremos alcançar o nível macro, devemos começar pelo micro. E o micro, significa cada ser humano contribuindo da forma que estiver ao seu alcance.

É por esta razão que ao pensarmos em sustentabilidade de uma casa espírita como o Grupo Espírita Batuira ou ainda de outras confissões de fé, não o identificamos ao primeiro olhar ao nível macro da sustentabilidade, pois o grupo, de facto não produz a sustentabilidade na sua forma definida pela ONU de um modelo económico de preservação e manutenção de recursos naturais, etc.

Mas, na nossa ótica, essas instituições são uma mais valia para que de forma indireta possa contribuir com a conscientização das pessoas que as frequentam através das suas campanhas contra o desperdício alimentar, a discriminação de género e, sobretudo, ensinar às crianças muitos pressupostos dos ODS.

Por isto, com os apoios baseados no Guia da Oikos, fornecendo-nos explicações acerca das coerências de cada Objetivos e das suas Metas, bem como, dos meta dados indicados, as nossas associações entre as temáticas e as atividades do CI, foram se desenhando.

Dentro dos 5 P's podemos, por exemplo, identificar neste estudo (não de forma exhaustiva), que: a) **Pessoas** – a atenção holística que a doutrina tenta dar às pessoas em situação de vulnerabilidade financeira que conduz à emocional, pois é sabido que a fome é um flagelo para qualquer pessoa, não se trata apenas de “esmolas” ou “caridade”, pois esta é uma necessidade básica de todo o ser humano; b) **Parceria** – a forma como a doutrina busca envolver as pessoas frequentadoras da casa nas suas atividades, proporcionando a elas, formas de sentirem-se úteis ao próximo e a si mesmo, uma vez que o ócio pode ser prejudicial à saúde; c) **Planeta** – por ocasião do último dia de participação no estágio, onde o papel da estagiária compreendia apoiar as indicações de livros da Livraria e Editora Verdade e Luz, pôde-se verificar pelos títulos dos livros que os mesmos envolvem temas relacionados ao planeta terra na sua tríplice sustentabilidade:

económica, ambiental e social, indicando pontos importantes de como devemos cuidar dele; d) **Paz** – nas palestras que este estudo acompanhou, foram citados muitos argumentos que relacionam a paz como algo que todos os adeptos da doutrina devem adotar para si e proporcionar também aos outros, mas sobretudo, passar a ideia às crianças e jovens e) **Prosperidade** – de acordo com a doutrina dos espíritos a prosperidade – seja ela de que âmbito for – deve ser conseguida através da ética, da moral e da caridade para com o próximo.

Nesse sentido, como é que pensamos onde a doutrina dos espíritos ou qualquer outra confissão de fé pode contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?

Consideramos, portanto, que ela contribui por tudo que foi aqui exposto pelo modo de observação direta, onde podemos verificar que a maior contribuição da doutrina para a sustentabilidade das futuras gerações (uma vez que ela – a doutrina – se baseia na lei da reencarnação), não estão especificamente nas suas ações de cariz caritativo ou assistencialista como descrevemos neste trabalho, embora sejam ações que dão sentido ao seu propósito.

Mas são, acima de tudo, o que é refletido nos seus estudos doutrinários, que não se detém somente nas leituras de produção kardecista (embora ela seja a sua base), mas enquanto uma doutrina considerada progressista, positivista e multidimensional ao pensar no ser de modo holístico, reflete sobre a nossa vida quotidiana.

É através dos estudos e da evangelização das crianças filhas dos pais frequentadores (trabalhadores no grupo ou apenas frequentadores), que se procuram passar os VALORES DA SUSTENTABILIDADE. Valores estes, que visam a educação das crianças, em especial, como por exemplo, tratar bem o ambiente, não maltratar os animais, não desperdiçar os alimentos, respeitar o próximo independentemente da raça, credo ou de suas diferenças. Estas também são “Metas” inerentes aos ODS.

Nos últimos anos, tem sido ampliada a bibliografia espírita que incide sobre temas da sustentabilidade e da ecologia, sobretudo da ecologia humana. Como por exemplo a obra referida de André Trigueiro. Bem como na revisão de literatura indicada neste trabalho.

Consideramos que as nossas expectativas quanto aos objetivos propostos para a realização do estágio foram colmatadas satisfatoriamente, uma vez que o trabalho de campo, proporcionou-nos uma outra visão prática acerca das teorias que havíamos visitado.

Assim, embora, as associações espíritas sigam as iniciativas criadas inicialmente com cariz filantrópico pelas igrejas católicas que na contemporaneidade são também enquadradas no terceiro setor, porque abrigam um “conjunto de organizações de caráter associativo, cooperativo e mutualista, em articulação com as políticas públicas propostas pelo Estado”, as mesmas possuem nuances próprias de assistencialismo.

Em jeito de breve recomendação para futuros trabalhos, este estudo entende que seria interessante realizar um estudo mais aprofundado acerca da Agenda 2030 e as propostas das demais religiões, bem como por outro lado, trabalhar a religião em contexto da ONU e verificar qual é o impacto que elas têm para a Agenda, não nos esquecendo das recomendações da Laudato Si.

Em relação à Doutrina Kardequiana, pensámos que a melhor forma de desmistificar as suas propostas, será o incentivo académico para que outras investigações possam ser realizadas, levando em consideração a sua expansão na sociedade portuguesa após o 25 de abril, época em que tudo que era “clandestino”, pôde conquistar o seu espaço, como refere o último Relatório da Lei da Liberdade Religiosa, refere que:

“Em janeiro de 2017, o presidente da Comissão da Liberdade Religiosa, Vera Jardim, refere que preferia que as escolas dessem formação cívica em vez de católica (...) assume que gostaria de ver a disciplina de moral e religião católica nas escolas substituída por uma cadeira de formação cívica que incluísse a história das várias religiões. (...). Em Portugal, a Constituição garante o direito à liberdade religiosa, assegurando que ninguém pode ser “perseguido, privado de direitos”, mas também não pode ser “isento de obrigações ou deveres cívicos por causa das suas convicções ou prática religiosa”, embora a objeção de consciência seja garantida, de acordo com a lei. (...) as igrejas e outras comunidades religiosas estão separadas do Estado e são livres na sua organização e no exercício das suas funções e do culto” (...) Relatório da Lei da Liberdade Religiosa (2018, p. 614-620)”.

Enfim, este trabalho espera ser útil para que outros académicos o possam analisar criticamente e aprofundar nos registos observados nas instituições elegidas, de modo que contribuam cada vez mais para a desmistificação da Doutrina Kardequiana e para o Apoio Sustentável dos ODS, nomeadamente o de nº 17, que nos desafia enquanto cientistas sociais.

## Bibliografia

---

- Aron, R. (2010). *As Etapas do Pensamento Sociológico*. Lisboa: Dom Quixote.
- Arribas, C. G. (2008). *Afinal, espiritismo é religião? A doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira*. Dissertação de Pós-Graduação, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas a Universidade de São Paulo.
- Batista, S. C. & Sousa, J. M. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios, segundo Bolonha*. Lisboa: Pactor.
- Biklen, K. S. & Bogdan, C. R. (2006). *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Boutin, G. & Lessard, M. G. (2005). *Investigação Qualitativa. Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget. (2ª ed.).
- Brach, JP. Broek, R. & Faivre, A. (2006). *Dictionary of Gnosis & Western Esotericism. Kabbalah Jewish Influences Kardec, Allen (ps. of Denizard Hyppolyte Leon Rivail*. Boston: Ed. Wouter J. Hanegraaff.
- Brettas, F. C. A. (2012). *Hippolyte Leon Denizard Rivail, ou Allan Kardec – um professor pestalonizzado na França do tempo das Revoluções*. Dissertação de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Brasil.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de Investigações em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva. (4ª ed.).
- Carreira, L., Rodrigues, V. & Oliveira, J. (2011). *Modernismo e os seus -ismos*. 12ºN. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/complementoindirecto/o-modernismo-e-os-seus-ismos-10785891>.
- Carvalho, C. E. & Mesquita, C. A. (2014). *A Escuta Terapêutica como estratégia de intervenção em saúde: uma revisão*. Revista Escola de Enfermagem-USP. 48(6):1127-36 integrativa. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n6/pt\\_0080-6234-reeusp-48-06-1127.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n6/pt_0080-6234-reeusp-48-06-1127.pdf).
- Carvalho, J. J. (1999). *Um espaço público encantado. Pluralidade religiosa e modernidade no Brasil*. Universidade de Brasília, Departamento de Antropologia. Série Antropologia.
- CASES, Cooperativa António Sérgio para a Economia Social. (2018). *Lei de Bases da Economia Social e Solidária*. IPSS. Disponível em: [http://www.cases.pt/wp-content/uploads/Regime\\_das\\_IPSS\\_Alteraes\\_2014.pdf](http://www.cases.pt/wp-content/uploads/Regime_das_IPSS_Alteraes_2014.pdf).

Ceia, C. (2010). *Normas para Apresentação de Trabalhos Científicos*. (8ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.

Denis, L. (2012). *Socialismo e Espiritismo*. Rio de Janeiro: CELD. (2ª ed.).

Diálogo-Revista de Ensino Religioso. (2011). Os Alimentos na Religião. Alimentar o Corpo e o Espírito. Ano XXI – nº 63 – agosto/setembro/2001.

Dias, F. J. (2014). “*Em Roma sê Romano, O Candomblé como adaptação criativa e hibridismo, nas origens e no séc. XXI; Bahia, Lisboa e Berlim*”. Lisboa: Revista Lusófona de Ciência das Religiões.

Durkheim, É. (2002). *As formas elementares da vida religiosa – o sistema totémico na Austrália. Definição do fenómeno religioso e da religião*. Oeiras: Ed. Celta. (1ª ed.).

eCycle. (2018). *O que é sustentabilidade: conceitos, definições e exemplos*. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/3093-sustentabilidade.html>.

Fernandes, C. R. (1997). 3º Setor – desenvolvimento social sustentável. *O que é o terceiro setor? Revista do legislativo*. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, n. 18, p. 26-30, abr./jun.

Fernandes, J. (2015). *História Prodigiosa de Portugal. Magias & Mistérios – onde se relatam feitos excepcionais da lusitana gesta*. Vol. II. Vila do Conde: Verso da História.

Gaarder, J., Hellern, V. & Notaker, H. (2000) *O Livro das Religiões. Tendências Esotéricas*. São Paulo: Cia. Das Letras. (7ª ed.).

Gama, F. C. & Lopes, B. D. (2009). “*Bem Me Queres, Mal Me Queres*”: Ambivalência Discursiva na Avaliação Canônica do Desempenho da ONU. *Revista de Sociologia e Política*. ISSN: 0104-4478 1678-9873. Curitiba, v. 17, n. 33, p. 151-167, jun. 2009.

Kardec, A. (1994). *O livro dos Médiuns. Explicação*. (18ª ed.). São Paulo: LAKE Editora.

Kardec, A. (1999). *A Génese. A revelação do mundo*. (1ª ed.). São Paulo: LAKE Editora.

Kardec, A. (2000). *O Evangelho segundo o espiritismo. Sócrates e Platão, precursores da doutrina cristã e do espiritismo*. (13ª ed.). São Paulo: LAKE Editora.

Kardec, A. (2008). *O livro dos Espíritos – os princípios da doutrina espírita. Origem e natureza dos espíritos*. (2ª ed.). Algés: Ed. Verdade e Luz.

Lewgoy, B. (2006). *Representações de ciência e religião no espiritismo kardecista. Antigas e novas configurações*. Civitas – Revista de Ciências Sociais, v. 6, n. 2, jul.-dez.

Lewgoy, B. (2008). *A transnacionalização do espiritismo kardecista brasileiro: uma discussão inicial*. *Revista Religião e Sociedade*. Vol. 28. no.1. Rio de Janeiro, jul, 2008.

- Linda, M. (2018). *Teologia da Ação Social. Ação Sociocaritativa e Vulnerabilidades futuras*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa. Humanística e Teologia. Tomo XXXIX, fascículo 1, jun, 2018.
- Madeira, C. (2010). *Híbrido – do Mito ao Paradigma Invasor?* CIES, ISCTE-IUL. Lisboa: Mundos Sociais.
- Mendes, S. A. (2009). *Trabalho, Formação e Participação na Sociedade Informacional*. Edição ISMAT 03. Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes. Portimão. (1ª ed.).
- Menin, A. F. (2015). “*Transnacionalización religiosa: flujos y redes*”. Minas Gerais: Revista Brasileira de História & Ciências Sociais – RBHCS Vol. 7 Nº 13, julho, 2015.
- Minayo, S. M. C. (Org.) (2007). *Pesquisa Social – Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis: Editora Vozes. (26ª ed.).
- ODM, Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. (2015). *Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio 2015*. United Nations, New York, 2015.
- Oikos, Cooperação e Desenvolvimento. (2018). *Guia dos ODS – Transformando o Mundo*. Kits ODS Transformando o Mundo. Camões Instituto da Cooperação e da Língua-Portugal.
- Pessini, L. (2017). *Alguns comentários bioéticos em relação à Agenda 2030 da ONU para o desenvolvimento sustentável*. Instituto Humanitas Unisinos. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/570923-alguns-comentarios-bioeticos-em-relacao-a-agenda-2030-da-onu-para-o-desenvolvimento-sustentavel>.
- Pinto, C. M. (2010). *O Papel da ONU na Criação de Uma Nova Ordem Mundial*. Lisboa: Prefácio.
- Pinto, M. J. & Silva, S. A. (Orgs.). (2005). *Metodologia das Ciências Sociais*. (13ª ed.). Porto: Edições Afrontamento.
- Pinto, M. P., Martinho, S., Botelho, M. Jorge, Brissos-Lino, J. & Vital, M. (2018). *A Percepção da Liberdade Religiosa em Portugal entre as Lideranças Evangélicas*. Revista REVER. PUC-Minas. No prelo.
- PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (2018). As perguntas mais frequentes sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>.
- Ravignan, F. (2004). *Porquê a fome? Um desafio sempre atual*. Lisboa: Bizâncio. (1ª ed.).

- Rebelo, M. I. (2015). *O Trabalho Voluntário – uma reflexão jurídica e social*. Lisboa: Chiado Editora. (1ª ed.).
- Relatório 2018 Liberdade Religiosa no Mundo. (2018). *Portugal. disposições legais em relação à liberdade religiosa e aplicação efetiva. Incidentes*. Lisboa: Fundação AIS – ACN.
- Santos, B. (2018). In *Oikos, Cooperação e Desenvolvimento. Guia dos ODS – Transformando o Mundo*. Kits ODS Transformando o Mundo. Camões Instituto da Cooperação e da Língua-Portugal.
- Schmidt, B. B. (2001). *O Deus do progresso: a difusão do cientificismo no movimento operário gaúcho da I República*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 21, nº 41, p. 113-126. 2001.
- Serapione, M. (Coord.). (2013). *Voluntariado em Portugal – Contextos, Atores e Práticas*. Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES). Fundação Eugénio de Almeida (FEA).
- Severino, J. A. (2002). *Metodologia do Trabalho Científico. Características Qualitativas*. São Paulo: Cortez Editora. (22ª ed.).
- Simonetti, R. (2011). *Espiritismo, tudo o que você precisa saber – Ciência, Filosofia e Religião. Ecologia*. Algés: Verdade e Luz Editora. (1ª ed.).
- Sousa, A. J. (2018). *As Minorias Étnicas – porquê e como protege-las? As diferentes definições do termo “Minoria”*. Lisboa: Theya.
- Stake, E. R. (2009). *A Arte da Investigação com Estudos de Caso. O caso único*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (2ª ed.).
- Tadvald, M. (2007). *Corpo e possessão na teodiceia racionalista do espiritismo kardecista*. Universidade de Brasília. Brasil. Revista Ciencias Sociales y Religion/Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano 9, n. 9, p. 117-139, setembro de 2007.
- Trigueiro, A. (2010). *Espiritismo e Ecologia*. Brasília: FEB. (3ª ed.).
- UNRIC, Centro Regional de Informações das Nações Unidas. (2018). Disponível em: <https://www.unric.org/pt/>.
- Vasoler, R. F. (2016). *Utopia as the Healing of the Spirit: Prolegomena to a Dialogue Between Fyodor Dostoevsky, Hegel and Allan Kardec*. Numen: Revista de Estudos e Pesquisa da Religião, Juiz de Fora, v. 19 n. 1, p. 127-162.

Solange Martinho - A Agenda 2030 e o Assistencialismo das Instituições Particulares de Solidariedade Social – (o caso do Grupo Espírita Batuíra em Portugal)

Versluis, A. *What is Esoteric? Methods in the Study of Western Esotericism*.

Villarraga, O. C. (2013). *Espiritismo & Desenvolvimento Sustentável* – Caminhos para a Sustentabilidade. Brasília: FEB. (1ª ed.).